

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 6 - número 3 - julho 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

ISSN 0103-6866

DAPHNE

volume 6 - número 3 - julho 1996

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG
EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



EPAMIG

DAPHNE - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados com a flora do estado de Minas Gerais. A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura. As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG. A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista. Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Eduardo Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretário: Alysson Paulinelli

EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

Diretoria

Guy Tôrres - Presidente

Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças

Comissão Editorial - Revista Daphne

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH

Mítzi Brandão - EPAMIG-BH

Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH

João Faria Macedo - EPAMIG-BH

Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ

Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG

Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

Assessoria de Marketing

Luthero Rios Alvarenga

Editor

Samuel Guimarães Vargas

Revisão Lingüística e Gráfica

Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista,

Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim

Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica

Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Ilustrações

Mítzi Brandão

Formatação

Rosângela Maria Mota Ennes, Maria Alice Vieira

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -
(out. 1990) - . - Belo Horizonte: EPAMIG,
1990 -
v.: il.

Trimestral
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05



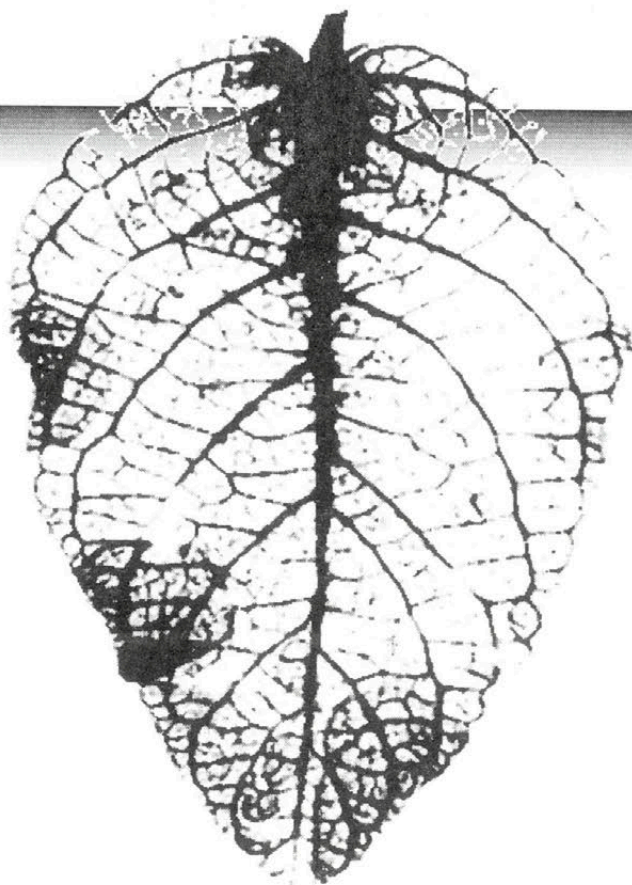
apresentação

Contribuir para o conhecimento da cobertura vegetal do estado de Minas Gerais tem sido um objetivo alcançado a cada número da Revista Daphne. Convergem para esta realização os esforços de pesquisadores da EPAMIG e de várias instituições públicas e privadas, cientes da importância deste conhecimento e de sua divulgação.

Nesta edição, são apresentadas não só mais uma parte dos estudos sobre a cobertura vegetal da Cadeia do Espinhaço, Serra do Carrapato, em Lavras, mas também novas espécies de nossa flora. Recebem destaque plantas ocorrentes no Campus da UFMG, utilizadas na medicina popular.

A EPAMIG através de seu Herbário PAMG e da Revista Daphne, tem buscado o conhecimento de nossa flora com pesquisa e a manutenção de um dos maiores acervos do gênero no Estado, comprometendo-se em divulgar informações que interessam a todos.

Guy Tôrres
Presidente da EPAMIG



AUTORES

Carlos Victor Mendonça Filho

Bolsista, Iniciação Científica - CNPQ, UFMG - Dept^o Botânica, Caixa Postal 486, CEP 30160-970 Belo Horizonte-MG.

Hypérides Brandão

Eng^o Civil, Paisagista, Rua Francisco Moreira, 166, Centro, CEP 37540-000 Santa Rita do Sapucaí-MG.

João Faria Macedo

Biólogo, M. Sc., Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Julio Pedro Laca-Buendia

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Manuel Losada Gavilanes

Biólogo, M. Sc., Anatomia Vegetal, Prof. Tit. UFLA, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras-MG.

Mítzi Brandão

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal, Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Octávio de Almeida Drummond

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesq. EPAMIG, Caixa Postal 515, CEP 30180-902 Belo Horizonte-MG.

Paulo Brandão Dias Ferreira

Veterinário, Rua São Manoel, 190 - Floresta, CEP 31015-390 Belo Horizonte-MG.

Pedro Ivo Soares Braga

Biólogo, Prof. Tit. UFMG - Instituto de Ciências Biológicas - Dept^o Botânica, Caixa Postal 486, CEP 30160-970 Belo Horizonte-MG.

<i>Centrosema Lucia-Helenae</i> Brandão et Gavilanes: nova espécie do gênero <i>Centrosema</i> (A.P. De Candolle) Benth., para Minas Gerais Mítzi Brandão e Manuel Losada Gavilanes	7
Mais uma contribuição para o conhecimento da cobertura vegetal da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais - VII: Serra do Carrapato, Lavras Manuel Losada Gavilanes e Mítzi Brandão	9
Mais uma contribuição para o conhecimento do gênero <i>Polygonum</i> L. (Polygonaceae), no estado de Minas Gerais Mítzi Brandão, Júlio Pedro Laca-Buendia	36
<i>Miconia albicans</i> (Swartz.) Triana: uma Melastomataceae com comportamento de planta daninha, no estado de Minas Gerais Octávio de Almeida Drummond e Mítzi Brandão	48
Plantas ocorrentes no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais utilizadas na medicina popular João Faria Macedo	51
Flórula e fauna dos campos de várzeas do município de Santa Rita do Sapucaí, MG Mítzi Brandão, Hypérides Brandão e Paulo Brandão Dias Ferreira	61
Espécies de <i>Machaerium</i> Pers. (Leguminosae-Papilionoideae) da Estação Biológica de Caratinga (EBC) Carlos Victor Mendonça Filho e Pedro Ivo Soares Braga	77

CENTROSEMA *LUCIA-HELENAE* BRANDÃO ET GAVILANES: NOVA ESPÉCIE DO GÊNERO *CENTROSEMA* (A. P. DE CANDOLLE) BENTH., PARA MINAS GERAIS¹

Mítzi Brandão e Manuel Losada Gavilanes

SUMÁRIO: Uma nova espécie do gênero *Centrosema* (A. P. De Candolle) Bentham é apresentada para o estado de Minas Gerais - *Centrosema Lucia-Helenae* Brandão et Gavilanes.

Palavras-chave: *Centrosema Lucia-Helenae*; Espécie nova; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A new species of the genus *Centrosema* (A. P. De Candolle) Bentham is presented from the Minas Gerais state - *Centrosema Lucia-Helenae* Brandão et Gavilanes.

Key words: *Centrosema Lucia-Helenae*; New species; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Ao estudarmos as espécies do gênero *Centrosema* (A. P. De Candolle) Bentham, depositadas no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), deparamo-nos com uma nova espécie para o gênero, que foi coletada no Triângulo Mineiro, no município de Coromandel. O nome da espécie foi dedicado *in memoriam* na companhia Lúcia Helena de Souza Cunha, pesquisadora na área de Recursos Naturais.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Centrosema Lucia-Helenae Brandão et Gavilanes

Rami volubilis, teretes, glabris 2-4mm latis; stipulae ovato-triangularatae, striatae 2-6mm longae, 1-2mm latae; stipellae lineatae setaeae glabrae 2-3mm longae, 1-2mm latae. Petioli usque 12-20mm longi, petioluti usque 2-3mm longi; foliola 3, rigido-coriaceae, rotundo-ovatae, apice rotunda-mucrona-

tae, base obtusae, glabras, venosae, 30-40mm longae, 20-28mm latae. Inflorescentiae axillares, multiflorae (5-6) pendunculatis glabris usque 3-4mm longis, base bracteatis, floris purpureas 25-30mm, bractee coriaceae, ovatae-ellipticae, subglabratae striatae, ápice acutae, cuculatae, 5-6mm longae 1-2mm latae; bracteolae rigidae-membranaceae, ovatae-acuminatae, semicaducae. Calyx membranaceus, glabris vel pubescentibus, campanulatus, tubo circa 4-5mm longus, dentibus infimo 2, sino separatis, lateribus 2 triangularibus circa 2mm longis, 1mm latis, medianum 1, lineatum, circiter 6-8mm longum 1-2mm latum, dentibus summis 2, alte connatis, circa 1-2mm longis, 1-2mm latis. Vexillum non calcaratus obovatum, glabrum, haud emarginatum, circa 30-33mm longum, 32-33mm latum, base obtusatus. Alae oblongae, falcatae, glabrae, circiter 25-28mm longae mm5-6 latae, auriculate, unguiculate; carinae semi orbiculatae, incurvae, obtu-

sae, circa 18-20mm longae 18-20mm latae. Stamina diadelpha, antheris minutis; ovarium glabrum; stylus delicatus, glaber. Fructus rectus vel falcatum, bruneum, acuminatum, semem non vidi (Fig.1).

Centrosema Lucia-Helenae Brandão

Trepadeira de ramos lenhosos, não angulosos, glabros, com 2-3mm de diâmetro; estípulas ovado-triangularas, com 2-6mm de comprimento, subglabras; pecíolo com 13-20mm de comprimento, glabro; estípelas lineares com 2-3mm de comprimento; folhas trifolioladas, folíolos coriáceos rotundo-ovalados de base obtuso-cordada, ápice arredondado, mucronado, glabros, bicolores, de nervação broquidodroma, dispostos espaçadamente nos caules, com 30-40mm de comprimento e 20-28mm de largura. Inflorescência com 5-6 flores, dispostas nas axilas foliares; pedicelos glabros com 3-4mm de comprimento; bráctea coriácea, ovada, glabra, de ápice

¹Aceito para publicação em 14 abril de 1996.

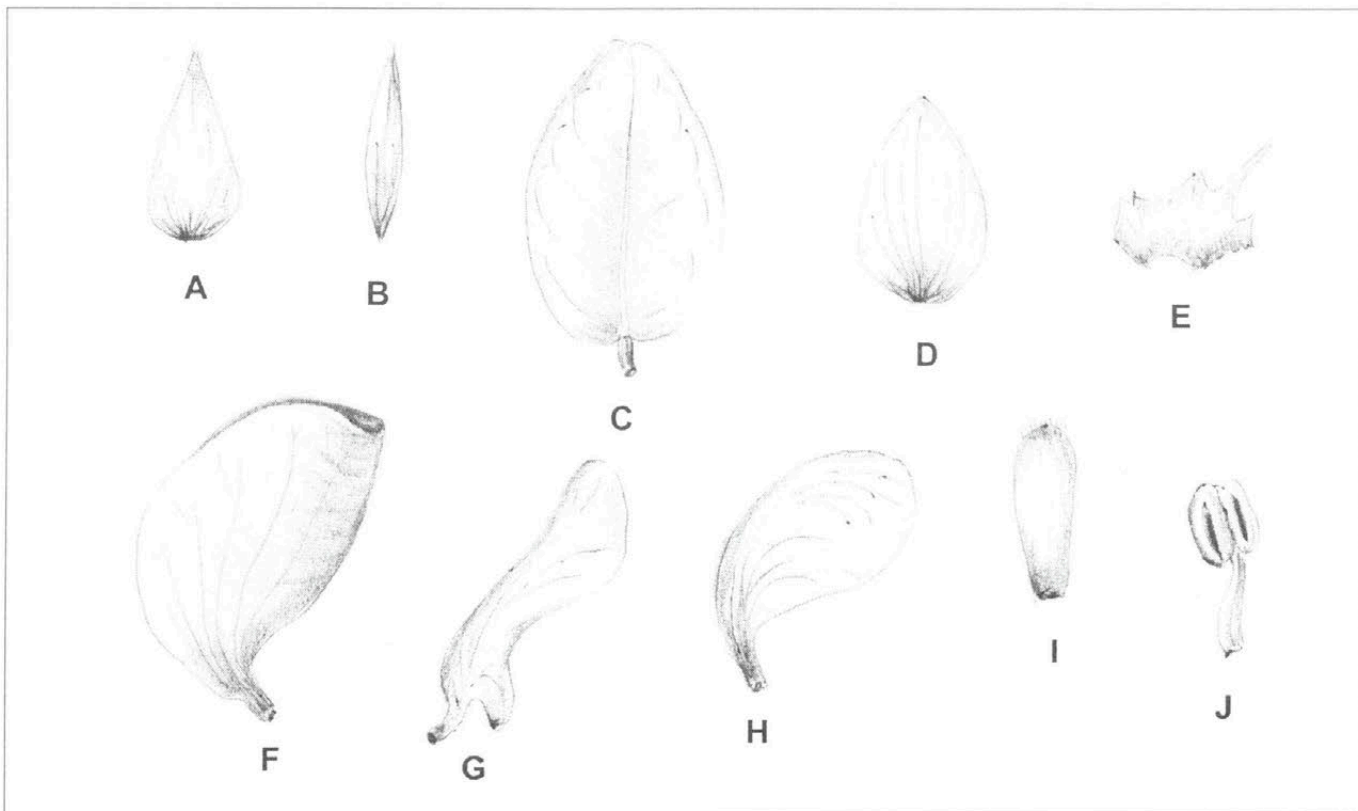


Figura 1 - *Centrosema Lucia Helenae* Brandão et Gavilanes

NOTA: A - Estípula; B - Estípela; C - Foliolo; D - Bráctea; E - Cálice; F - Estandarte; G - Alas; H - Carena; I - Estigma; J - Estame.

agudo com 5-6mm de comprimento, as das articulações semicaducas, bractéola coriácea, ovada, de ápice agudo. Flores violáceas, com 25-30mm de comprimento, cálice membranáceo com tubo que alcança 4mm de comprimento; lacínio superior menor do que o tubo, truncado no ápice; lacínios laterais triangulares, o inferior mais longo e estreito com 6-8mm de comprimento por 1-2mm de largura; pétalas violáceas, com as bordas das pétalas de tonalidade mais escura no ápice; vexilo não-calcarado na porção dorsal, glabro, com 30-33mm de comprimento e 30-33mm de largura, obovado-emarginado; asas de estreito-falcadas a sigmóides, glabras, com 25-28mm de comprimento; carena semi-orbicular, com 18-20mm de comprimento; gineceu glabro com estigma não-espessado. Fruto lenhoso, comprimido, glabro, de suturas não-pilosas no fruto ainda jovem. Habita as Matas de

Galeria no município de Coromandel, MG.

Fenologia: floração de abril a julho, frutificação de julho a setembro.

Hábitat: mata, solos aluviais.

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Brasil.

Material examinado: Brasil, Minas Gerais, município de Coromandel, Mata de Galeria do Ribeirão Santo Ignácio, Mítzi Brandão 17018 (17/04/80) (PAMG-holótipo e isótipo).

OBSERVAÇÕES TAXONÔMICAS

Pela forma dos folíolos aproxima-se de *Centrosema rotundifolium* Martius ex Benth, como também de *C. brasilianum* (L.) Benth. (Benth, 1859). Entretanto, não possui vexilo calcarado e nem estigma dilatado, características comuns às duas espécies mencionadas.

Na chave proposta por Barbosa-Fevereiro (1977), quando o estudo

das espécies brasileiras, a nova espécie aproxima-se de *Centrosema platycarpon* Benth. e de *Centrosema triquetum* (Hoff ex Benth.) Benth. et Hook., por possuir vexilo não-calcarado no dorso, mas que se distingue dessas espécies por não ter estigma glossiforme e crasso, nem caules alados e espessados.

CONCLUSÃO

Apresentou-se uma nova espécie do gênero *Centrosema* (A. P. De Candolle) Benth., para o estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA-FEVEIREIRO, V.P. *Centrosema* (A.P. De Candolle) Benth do Brasil: Leguminosae-Faboideae. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.29, n.42, p.159-219, 1977.
- BENTHAM, G. Leguminosae - Papilionoideae. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.G.; URBAN, I. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1859. v.15, part. 1.

MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA COBERTURA VEGETAL DA CADEIA DO ESPINHAÇO EM MINAS GERAIS - VII: SERRA DO CARRAPATO, LAVRAS¹

Manuel Losada Gavilanes e Mitzi Brandão

SUMÁRIO: Apresentam-se dados sobre a cobertura vegetal e a composição florística da serra do Carrapato, situada na divisa dos municípios de Lavras e Ingaí, na Microrregião 199 (Alto do Rio Grande), região Sul, do estado de Minas Gerais, Brasil. Foram encontrados capões de Floresta Tropical Pluvial Perenifolia de Várzea, de Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana e áreas de Campo- Cerrado, Campo Rupestre, Campo Limpo, Capoeiras, Capoeirões e Campos Antrópicos.

Palavras-chave: Vegetação; Minas Gerais; Formações Florestais; Formações Campestres; Formações Antrópicas.

SUMMARY: The floristic formation of "Serra do Carrapato", South of Minas Gerais State, Brasil, situated between Lavras and Ingaí municipalities, was surveyed. Several floristic formations were forend out as tropical forests, savannahs, rupestrian fields, prairies, brushwood formations and anthropomorphic fields.

Key words: Vegetation; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A serra do Carrapato, situada no limite dos municípios de Lavras e Ingaí (Fig. 1 e 2), na Microrregião 199 (Alto do Rio Grande), região Sul do estado de Minas Gerais, Brasil, mostra-se recoberta em sua base por estreita Mata Ciliar, seguida por Mata de Encosta, que, por sua vez, passa para Campo-Cerrado e na sua cumeada, para Campo Rupestre e Campo Limpo.

Quando do estudo sobre o município de Lavras (Gavilanes & Brandão, 1991c), as formações florestais e campestres locais foram enfocadas, citando-se apenas as espécies padronizadoras de cada formação.

Em trabalhos posteriores, mais detalhados, sobre o município, foram estudadas as formações ocorrentes na Reserva Biológica Municipal do

Poço Bonito (Gavilanes & Brandão, 1991ab e Gavilanes et al., 1992).

No presente trabalho, enfocam-se mais detalhadamente as formações vegetais ocorrentes na serra do Carrapato, uma disjunção da cadeia do Espinhaço, no Sul do Estado.

Este trabalho é uma continuação do projeto que trata do estudo da vegetação das serras mineiras. Até a data atual, já foram enfocadas as serras do Grão-Mogol e da Ibitipoca (Ferreira & Magalhães, 1977), do Caraça (Ferreira et al., 1977/1978), do Itabirito (Brandão et al., 1989b, 1991), da Piedade (Brandão & Gavilanes, 1990), do Curral (Brandão et al., 1992), de Caldas (Brandão et al., 1993), da Canabrava (Brandão et al., 1995) e de São José (Gavilanes et al., 1995). Na seqüência, já existem dados, que estão sendo tabulados, sobre as serras de Itacambira, Capanema e Itatiaiuçu.

MATERIAL E MÉTODO

Desde 1980, vêm sendo realizadas coletas de material botânico, de forma aleatória, em todas as formações vegetais, inclusive em áreas antrópicas, ocorrentes no município de Lavras, e em áreas limítrofes com municípios vizinhos. Foram programadas pelo menos duas excursões em cada estação do ano, para observações, anotações de dados e coletas em formações específicas, de forma mais intensiva. No período 1985/1987, as excursões ocorreram em áreas de Cerrado e Campo Rupestre; no período 1988/1991, nas áreas de formações florestais, e no período 1991/1994, nas áreas de Campo Limpo. Durante a realização das coletas, foram, também, levadas a efeito anotações sobre os nomes populares e usos locais das espécies ocorrentes.

¹Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

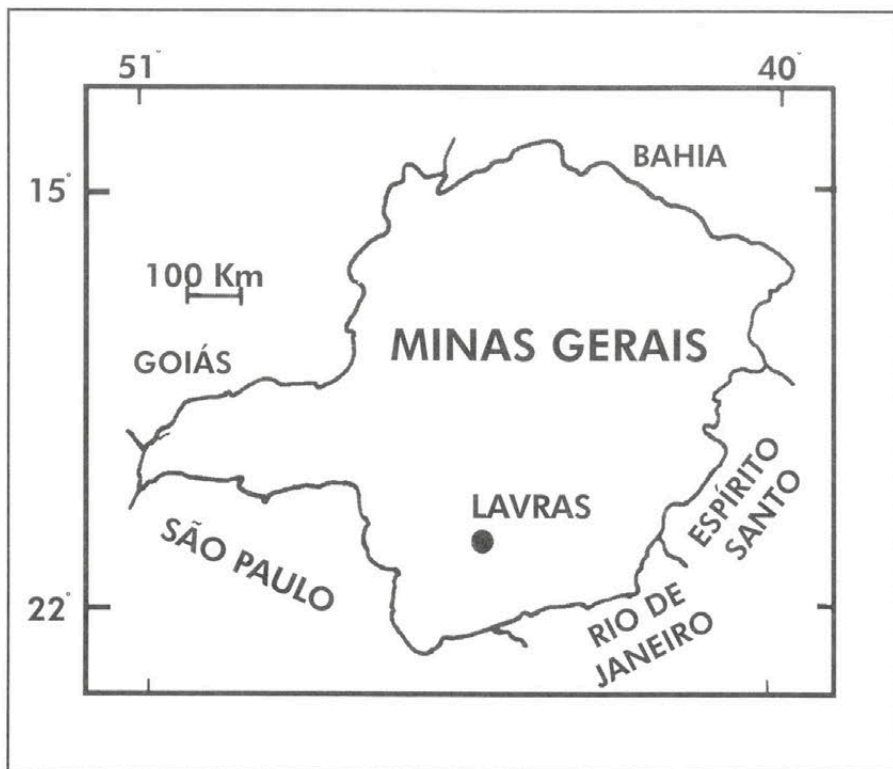


Figura 1 - Localização do município de Lavras de Minas Gerais.

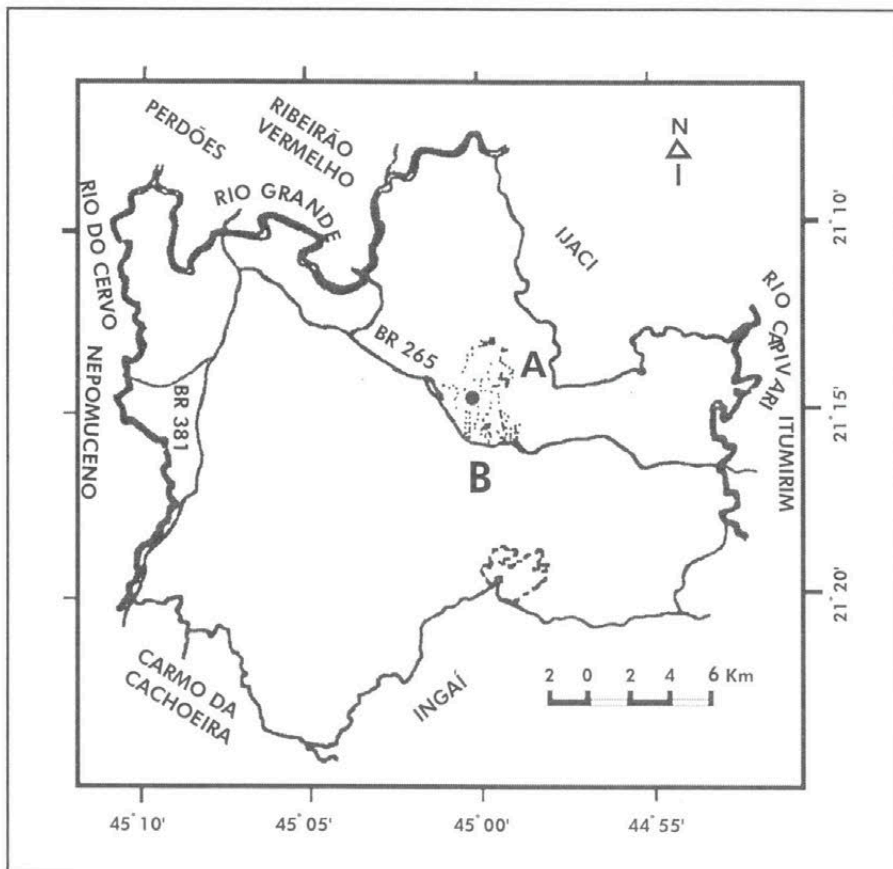


Figura 2 - Esboço do município de Lavras-MG
 NOTA: A - Núcleo urbano; B - Serra do Carrapato.

Do material coletado, após tratamento e manuseio, prepararam-se exsicatas botânicas, que estão depositadas no Herbário do Departamento de Biologia da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL), em Lavras, MG e Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG), em Belo Horizonte, MG.

A determinação do material coletado foi realizada por comparação com o material depositado nos herbários, anteriormente citados. Para a determinação de algumas espécies, visitas foram realizadas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB) e Herbário da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (OUPR).

A listagem das famílias e gêneros das Pteridófitas foi feita segundo os conceitos de Crabbe et al. (1975).

As espécies identificadas encontram-se listadas no Quadro 1, por ordem alfabética das famílias e gêneros, seguidas dos nomes populares, hábito e formações vegetais onde ocorrem com maior frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área da serra em estudo, foram encontradas as seguintes formações:

- a) **Formações Florestais:**
 - Floresta Tropical Pluvial Perenifólia de Várzea (Mata Ciliar ou de Galeria)
 - Floresta Tropical Latifoliada Baixo Montana
- b) **Formações Campestres:**
 - Campo-Cerrado
 - Campo Limpo
 - Campo Rupestre
- c) **Formações Antrópicas:**
 - Capoeiras e Capoeirões
 - Campos Antrópicos

Formações Florestais

A Floresta Tropical Pluvial Perenifólia de Várzea encontra-se muito devastada em todo o município, não

QUADRO 1 - Relação das Famílias e Espécies Coletadas na Serra do Carrapato, Municípios de Lavras e Ingaí, Minas Gerais

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ACANTHACEAE			
<i>Beloperone monticola</i> Nees	-	Subarbusto	MC
<i>Dicliptera squarrosa</i> Naud.	-	Subarbusto	MC
<i>Ebermaiera minarum</i> Nees	-	Subarbusto	MC
<i>Justicia umbrosa</i> (Nees) Lindl.	-	Subarbusto	MC
<i>Mendoncia velloziana</i> Mart.	-	Subarbusto	MC
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.K.	Roxinha-do-campo	Erva	CC, CR, CL
<i>Ruellia macrantha</i> (Mart. et Nees) Lindau	Bela-do-mato	Subarbusto	MC
ADIANTACEAE			
<i>Adiantum cuneatum</i> Langsd. & Fish.	Avenca-da-folha-miúda	Erva	MC
<i>Adiantum sucordatum</i> Swartz	Avenca	Erva	MC
<i>Doryopteris ornithopus</i> (Mett.) J. Sw.	Pé-de-pombo	Erva	CL
<i>Doryopteris pedata</i> L.	Pé-de-pombo	Erva	MC
<i>Ptyrogramma calomelanus</i> (L.) Link.	Samambaia-prateada	Erva	MC
<i>Ptyrogramma myriophylla</i> Link.	-	Erva	MC
ALSTROEMERIACEAE			
<i>Alstroemeria cunea</i> Vell.	Lírio-amarelo	Erva	CR
AMARANTHACEAE			
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Perpétua	Erva	CA
<i>Gomphrena incana</i> Mart.	Apaga-fogo; perpétua	Erva	CC, CR, CL
<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Perpétua; paratudo	Subarbusto	CC
<i>Gomphrena virgata</i> Mart.	Perpétua	Subarbusto	CR, CL
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	Perpétua	Erva	CC, CR
ANACARDIACEAE			
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	Cajuzinho-do-campo; cajuí	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Aroeira-branca; aroeirinha	Árvore	MC
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo; pombeiro	Árvore	MC
ANNONACEAE			
<i>Annona cacans</i> Warm.	Araticum-cagão	Árvore	MC
<i>Annona pygmaea</i> Warm.	Pinha	Subarbusto	CC
<i>Duguetia furfuracea</i> (A. St.-Hil.) Benth. & Hook.	Flor-de-veludo	Arbusto	CC, CL
<i>Duguetia lanceolata</i> A. St.-Hil.	Biribá	Árvore	MC
<i>Guatteria nigrescens</i> Mart.	Pindaíba-preta; araticum-seco	Árvore	MC
<i>Xylopiya brasiliensis</i> Spreng.	Pindaíba	Árvore	MC
<i>Xylopiya emarginata</i> Mart.	Pindaíba-do-brejo	Árvore	MC
APIACEAE			
<i>Eryngium lacustre</i> Pohl ex Urb.	Língua-de-trapo	Erva	CL
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. et Domb. ex Dellar	Língua-de-tucano	Erva	CR
<i>Eryngium pritis</i> Cham. & Schlecht.	Língua-de-tucano	Erva	CC, CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
APOCYNACEAE			
<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Woods.	Leiteira	Arbusto	CC
<i>Condylocarpon rauwolfiae</i> Muell.	Macarrão	Trepadeira	MC
<i>Macrosiphonia longiflora</i> Mull. Arg.	Babado-de-nossa-senhora	Erva	CR, CL
<i>Macrosiphonia velame</i> (A. St.-Hil.) Mull. Arg.	Babado-de-nossa-senhora	Erva	CC, CR, CL
<i>Mandevilla tenuifolia</i> Mikan	–	Subarbusto	CR
<i>Mandevilla velutina</i> (Mart.) Woods.	Bela-moça	Subarbusto	CL
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> Muell. Arg.	Maravilha	Subarbusto	CR
AQUIFOLIACEAE			
<i>Ilex conocarpa</i> Reiss.	Congonha; catuaba-do-mato	Árvore	MC
<i>Ilex euryaeformis</i> Reiss.	Congonha	Arbusto	CR
<i>Ilex pubiflora</i> Reiss.	Congonha	Arbusto	CR
ARACEAE			
<i>Anthurium sellowianum</i> Kunth.	Antúrio	Erva	CR
ARALIACEAE			
<i>Dendropanax cuneatum</i> (DC.) Decne & Planch.	Maria-mole; mandioca	Árvore	MC
<i>Schefflera calvus</i> Cham.	Mandiocão; mororó	Árvore	MC
<i>Schefflera macrocarpum</i> Cham. & Schl.	Mandiocão	Árvore	CC
ARECACEAE			
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	Aricanga	Arvoreta	MC
ARISTOLOCHIACEAE			
<i>Aristolochia smilacina</i> Duch.	Papo-de-perú	Trepadeira	CR, CL
ASCLEPIADACEAE			
<i>Barjonia erecta</i> (Vell.) K. Schum.	Leiteira	Subarbusto	CL
<i>Ditassa acerosa</i> Mart. & Zucc.	Cipó-de-leite	Trepadeira	CR
<i>Oxypetalum banksii</i> Roem. et Schum.	Cipó-de-leite	Trepadeira	CC, CR, CL
<i>Oxypetalum erectum</i> Mart.	Leiteira	Subarbusto	CR, CL
<i>Oxypetalum strictum</i> Mart. et Zucc.	Cipó-de-leite	Trepadeira	CC, CR, CL
ASPLENIACEAE			
<i>Asplenium serratum</i> L.	–	Erva	MC
<i>Elaphoglossum tectum</i> Moore	Língua	Erva	MC
ASTERACEAE			
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	Carrapicho	Erva	CL
<i>Achyrocline capitata</i> DC.	Macela	Erva	CR, CL
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Macela; macelinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Actinoseris radiata</i> (Vell.) Cabr.	Margaridinha	Erva	CR
<i>Alomia fastigiata</i> (Gardn.) Benth. ex Baker	Santana; santa-luzia	Subarbusto	ME, CC, CR, CL
<i>Aspilia foliacea</i> (Spreng.) Baker	Margaridinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Aspilia subpetiolata</i> Baker	Margaridinha	Erva	CR, CL
<i>Aspilia warmingii</i> Baker	Margaridinha	Erva	CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ASTERACEAE			
<i>Aster camporum</i> Gardn.	Margaridinha	Subarbusto	CR, CL
<i>Baccharis aphylla</i> (Vell.) A.P. DC.	Catuaba-do-campo	Erva	CC, CR, CL
<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Subarbusto	CL
<i>Baccharis discolor</i> Baker	Vassoura	Subarbusto	CR
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo; vassourinha	Arbusto	CR, CL
<i>Baccharis ligustrina</i> DC	Vassoura	Arbusto	MC
<i>Baccharis lymanii</i> G.M. Barroso	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis maxima</i> Baker	Vassoura	Arbusto	MC
<i>Baccharis pentodonta</i> Malme	Vassoura	Arbusto	CR, CL
<i>Baccharis platypoda</i>	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis retusa</i> DC.	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis serrulata</i> (Lam.) Pers.	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis schultzei</i> Baker	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis subdentata</i> A.P. DC.	Vassoura	Arbusto	CR
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Erva	CC, CR, CL, CA
<i>Baccharis tarchonanthoides</i> A. DC.	Carqueja	Arbusto	CL
<i>Bidens bipinnatus</i> L.	Picão	Erva	CR
<i>Bidens brasiliensis</i> Sherf.	Picão-margarida	Trepadeira	CR
<i>Bidens rosifolius</i> H.B.K.	Picão-cipó	Trepadeira	MC
<i>Bidens rubifolius</i> H.B.K.	Aleluia	Erva	CC
<i>Brickellia pinifolia</i> (Gardn.) Gray	Margaridinha; alfinetes	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Calea clauseniana</i> Baker	Margaridinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Calea melissaefolia</i> Baker	Margaridinha	Erva	CR
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Língua-de-vaca	Erva	CL
<i>Dasyphyllum candolleianum</i> Cabr.	Espinheira	Arbusto	ME, CR
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardn.) Cabr.	Espinheira	Arbusto	ME, CC
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Erva-grossa	Erva	CL
<i>Elephantopus riparius</i> Gardn.	Língua-de-vaca	Erva	MC
<i>Eremanthus incanus</i> Less.	Pau-de-candeia	Árvore	ME, CR
<i>Eremanthus glomerulatus</i> Less.	Boleira	Arvoreta	CC, CR, CL
<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (Less.) Baker	Boleira	Subarbusto	CC, CL
<i>Eremanthus scapigerus</i> Baker	Boleira	Subarbusto	CL
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Buva	Subarbusto	CR
<i>Eupatorium amphydictium</i> DC.	Mata-pasto	Subarbusto	CR, CL
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	CR, CL
<i>Eupatorium cinereo-viride</i> Sch.-Bip.	Mata-pasto	Subarbusto	CL
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	CR, CL
<i>Eupatorium kleinioides</i> H.B.K.	Mata-pasto	Subarbusto	CR
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Mata-pasto	Subarbusto	CC
<i>Eupatorium mollissimum</i> Baker	Mata-pasto	Subarbusto	CR
<i>Eupatorium spathulatum</i> Hook.	Mata-pasto	Subarbusto	CR
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Eupatorium stachyophyllum</i> Spreng.	Mata-pasto	Subarbusto	CR
<i>Eupatorium velutinum</i> Gardn.	Mata-pasto	Subarbusto	CR
<i>Gochnatia barrosii</i> Cabr.	Folha-de-veludo	Arbusto	CC, CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ASTERACEAE			
<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabr.	Folha-de-veludo	Subarbusto	CR
<i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	Folha-de-veludo	Subarbusto	CL
<i>Ichthyothere cunabi</i> Mart.	Cunabi	Erva	CC, CR, CL
<i>Ichthyothere rufa</i> Gardn.	Cunabi	Subarbusto	CR
<i>Inulopsis camporum</i> (Baker) G.M. Barroso	Margaridinha	Erva	CL
<i>Inulopsis scaposa</i> (Baker) O. Hoffm.	Margaridinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Lychnophora pinaster</i> Mart.	Arnica	Arbusto	CR
<i>Mikania cordifolia</i> (L. f.) Willd.	Guaco; cipó-guaco	Trepadeira	MC, ME, CC
<i>Mikania glauca</i> Mart.	Guaco	Trepadeira	CR
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Guaco	Trepadeira	MC
<i>Mikania nummularia</i> DC.	Guaco	Trepadeira	CL
<i>Mikania officinalis</i> Mart.	Guaco	Trepadeira	CL
<i>Mikania sessilifolia</i> DC	Guaco	Trepadeira	CR, CL
<i>Oligandra lycopodioides</i> Less.	-	Subarbusto	CR, CL
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gardn.	Barbasco	Subarbusto	CC
<i>Piptocarpha axillaris</i> (Less.) Baker	Candeia-podre; pau-de-vassoura	Arvoreta	MC
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Rojão	Erva	CL
<i>Pseudogynoxys pohlii</i> (Sch.-Bip.) Leitão Filho	-	Subarbusto	CC, CR
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco	Erva	CC, CR
<i>Pterocaulon lanatum</i> Kuntze	Barbasco	Erva	CR
<i>Pterocaulon rugosum</i> (Vahl.) Malme	Barbasco	Erva	CC, CR, CL
<i>Riencourtia oblongifolia</i> Gardn.	-	Erva	CL
<i>Stevia heptachaeta</i> DC.	-	Erva	CL
<i>Stevia urticaefolia</i> Thumb.	-	Erva	CC
<i>Symphyopappus cuneatus</i> (DC.) Sch.-Bip.	-	Subarbusto	CR
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Erva-de-santa-luzia	Erva	CC
<i>Trichogonia villosa</i> (Spreng.) Sch.-Bip.	Erva-de-santa-luzia	Erva	CR
<i>Trixis glutinosa</i> D. Don	Assanhada; arrepiciada	Subarbusto	MC, ME, CR, CL
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> Sch.-Bip.	Candeia	Árvore	ME, CC, CR
<i>Vanillosmopsis polycephala</i> Sch.-Bip.	Candeia	Arvoreta	CC, CR
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.	Roxinha	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Vernonia bellioides</i> Ekman.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia buddleiaefolia</i> Mart.	-	Arbusto	CR
<i>Vernonia cephalotes</i> A. DC.	-	Subarbusto	CL
<i>Vernonia desertotum</i> Mart.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia discolor</i> Less.	Vassourão-preto	Árvore	MC
<i>Vernonia dura</i> Mart.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia eremophylla</i> Mart.	-	Subarbusto	CR, CL
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	Subarbusto	CC, CL
<i>Vernonia fruticulosa</i> Mart.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia grandiflora</i> Less.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Roxinha-do-campo	Erva	CC
<i>Vernonia holosericea</i> Mart.	-	Arbusto	CR, CL
<i>Vernonia jagifolia</i> Gardn.	-	Arbusto	CR
<i>Vernonia lacunosa</i> Less.	-	Arbusto	CR

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ASTERACEAE			
<i>Vernonia linearis</i> Spreng.	-	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Vernonia linearifolia</i> Less.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia megapotamica</i> Spreng.	-	Arbusto	CL
<i>Vernonia obtusata</i> DC.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	Arbusto	CL
<i>Vernonia psilophylla</i> DC.	-	Subarbusto	CR
<i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Assa-peixe	Arbusto	CC, CR
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Enxuta; nogueirinha	Subarbusto	CC, CA
<i>Vernonia simplex</i> Less.	-	Arbusto	CR, CL
<i>Viguiera robusta</i> Gardn.	-	Arbusto	CL
BIGNONIACEAE			
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex De Souza	Catuaba	Subarbusto	CL
<i>Anemopaegma glauca</i> Mart.	Catuaba	Subarbusto	CL
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Tinteiro	Arbusto	CC, CL
<i>Friedericia apiciosa</i> Mart.	Cigana	Trepadeira	MC
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Caroba	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	Caroba-do-campo	Árvore	MC
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart.	Carobinha	Subarbusto	CC
<i>Jacaranda rufa</i> Manso	Caroba	Arbusto	CC
<i>Pithecoctenium echinatum</i> (Jacq.) K. Schum	Pente-de-macaco	Trepadeira	MC
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker-Gawl.) Miers	Cipó-de-são-joão	Trepadeira	MC, CR, CA
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo-do-campo	Árvore	CC
<i>Tabebuia vellosi</i> Toledo	Ipê-amarelo-da-mata	Árvore	MC
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne	Bolsa-de-pastor	Arbusto	CC
BLECHNACEAE			
<i>Blechnum brasiliense</i> Desv.	Samambaia-do-brejo	Erva	MC
<i>Blechnum curadianum</i> Brade	-	Erva	MC
<i>Blechnum glandulosum</i> Link.	-	Erva	MC
<i>Blechnum occidentale</i> L.	Samambaia-do-brejo	Erva	MC
<i>Blechnum serrulatum</i> Rich.	-	Erva	MC
<i>Blechnum splenioides</i> Sw.	-	Erva	MC
BOMBACACEAE			
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. et Zucc.) A. Robyns	Paina-do-campo	Arvoreta	CL
BORAGINACEAE			
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Louro-mole	Árvore	MC
<i>Cordia rufescens</i> A. DC.	Grão-de-galo; louro	Árvore	MC
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Chá-de-bugre; louro	Árvore	MC
BROMELIACEAE			
<i>Ananas sativus</i> var. <i>microstachys</i> Lindl.	Ananás	Erva	CC

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
BROMELIACEAE			
<i>Aechmaea contracta</i> Bak.	Abacaxi-do-mato	Epífita	MC
<i>Bilbergia elegans</i> Mart. ex Schlecht.	Abacaxi-do-mato	Epífita	MC
<i>Dyckia tuberosa</i> (Vell.) Beer	Abacaxi-das-pedras	Erva	CR, CL
BUDDLEJACEAE			
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	Calção-de-velho; barbasco	Subarbusto	MC, CC, CR, CL, CA
BURSERACEAE			
<i>Protium almecega</i> MArch.	Almecegueira; breu-casca-lisa	Árvore	MC
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) MArch.	Almecegueira; breu-cascudo	Árvore	MC
CAMPANULACEAE			
<i>Lobelia camporum</i> Pohl	Estrela-de-belém	Erva	CC, CR
<i>Siphocampylus corymbosus</i> Pohl	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	CC
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) Pohl	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	CR
<i>Siphocampylus nitidus</i> Pohl	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	CC
<i>Siphocampylus verticilatus</i> (Cham) G. Don	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	CR
<i>Siphocampylus westinianus</i> (Bilb.) Pohl	Flor-de-beija-flor	Subarbusto	ME, CC
<i>Wahlenbergia brasiliensis</i> Cham.	-	Erva	CR, CL
<i>Wahlenbergia linarioides</i> DC.	-	Erva	CC, CR, CL
CARYOCARACEAE			
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi; saco-de-bode	Árvore	CC
CECROPIACEAE			
<i>Cecropia glaziovii</i> Smith.	Embaúba-vermelha	Árvore	MC, ME
<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.	Embaúba-branca	Árvore	MC, ME
<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Embaúba	Árvore	MC, ME
CELASTRACEAE			
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lundell	Treme-treme	Árvore	CC
<i>Maytenus glazioviana</i> Laes.	Cafezinho; coração-de-bugre	Árvore	MC
<i>Maytenus obtusifolia</i> Mart.	Fruta-de-pomba	Arbusto	CR
<i>Maytenus salicifolia</i> Reiss.	Fruta-de-pomba	Árvore	MC
CLETHRACEAE			
<i>Clethra scabra</i> Pers.	Vassourão	Árvore	MC
CLUSIACEAE			
<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	Guanandi	Árvore	MC
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng.) Mart.	Pau-santo	Árvore	CC
<i>Kielmeyera corymbosa</i> Mart.	Pau-santinho	Arbusto	MC, CC, CL
<i>Kielmeyera rosea</i> Mart.	Pau-santinho	Arbusto	CL
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Pau-santo	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Bacupari-miúdo	Árvore	MC
<i>Vismia brasiliensis</i> Choisy	Pau-de-lacre	Árvore	MC

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
COMBRETACEAE			
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão-do-campo	Árvore	ME, CC
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	Mirindiba	Árvore	MC
COMMELINACEAE			
<i>Commelina robusta</i> L.	Trapoeraba	Erva	MC
<i>Tradescantia elongata</i> G.F.W. Meyer	Trapoeraba-rosa	Erva	MC
CONNARACEAE			
<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Escovinha	Arbusto	CC
CONVOLVULACEAE			
<i>Evolvulus aurigenus</i> Mart.	Flor-do-céu	Erva	CR, CL
<i>Evolvulus chapadensis</i> Glaziou ex V. Oststr.	Flor-do-céu	Erva	CR, CL
<i>Evolvulus glomeratus</i> Nees & Mart.	Flor-do-céu	Erva	CL
<i>Evolvulus linarioides</i> Meissn.	Flor-do-céu	Erva	CR, CL
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moricand.	Flor-do-céu	Erva	CC
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.	Flor-do-céu	Erva	CC
<i>Ipomoea argentea</i> Meissn.	—	Erva	CR
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet	Corda-de-viola	Trepadeira	MC, CA
<i>Ipomoea kunthiana</i> Meissner	Corda-de-viola	Trepadeira	CR, CL
<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.	Corda-de-viola	Trepadeira	MC, CA
<i>Ipomoea polymorpha</i> Riedl.	—	Subarbusto	CR
<i>Ipomoea syringaefolia</i> Meissn.	—	Subarbusto	CR
<i>Ipomoea villosa</i> Meissn.	Veludo	Subarbusto	CC
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban	Getirana	Trepadeira	CL
<i>Merremia ericoides</i> (Meissn.) Hall.	Getirana	Trepadeira	CC
<i>Merremia digitata</i> (Spreng.) Hall.	Getirana	Trepadeira	CC
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pavon) O'Donnel	Getirana	Trepadeira	CA
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall.	Getirana	Trepadeira	CR
CUCURBITACEAE			
<i>Melancium campestre</i> Naud.	Melancia-de-porco	Subarbusto	CC, CR, CL
CUNONIACEAE			
<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Salgueiro-do-mato	Árvore	MC
CUSCUTACEAE			
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Cipó-chumbo	Parasita	CC
CYATHEACEAE			
<i>Alsophila elegans</i> Mart.	Samambaiapu	Arbusto	MC
<i>Cyathea phalerata</i> Mart.	Samambaiapu-vermelho	Arvoreta	MC
<i>Nephelea sternbergii</i> (Sternb.) Tryon	Samambaiapu-branco	Arvoreta	MC
CYPERACEAE			
<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B. Clarke	—	Erva	CC, CR, CL
<i>Bulbostylis paradoxa</i> (Spreng.) C.B. Clarke	—	Erva	CC, CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
CYPERACEAE			
<i>Bulbostylis sphaerocephala</i> (Boeck) C.B. Clarke	—	Erva	CR
<i>Cyperus brevifolius</i> L.	Tiririca	Erva	CA
<i>Cyperus cayennensis</i> (Lam.) Britton	Tiririca	Erva	CC, CA
<i>Cyperus compressus</i> L.	Tiririca	Erva	MC, CA
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca; tiririca-vermelha	Erva	CA
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Capim-estrela	Erva	CC, CR, CL, CA
<i>Dichromena consanguinea</i> Kunt.	Capim-estrela	Erva	CC, CR
<i>Lagenocarpus rigidus</i> Nees	Capim-navalha	Erva	CR, CL
<i>Rhynchospora aurea</i> Vahl	Capim-navalha	Erva	MC
<i>Rhynchospora consanguinea</i> (Kunth.) Boeck	Capim-navalha	Erva	CR, CL
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	Capim-navalha	Erva	CR
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	Capim-navalha	Erva	CR
<i>Rhynchospora globossa</i> (H.B.K.) Ruiz & Pav.	Capim-navalha	Erva	CC, CR
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	Capim-navalha	Erva	CR
<i>Rhynchospora rugosa</i> (Vahl) Gale	Capim-navalha	Erva	CR, CL
<i>Scleria hirtella</i> Sw.	Capim-navalha	Erva	CR, CL
<i>Scleria pterota</i> Presl.	Capim-navalha	Erva	MC
DENNISTAEDTIACEAE			
<i>Lindsaea quadrangularis</i> Raddi	—	Erva	MC
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kuhlman.	Samambaia-das-taperas	Erva	MC
DILLENIAEAE			
<i>Davilla elliptica</i> A. St.-Hil.	Lixinha; lixeirinha	Arbusto	ME, CC
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixinha; lixeirinha	Arbusto	CC
DROSERACEAE			
<i>Drosera montana</i> A. St.-Hil.	Drosera	Erva	CR
EBENACEAE			
<i>Diospyros hispida</i> DC.	Caqui-do-campo	Arvoreta	CC
ELAEOCARPACEAE			
<i>Sloanea monosperma</i> Vell.	Castanha-brava	Árvore	MC
ERICACEAE			
<i>Gaylussacia decipiens</i> Cham.	Urze	Subarbusto	CR, CL
<i>Gaylussacia montana</i> (Pohl) Sleum.	Urze	Subarbusto	CL
<i>Lavradia ericoides</i> L.	Urze	Subarbusto	CR
<i>Leucothoe pohlii</i> (D. Don) Sleum.	Urze	Subarbusto	CR
<i>Leucothoe pulchella</i> DC.	Urze	Subarbusto	CR
<i>Leucothoe salicifolia</i> DC.	Urze	Subarbusto	CR
ERIOCAULACEAE			
<i>Paepalanthus blepharocnemis</i> Mart.	Sempre-viva	Erva	CR
<i>Paepalanthus elongatus</i> (Bong.) Koern.	Sempre-viva	Erva	CR
<i>Paepalanthus polyanthus</i> (Bong.) Kunth.	Sempre-viva	Erva	CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ERIOCAULACEAE			
<i>Paepalanthus tricophyllus</i> (Bong.) Koern.	Sempre-viva	Erva	CR
<i>Syngonanthus caulescens</i> (Poir.) Ruhl.	Sempre-viva	Erva	CR
<i>Syngonanthus nitens</i> (Bong.) Ruhl.	Sempre-viva	Erva	CR
ERYTHROXYLACEAE			
<i>Erythroxylum campestre</i> A. St.-Hil.	Galinha-choca	Arbusto	CC, CR
<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E. Schulz	Fruta-de-pomba	Arvoreta	MC
<i>Erythroxylum deciduum</i> A. St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	CR
<i>Erythroxylum suberosum</i> A. St.-Hil.	Cabelo-de-negro	Arbusto	CC, CL
EUPHORBIACEAE			
<i>Acalypha brasiliensis</i> Muell. Arg.	Acalifa	Arbusto	MC
<i>Actinostemon communis</i> (Muell. Arg.) Pax	Laranjeira-brava	Árvore	MC
<i>Alchornea iricurana</i> Casar	Iricurana; tapiá	Árvore	MC
<i>Alchornea triplinervea</i> (Spreng.) Muell. Arg.	Tapiá-vermelho; tanheiro	Árvore	MC
<i>Croton antisiphyliticus</i> Mull. Arg.	Velame	Arbusto	CC, CL
<i>Croton campestre</i> A. St.-Hil.	Velame-do-campo	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Croton celtidifolius</i> Bail.	Capichingui	Árvore	MC
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Capichingui	Árvore	MC
<i>Croton lundianus</i> (F. Dieder.) Muell.	Velame	Arbusto	CR
<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangue-de-drago	Árvore	MC
<i>Drypetes sessiliflora</i> Fr. Allem.	Folha-de-serra	Árvore	MC
<i>Euphorbia chrysophylla</i> Boiss.	Leiteira	Arbusto	CR
<i>Euphorbia gracilis</i> L.	Leiteira	Erva	CL
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	Leiteira	Erva	CR
<i>Hieronyma ferruginea</i> Tull.	Sangue-de-boi	Árvore	MC
<i>Pera ovata</i> Baill.	Pau-de-sapateiro	Árvore	MC
<i>Phyllanthus miruri</i> L.	Quebra-pedra	Erva	CR
<i>Sebastiania bidentata</i> (Mull. Arg.) Pax	Vassoura	Subarbusto	CC, CL
<i>Sebastiania corniculata</i> Muell. Arg.	Vassoura	Subarbusto	CR
FLACOURTIACEAE			
<i>Casearia arborea</i> (L.C. Rich) Urban	Cascaria	Árvore	MC
<i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatonga	Árvore	MC
<i>Casearia lasiophylla</i> Eichl.	Pau-de-espeto	Árvore	MC
<i>Casearia obliqua</i> Spreng.	Guaçatonga	Árvore	MC
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Língua-de-teiú	Arbusto	CC, CL
<i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos.) Eichl.	Agustinho	Árvore	MC
GENTIANACEAE			
<i>Calolisianthus karmesinus</i> Gilg.	Lírio-do-campo	Erva	CR
<i>Calolisianthus pedunculatus</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Lírio-do-campo	Erva	CR
<i>Dejanira chiguitiana</i> Herzog	Fel-da-terra	Subarbusto	CR, CL
<i>Dejanira erubescens</i> Cham. et Schl.	Fel-da-terra	Erva	CL
<i>Dejanira nervosa</i> Cham. et Schl.	Fel-da-terra	Erva	CL
<i>Irlbachia speciosa</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Flor-do-céu	Erva	CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
GENTIANACEAE <i>Lisianthus elegans</i> Regelp.	Lírio-do-campo	Erva	CR
GESNERIACEAE <i>Reichsteineria allagophylla</i> Regelp.	-	Erva	CC, CR
GLEICHENIACEAE <i>Gleichenia flexuosa</i> (Schrad.) Mettenius <i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spreng. <i>Gleichenia longipes</i> (Fee) Christensen <i>Gleichenia rigida</i> Sw.	Rabo-de-cão Rabo-de-cão; samambaia-dura Samambaia-dura Samambaia-dura	Erva Erva Erva Erva	CC, CR MC, CC, CR, CL CR CC, CR
HIPPOCRATEACEAE <i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) E. Don	Bacupari	Árvore	MC
HUMIRIACEAE <i>Humiriastrum glaziovii</i> Urban	Oiticica	Árvore	MC
IRIDACEAE <i>Trimezia juncifolia</i> (Klatt.) Benth. & Hook.	-	Erva	CR, CL
LACISTEMACEAE <i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat	Cafeeiro-do-mato	Arvoreta	MC
LAMIACEAE <i>Eriope crassipes</i> Mart. <i>Eriope macrostachys</i> Mart. <i>Hyptis cana</i> Pohl ex Benth. <i>Hyptis coccinea</i> Mart. <i>Hyptis crinita</i> Benth. <i>Hyptis lippoides</i> Pohl ex Benth. <i>Hyptis marruboides</i> Epling. <i>Hyptis monticola</i> Mart. ex Benth. <i>Hyptis nudicaulis</i> Benth. <i>Hyptis pauliana</i> Epling. <i>Hyptis reticulata</i> Mart. ex Benth. <i>Peltodon tomentosus</i> Pohl	Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã-do-campo Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã Hortelã	Subarbusto Subarbusto Arvoreta Subarbusto Subarbusto Subarbusto Subarbusto Subarbusto Subarbusto Subarbusto Arbusto Subarbusto	CC, CL MC, CL CR CL CC, CL CR, CL CC, CR, CL CL CC, CR, CL MC, ME, CR, CL MC, ME, CR CC
LAURACEAE <i>Aniba firmula</i> Nees & Mart. ex Nees <i>Beilchmedia emarginata</i> (Meissn.) Kostern. <i>Cinnamomum glaziovii</i> (Mez) Vattimo <i>Cryptocaria aschersoniana</i> Mez <i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) Macbr. <i>Nectandra grandiflora</i> Nees <i>Nectandra mollis</i> (H.B.K.) Nees <i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart. ex Nees) Nees <i>Ocotea corymbosa</i> (Meissn.) Mez	Canela-sassafrás Canela-ameixa Canela-papagaio; garuva Canela-branca; cajati Canela-do-brejo; canela-peluda Canela-sassafrás Canela-amarela Canela-amarela; canela-poca Canela-preta; canela-bosta	Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore Árvore	MC MC MC MC MC MC MC MC MC

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
LAURACEAE			
<i>Ocotea odorifera</i> (Vell.) Rohwer	Canela-sassafrás	Árvore	MC
<i>Ocotea pulchella</i> (Nees) Mez	Canelinha	Árvore	MC
<i>Ocotea tristis</i> (Nees) Mez	Canelinha	Arbusto	MC
<i>Ocotea velloziana</i> Meissn.	Louro-preto; canela	Árvore	MC
<i>Persea pyrifolia</i> Nees	Canela-rosa; massaranduba	Árvore	MC
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE			
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	Mororó	Arbusto	CC
<i>Bauhinia holophylla</i> (Steud.) Bong.	Unha-de-vaca	Arbusto	ME, CC
<i>Bauhinia longifolia</i> (Bong.) Steud.	Pata-de-vaca; unha-de-vaca	Árvore	MC
<i>Cassia falcata</i> Dum.	–	Arbusto	CR
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barneby	Meladinha	Erva	CC, CR, CL, CA
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	Amarelinha	Erva	CC, CR, CL, CA
<i>Chamaecrista incurvata</i> (Benth.) Irwin & Barneby	Amarelinha	Arbusto	CR
<i>Chamaecrista linearifolia</i> (G. Don) Irwin & Barneby	–	Arbusto	CR
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.	–	Subarbusto	CL
<i>Chamaecrista patellaria</i> (DC.) Irwin & Barnaby	Peninha	Subarbusto	CC, CL, CA
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Erva-coração	Subarbusto	CC, CR, CL, CA
<i>Chamaecrista setosa</i> (Vog.) Irwin & Barneby	Erva-coração	Arvoreta	ME, CR
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Pau-d'óleo; copaíba	Árvore	MC, ME
<i>Sclerolobium rugosum</i> Mart. forma <i>plurijugum</i> Mel. Bar.	Carvoeiro; cangalheiro	Árvore	MC
<i>Senna chrysocarpa</i> (Desv.) Irwin & Barneby	–	Arbusto	CL
<i>Senna ferruginea</i> Schrad.	Fedegoso; canafístula	Árvore	MC
<i>Senna macranthera</i> (Collad) Irwin & Barneby	Fedegoso; amarelinha	Árvore	MC
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irwin & Barnaby	Fedegoso	Subarbusto	CL, CA
<i>Senna rugosa</i> (G. Don) Irwin & Barneby	Fedegoso-do-campo	Arbusto	CC, CL
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE			
<i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yak.	Chapada	Árvore	MC, ME, CC
<i>Aeschynomene elegans</i> Schl. & Cham.	Carrapicho	Erva	CC
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho	Erva	MC, ME, CC
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vogel	Carrapichinho	Erva	CC, CL
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) Macbr.	Angelim-amargo; pau-de-morcego	Árvore	MC
<i>Andira humilis</i> Mart.	Mata-barata	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Andira laurifolia</i> Benth.	–	Subarbusto	CR
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	Árvore	MC, ME, CC
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burk.	Cardeal	Arbusto	MC
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Roxinha	Subarbusto	MC
<i>Clitoria guyanensis</i> Benth.	Mata-cavalo	Erva	CC, CR, CL
<i>Collaea grewiaefolia</i> Benth.	Favinha	Erva	CC, CL
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Guizeiro	Erva	CC, CA
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Chocalho	Erva	CC, CL
<i>Crotalaria vesperfilio</i> Dc.	Chocalho	Subarbusto	CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE			
<i>Dalbergia variabilis</i> Vog.	Caviúna	Árvore	MC
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth.	Caviúna	Árvore	MC
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme	Caviúna-do-campo	Árvore	CC
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Agarradinho	Erva	CC, CR, CL
<i>Eriosema heterophylla</i> Benth.	Borboleta	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.	—	Erva	CR
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Jacarandá-de-espinho	Árvore	MC, ME, CC
<i>Machaerium brasiliensis</i> Vog.	Jacarandá	Árvore	MC
<i>Machaerium condensatum</i> Kuhl. & Hoehne	Jacarandá	Árvore	MC
<i>Machaerium nictitans</i> Benth.	Bico-de-pato	Árvore	MC
<i>Machaerium villosum</i> Vog.	Jacarandá-mineiro	Árvore	MC
<i>Myroxylon peruiferum</i> L. f.	Cabreúva	Árvore	MC
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.	Tento	Árvore	MC
<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Jacarandá-branco	Árvore	MC, ME, CC
<i>Rhynchosia corylifolia</i> Mart. ex Benth.	—	Subarbusto	CR
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. & Costa	Alfafa-do-campo	Subarbusto	CC, CL
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	CC, CL
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa-do-campo	Subarbusto	CC, CL
<i>Zollernia ilicifolia</i> Benth.	Azevinho	Árvore	MC
<i>Zornia curvata</i> Mohlebr.	Urinária	Erva	CC, CR, CL
<i>Zornia gemella</i> Mohlebr.	Urinária	Erva	CC
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	Urinária	Erva	CC, CR, CL
<i>Zornia pardina</i> Mohlebr.	Urinária	Erva	CL
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Urinária	Erva	CC, CR, CL
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE			
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	Árvore	MC
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Spreng.	Angico-vermelho	Árvore	MC
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Orelha-de-negro; tamboril	Árvore	MC
<i>Enterolobium ellipticum</i> Benth.	Boizinho	Árvore	CC
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Cigana	Subarbusto	CC
<i>Inga barbata</i> Reiss.	Ingá-cabeludo	Árvore	MC
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	Ingá	Árvore	MC
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	Ingá; inguaçu	Árvore	MC
<i>Inga uruguensis</i> Hook. et Arn.	Ingá	Árvore	MC
<i>Mimosa nervosa</i> Bong.	Arranha-canela	Subarbusto	CL
<i>Mimosa pudica</i> L.	Mucha-cadela	Subarbusto	CC, CL, CA
<i>Mimosa velloziana</i> Mart. ex Benth.	Arranha-gato	Arbusto	MC, ME, CR
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arranha-canela	Arbusto	CC
<i>Piptadenia gonoacantha</i> Benth.	Pau-jacaré	Árvore	MC
<i>Pithecellobium incuriale</i> (Vell.) Benth.	Itapirucu; bordão-de-velho	Árvore	MC
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Árvore	CC

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
LOGANIACEAE			
<i>Spigelia olfersiana</i> Cham. & Schlecht.	Lombrigueira	Erva	MC, ME, CC, CR, CL
<i>Strychnos gardneri</i> A. DC.	Quina-de-cipó	Trepadeira	MC
LYCOPODIACEAE			
<i>Lycopodium alopecurioides</i> L.	Licopódio	Erva	MC
<i>Lycopodium cernuum</i> L.	Licopódio	Erva	CC, CR
<i>Lycopodium clavatum</i> L.	Licopódio	Erva	MC, ME, CC, CR
<i>Lycopodium lycopodioides</i> L.	Licopódio	Erva	MC
<i>Lycopodium pendulinum</i> Hook.	Licopódio	Erva	MC, ME, CR
<i>Lycopodium reflexus</i> (Lam.) Hert.	Licopódio	Erva	MC
LYTHRACEAE			
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. & Schl.	Sete-sangrias	Erva	CC, CR, CL
<i>Cuphea hyssopioides</i> A. St.-Hil.	Sete-sangrias	Erva	CL
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. et Schl.	Sete-sangrias	Erva	CC, CR, CL
<i>Diplusodon lythroides</i> DC.	Cai-cai	Arbusto	CL
<i>Diplusodon microphyllus</i> Pohl	Cai-cai	Arbusto	CR
<i>Diplusodon myrsinitis</i> DC.	Cai-cai	Arbusto	MC, ME, CR
<i>Diplusodon vilosissimus</i> Pohl	Cai-cai	Subarbusto	CC, CR
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl	Cai-cai	Arbusto	MC, ME, CC, CR
<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	Dedaleira	Árvore	CC
MAGNOLIACEAE			
<i>Taluma ovata</i> A. St.-Hil.	Pinha-do-brejo	Árvore	MC
MALPIGHIACEAE			
<i>Banisteriopsis anisandra</i> (Adr. Juss.) Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	CC, CR
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (A. Juss.) Gates	Cipó-ouro; douradinha	Trepadeira	MC, ME, CC
<i>Banisteriopsis cambessediana</i> (A. Juss.) Gates	Cipó-ouro	Trepadeira	MC
<i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little	Chuva-de-ouro; borboleta	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Banisteriopsis megaphylla</i> (Adr. Juss.) Gates	Chuva-de-ouro	Arbusto	CC, CR
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) Gates	Chuva-de-ouro	Arbusto	CL
<i>Byrsonima basiloba</i> Juss.	Murici-rasteiro	Arbusto	CC, CR
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> H.B.K.	Murici	Arvoreta	CC, CL
<i>Byrsonima intermedia</i> A. Juss.	Murici	Arbusto	ME, CC, CR
<i>Byrsonima perseaeifolia</i> Gardn.	Murici-da-mata	Árvore	MC
<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marcgraf	Murici-rasteiro	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich. ex A. Juss.	Murici	Arvoreta	ME, CC
<i>Camarea affinis</i> A. St.-Hil.	Amarelinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Camarea ericoides</i> A. St.-Hil.	Amarelinha	Erva	CC, CR, CL
<i>Heteropteris byrsonimifolia</i> Juss.	-	Arvoreta	MC, CR
<i>Heteropteris escallonifolia</i> Adr. Juss.	-	Arvoreta	CR
<i>Heteropteris leischenantiana</i> A. Juss.	-	Arbusto	CR
<i>Heteropteris umbellata</i> Adr. Juss.	-	Arbusto	CR
<i>Mascagnia microphylla</i> (Juss.) Gris.	Carambolinha	Arbusto	CC, CR

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
MALPIGHIACEAE			
<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.	Borboleta	Arbusto	CL
<i>Peixotoa discolor</i> Griseb.	Borboleta	Arbusto	CR
<i>Peixotoa hirta</i> A. Juss.	Borboleta	Arbusto	CR
<i>Peixotoa reticulata</i> Griseb.	Borboleta	Arbusto	CR
<i>Peixotoa tomentosa</i> A. Juss.	Borboleta	Arbusto	CR
MALVACEAE			
<i>Krapovickasia macrodon</i> (DC.) Fryxell	-	Erva	CL
<i>Pavonia hastata</i> L.	Rosa-do-campo	Subarbusto	CC, CL
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A. Juss.	Rosa-do-campo	Subarbusto	CL
<i>Peltaea polymorpha</i> (A. St.-Hil.) Krapt. & Crist.	-	Subarbusto	CC, CR, CL
MELASTOMATACEAE			
2 { <i>Cambessedesia espora</i> subsp. <i>ilicifolia</i> (Schr. & Mart. ex DC.) A.B. Martins	-	Subarbusto	CC, CR, CL
2 { <i>Cambessedesia hilariana</i> (A. St.-Hil. ex Bompl.) DC.	-	Subarbusto	CR, CL
4 - 3 { <i>Clidemia hirta</i> (L.) G. Don	-	Subarbusto	CR
4 - 4 { <i>Comolia sertularia</i> (Mart. & Schr. ex DC.) Triana	-	Arbusto	CR
5 { <i>Leandra lancifolia</i> Cogn.	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	MC, CR
6 { <i>Leandra lacunosa</i>	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	CL
7 { <i>Leandra pectinata</i> Cogn.	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	MC
8 { <i>Leandra rigida</i> Cogn.	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	CR
9 { <i>Leandra scabra</i> DC.	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	MC
10 { <i>Leandra sulphurea</i> Cogn.	Pixirica; camará-do-mato	Arbusto	CR
1 - 11 { <i>Marsetia taxifolia</i> (St.-Hil. ex Bompl.) DC.	-	Arbusto	CR
12 { <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Maria-preta	Árvoreta	CC, CL
13 { <i>Miconia argyrophylla</i> DC.	Casca-de-arroz	Árvore	MC
14 { <i>Miconia cabucu</i> Hoehne	Cabuçu	Árvore	MC
15 { <i>Miconia chamissonis</i> Naud.	Maria-preta	Árvore	MC
16 { <i>Miconia chartacea</i> Triana	Mexeriquinha	Árvore	MC
17 { <i>Miconia cinnamomifolia</i> (DC.) Naud.	Casca-de-arroz; jacatirão	Árvore	MC
18 { <i>Miconia cyathanthera</i> Triana	Maria-preta	Arbusto	CR
19 { <i>Miconia ferruginata</i> DC.	Maria-preta	Árvore	CR
20 { <i>Miconia ferruginea</i> (Schr. et Mart.) DC.	Maria-preta	Árvore	CR
21 { <i>Miconia hispida</i> Cogn.	Pixirica	Árvore	MC
22 { <i>Miconia ligustroides</i> Naud.	Maria-preta	Árvoreta	CR
23 { <i>Miconia paniculata</i> Naud.	Maria-preta	Árvoreta	CL
24 { <i>Miconia pepericarpa</i> DC.	Maria-preta	Árvoreta	ME, CL
25 { <i>Miconia rigidiuscula</i> Cogn.	Pixirica	Árvoreta	MC
26 { <i>Miconia rubiginosa</i> (Bompl.) DC.	Maria-preta	Arbusto	MC
27 { <i>Miconia sellowiana</i> Naud.	Jacatirão	Árvore	MC
28 { <i>Miconia stenostachya</i> Schr. et Mart. ex DC.	Maria-preta	Arbusto	MC, CR
3 { 29 { <i>Microlicia euphorbioides</i> (Schr. & Mart. ex DC.) Mart.	-	Subarbusto	CR, CL
30 { <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	-	Subarbusto	CR, CL
31 { <i>Microlicia isophylla</i> Schr. & Mart. ex DC.	-	Subarbusto	CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
MELASTOMATACEAE			
32 <i>Pterolepis pauciflora</i> (Naud.) Triana	-	Arbusto	CL
33 <i>Svitramia pulchra</i> Cham.	-	Arbusto	CR
34 <i>Tibouchina adenostemon</i> Cogn.	Quaresmeira	Arvoreta	CL
35 <i>Tibouchina campos-portoi</i> Brade	Quaresmeira	Arvoreta	CR
36 <i>Tibouchina candolleana</i> Cogn.	Quaresmeira	Arvoreta	ME, CL
37 <i>Tibouchina frigidula</i> (DC.) Cogn.	Quaresmeira	Arvoreta	CR, CL
38 <i>Tibouchina gracilis</i> (Bonpl.) Cogn.	Quaresmeira	Subarbusto	CR
39 <i>Tibouchina hieracioides</i> Cogn.	Quaresmeira	Arvoreta	CL
40 <i>Tibouchina martiusiana</i> (DC.) Cogn.	Quaresmeira	Arvoreta	CR
41 <i>Tibouchina moricandiana</i> Baill.	Quaresmeira	Arvoreta	CR, CL
42 <i>Tibouchina multiflora</i> (Gardn.) Cogn.	Quaresmeira	Arbusto	CR, CL
43 <i>Tibouchina stenocarpa</i> (DC.) Cogn.	Quaresmeira	Árvore	MC, CR
44 <i>Trembleya parviflora</i> (Don.) Cogn.	-	Arbusto	MC, CR
44 <i>Trembleya phlogiformis</i> Mart. et Sch. ex DC.	-	Arbusto	MC, ME, CC, CR
MELIACEAE			
<i>Cabralea cangerana</i> (Vell.) Mart.	Canjerana	Árvore	MC
<i>Cabralea polytricha</i> Juss.	Canjerana-do-campo	Árvore	MC, ME
<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	Árvore	MC
<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	Piorra	Árvore	MC
<i>Trichillia emarginata</i> (Turcz.) C. DC.	Catiguá	Árvore	MC
MONIMIACEAE			
<i>Mollinedia argyrogyna</i> Perk.	Negamina	Árvore	MC
<i>Mollinedia triflora</i> (Spreng.) Tul	Pau-de-espeto	Árvore	MC
<i>Siparuna apiosyce</i> (Mart.) DC.	Limoeiro-bravo	Árvore	MC
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negamina; capitú	Árvore	MC
MORACEAE			
<i>Ficus mexiae</i> Standl.	Figueira	Árvore	MC
<i>Pseudolmedia laevigata</i> Trec.	-	Árvore	MC
<i>Sorocea bonplandii</i> (Bailon) W. Burger	Moreira	Arvoreta	MC
MYRSINACEAE			
<i>Cybianthus brasiliensis</i> (Mez.) August	-	Arvoreta	MC
<i>Cybianthus cuneifolius</i> Mart.	-	Arvoreta	MC
<i>Myrsine ferruginea</i> (Ruiz et Pav.) Mez	Pororoca; azeitona-do-mato	Arvoreta	ME, CL
<i>Myrsine guianensis</i> Aubl.	Pororoca; capororoca-comum	Arvoreta	ME, CC, CL
<i>Myrsine lancifolia</i> (Mart.) Mez	Pororoca-branca	Árvore	MC
<i>Myrsine umbellata</i> (Mart.) Mez	Capororoca-verdadeira	Árvore	MC
MYRTACEAE			
<i>Calycoretes acutatus</i> (Miq.) Berg.	Amarelinho	Árvore	MC
<i>Calypttranthes brasiliensis</i> Spr.	Guamirim	Árvore	MC
<i>Calypttranthes clusiaefolia</i> (Miq.) Berg.	Jaborandi	Árvore	MC
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Cogn.	Gabiropa	Arbusto	CC, CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
MYRTACEAE			
<i>Campomanesia salviifolia</i> Berg.	Gabiroba	Árvore	CC, CR
<i>Eugenia aurata</i> Berg.	Canzil; murtinha	Árvore	MC
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	Murtinha	Árvore	CL
<i>Eugenia florida</i> DC.	Pimenteira	Árvore	MC
<i>Eugenia handroana</i> Legr.	Casca-de-papel	Árvore	MC
<i>Eugenia myrtiflora</i> Camb.	Pitanguinha-preta	Árvore	MC
<i>Eugenia obversa</i> Berg.	-	Árvore	CR
<i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth.) DC	Murta-vermelha	Árvore	MC
<i>Gomidesia affinis</i> (Camb.) Legr.	Guamirim	Árvore	MC
<i>Gomidesia eriocalyx</i> (DC.) Legr.	Guamirim-orelhinha	Árvore	MC
<i>Gomidesia velutina</i> Berg.	Guamirim	Árvore	MC
<i>Myrceugenia euosma</i> (Berg.) Legr.	Vassourinha	Árvore	MC
<i>Myrcia daphnoides</i> DC.	-	Árvore	CL
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.	-	Árvore	CR
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Folha-miúda	Árvore	MC
<i>Myrcia rufipes</i> DC.	-	Subarbusto	CR
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	-	Árvore	CC, CL
<i>Myrcia uberabensis</i> Berg.	-	Árvore	CL
<i>Myrcia velutina</i> Berg.	Piúna	Árvore	MC
<i>Psidium cattleianum</i> Sab.	Araçá-do-mato	Árvore	MC
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Goiabinha	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Psidium glaucum</i> Mart.	Goiabinha	Árvore	CR, CL
<i>Psidium guajava</i> L. f.	Goiabeira	Árvore	MC
<i>Siphoneugenia densiflora</i> Berg.	Cravinho	Árvore	MC
NYCTAGINACEAE			
<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell.	João-mole	Árvore	MC
<i>Neea theifera</i> Oerst.	-	Árvore	CR
OCHNACEAE			
<i>Luxemburgia corymbosa</i> A. St.-Hil.	-	Subarbusto	CL
<i>Ouratea floribunda</i> (A. St.-Hil.) Engl.	Dourada	Árvore	CC
<i>Ouratea semiserrata</i> (Mart. & Nees) Engl.	Farinha-seca	Árvore	ME
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Dourada	Árvore	CC, CR
ORCHIDACEAE			
<i>Bulbophyllum ipanemensis</i> Hoehne	Orquídea	Erva	CR
<i>Bulbophyllum warmingianum</i> Cogn.	Orquídea	Erva	CR
<i>Cyrtopodium eugenii</i> Reichb. f.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum ellipticum</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum denticulatum</i> Barb. Rodr.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum elongatum</i> Jacq.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum martianum</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum setiferum</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Epidendrum vericolor</i> Hoehene & Schtr.	Orquídea	Erva	CR
<i>Galeandra montana</i> Barb. Rodr.	Orquídea	Erva	CR

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
ORCHIDACEAE			
<i>Habenaria petalodes</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Habenaria setacea</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CL
<i>Habenaria umbraticola</i> Barb. Rodr.	Orquídea	Erva	CL
<i>Laelia endsfeldii</i> Pabst.	Orquídea	Erva	CR
<i>Pleurothallis rupestris</i> Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Prescotia oligantha</i> (Sw.) Lindl.	Orquídea	Erva	CR
<i>Sarcoglottis rupicola</i> Garay	Orquídea	Erva	CL
<i>Stenorhynchus lanceolatus</i> (Aubl.) L.C. Rich.	Orquídea	Erva	CR, CL
OPILIACEAE			
<i>Agonandra englerii</i> Hoehne	Cerveja-de-pobre	Arvoreta	MC
OSMUNDACEAE			
<i>Osmunda palustris</i> Schrader	Samambaia-do-brejo	Erva	MC
OXALIDACEAE			
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. et Zucc.	Trevo-peludo	Erva	CC, CR, CL
PASSIFLORACEAE			
<i>Passiflora clathrata</i> Mart.	Maracujzinho	Trepadeira	CC
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	MC
<i>Passiflora miersii</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	MC
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Maracujá	Trepadeira	MC
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L.	Maracujá	Trepadeira	MC
<i>Passiflora villosa</i> Vell.	Maracujá	Trepadeira	MC, CR
PLANTAGINACEAE			
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Tanchagem	Erva	CC, CA
PIPERACEAE			
<i>Ottonia leptostachya</i> Kunth.	Jaborandi	Arbusto	MC
<i>Piper aduncum</i> L.	Erva-de-jaboti	Arbusto	MC
<i>Piper coracollanum</i> C. DC.	Caapeba	Arbusto	MC
<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth.	Fruto-de-morcego	Arbusto	MC
<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Caapeba-do-norte	Arbusto	MC
POACEAE			
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	Erva	CC, CL, CA
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Nees	Capim-duro	Erva	CL
<i>Andropogon leucostachys</i> H.B.K.	Capim-rabo-de-gato	Erva	CC, CL, CA
<i>Andropogon ternatus</i> (Spreng) Nees	-	Erva	CR, CL
<i>Aristida adscencionis</i> L.	Capim-fino	Erva	CC, CL
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Capim-fino	Erva	CC
<i>Aristida recurvata</i> Humb. et Bompl.	Capim-fino	Erva	CC, CL
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	Capim-fino	Erva	CC, CL
<i>Aristida tinctoria</i> Trin. & Rupr.	Capim-fino	Erva	CR, CL
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	Capim-barba-de-velho	Erva	CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
POACEAE			
<i>Axonopus barbigerus</i> (Kunth.) Hitch.	Capim-barba-de-velho	Erva	CR
<i>Axonopus brasiliensis</i> (Spreng.) Kuhlman	Capim-barba-de-velho	Erva	CR, CL
<i>Axonopus canescens</i> Nees et Pilg.	Capim-barba-de-velho	Erva	CC, CL
<i>Axonopus obtusifolius</i> (Raddi) Chase	Capim-barba-de-velho	Erva	CC, CL
<i>Chusquea capituliflora</i> Trin.	Bambuzinho	Erva	MC
<i>Chusquea prunifolia</i> Nees	Bambuzinho	Erva	MC
<i>Ctenium cirrhosum</i> (Nees) Kunth.	Capim-cílio	Erva	CC, CL
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees) Jacques-Felix	Capim-ouro	Erva	CC, CL
<i>Digitaria insularis</i> (L.) Mez ex Ekmann	Capim-amargoso	Erva	CC
<i>Digitaria matogrossensis</i> (Pilg.) Henrard	-	Erva	CR
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase	Capim-flechinha	Erva	CC, CL
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	Erva	CA
<i>Elyonurus muticus</i> (Spreng.) Kunth.	-	Erva	CR, CL
<i>Eragrostis articulata</i> (Schrank) Nees	Capim-barbado	Erva	CC, CL
<i>Eragrostis polytricha</i> Nees	Capim-barbado	Erva	CC, CL
<i>Eragrostis solida</i> Nees	Capim-barbicha	Erva	CC, CL
<i>Leptocoryphium lanatum</i> (H.B.K.) Nees	-	Erva	CR, CL
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv.	Capim-gordura	Erva	CA
<i>Merostachys neesii</i> Rupr.	Taquara-poca	Erva	MC
<i>Mesosetum ferrugineum</i> (Trin.) Chase	Capim-ferrugem	Erva	CL
<i>Mesosetum loliiforme</i> (Hochst.) Chase	-	Erva	CL
<i>Olyra micrantha</i> H.B.K.	Capim-de-sombra	Erva	MC
<i>Panicum campestre</i> Nees	Capim-branco	Erva	CL
<i>Panicum cyanescens</i> Nees	-	Erva	CR, CL
<i>Paspalum carinatum</i> Hymb. & Bompl. ex Flugge	-	Erva	CR, CL
<i>Paspalum mandiocanum</i> Trin	Capim-folha-larga	Erva	MC
<i>Paspalum pilosum</i> Lam.	-	Erva	CC, CR, CL
<i>Paspalum plicatulum</i> Michx	Capim-cuiabano	Erva	CC, CL, CA
<i>Paspalum polyphyllum</i> Nees	-	Erva	CL
<i>Paspalum selowii</i> Nees	-	Erva	MC
<i>Paspalum splendens</i> Trin.	-	Erva	CR, CL
<i>Paspalum stellatum</i> Humb. & Bompl.	Capim-lua	Erva	CC, CL
<i>Schyzachirium tenerum</i> Nees	-	Erva	CR, CL
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-gato	Erva	CC, CR, CL, CA
<i>Sporobolus ciliatus</i> Presl.	Capim-capeta	Erva	CC, CL
<i>Sporobolus cubensis</i> Hitch.	Capim-amargoso	Erva	CR, CL
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R. Br.	Capim-moirão	Erva	CA
<i>Trachypogon plumosus</i> Nees	-	Erva	CC, CR, CL
<i>Tristachya leiostachya</i> Nees	Capim-açu	Erva	CC
PODOCARPACEAE			
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch	Pinheirinho	Arvoreta	ME
POLYGALACEAE			
<i>Polygala angulata</i> DC.	Gelol	Erva	CC, CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
POLYGALACEAE			
<i>Polygala angustifolia</i> H.B.K.	Gelol	Erva	CL
<i>Polygala brasiliensis</i> L.	Gelol	Erva	CR, CL
<i>Polygala coriacea</i> A. St.-Hil.	Gelol	Erva	CR
<i>Polygala galioides</i> Poir.	Gelol	Erva	CL
<i>Polygala glaziovii</i> Chodat	Gelol	Erva	CR, CL
<i>Polygala glochidiata</i> H.B.K.	Gelol	Erva	CR, CL
<i>Polygala longicaulis</i> H.B.K.	Gelol	Erva	CC, CR
<i>Polygala paniculata</i> L.	Gelol; barba-de-são-pedro	Erva	CA
<i>Polygala remota</i> Brunett	Gelol	Erva	CR, CL
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	Gelol	Erva	CC, CR, CL
POLYGONACEAE			
<i>Coccoloba warmingii</i> Meissn. & Descr.	Cabuçu	Árvore	MC
POLYPODIACEAE			
<i>Polypodium percussum</i> Cav.	Samambaia	Trepadeira	MC
PROTEACEAE			
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	Carne-de-vaca	Árvore	MC
<i>Roupala longepetiolata</i> Pohl	Carne-de-vaca	Árvore	MC
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Arbusto	CC
ROSACEAE			
<i>Prunus sellowii</i> Koehne	Pessegueiro-bravo	Árvore	MC
<i>Rubus urticaefolius</i> Poir.	Amora-do-mato	Arbusto	MC
RUBIACEAE			
<i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) Schum.	Marmelinho-do-campo	Árvore	MC, ME, CC
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.	Canela-de-veado	Árvore	MC
<i>Bathysa australis</i> Hook.	Folha-larga	Árvore	MC
<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat.	Rubi	Erva	ME, CR, CL
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. & Zucc. ex Schul. & Schul.	Roxinha-do-campo	Erva	CC, CR, CL
<i>Declieuxia fruticosa</i> (Willd. ex Rocc. & Schl.) Ktze	Roxinha	Erva	CR
<i>Declieuxia oenanthoides</i> Mart. et Zucc.	Roxinha	Erva	CR, CL
<i>Declieuxia pruinosa</i> Pohl ex DC.	Roxinha-do-campo	Erva	CC, CR, CL
<i>Faramea cyanea</i> Muell. Arg.	Cafezinho	Árvore	MC
<i>Faramea multiflora</i> A. Rich. ex DC.	Café-do-mato	Árvore	MC
<i>Hedyotis biflora</i> L.	Alfinetes	Erva	CC
<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Woods	Jasmim-do-campo	Arbusto	CC
<i>Ixora gardneriana</i> Benth.	Ixora-do-mato	Árvore	MC
<i>Ladenbergia hexandra</i> (Pohl) Klotzsch	Pau-de-colher	Árvore	MC
<i>Palicourea longipedunculata</i> Gardn.	Erva-de-rato	Arbusto	MC
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Estralador	Arbusto	CC, CR, CL
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge) Roem. & Schult.	-	Árvore	MC
<i>Psychotria carthagenensis</i> JAcq.	Erva-de-rato	Arbusto	MC
<i>Psychotria hancornifolia</i> Benth.	Erva-de-rato	Arbusto	MC

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
RUBIACEAE			
<i>Psychotria hastisepala</i> DC.	Erva-de-rato	Arbusto	MC
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) Muell. Arg.	Folha-miúda	Arbusto	MC
<i>Psychotria suterella</i> Muell. Arg.	Erva-de-rato	Arbusto	MC
<i>Relbunium hypocarpium</i> (L.) Hemsl.	Pinheirinho	Erva	MC, ME, CR
<i>Relbunium hirtum</i> Schum.	Pinheirinho	Subarbusto	MC, ME, CR
<i>Remijia ferruginea</i> (A. St.-Hil.) DC.	Pinheirinho	Arbusto	CR, CL
<i>Rudgea virburnioides</i> (Cham.) Benth.	Folha-dura	Arbusto	ME, CC, CL
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wernh.	Sangue-de-cristo	Erva	CC, CL
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pavon	Poaia-de-bola	Erva	CR, CL, CA
<i>Spermacoce eryngioides</i> Cham. et Schlecht.	Falsa-poaia	Erva	CR
<i>Spermacoce laevis</i> Lam.	Falsa-poaia	Erva	CC, CA
<i>Spermacoce latifolia</i> Aubl.	Falsa-poaia; erva-quente	Erva	CC, CA
<i>Spermacoce linifolia</i> Aubl.	Poaia-fina	Erva	CR, CL
<i>Spermacoce nervosa</i> Pohl ex DC.	Poaia-do-campo	Erva	CC, CR, CL
<i>Spermacoce poaya</i> Dc.	Poaia	Erva	CC, CL
<i>Spermacoce suaveolens</i> G.F.W. Meyer	Poaia	Erva	CC, CR, CA
<i>Spermacoce tenella</i> Cham. & Schlecht.	Falsa-poaia	Erva	CR, CL
<i>Spermacoce verbenoides</i> Cham. & Schlecht.	Falsa-poaia	Erva	CR
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	Poaia; cabeça-branca	Erva	CA
<i>Thieleodoxa lanceolata</i> (Hook.) Cham.	Maria-branca	Arbusto	MC, ME, CC
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schlecht.) Schum.	Marmelada-de-cachorro	Arbusto	CR
RUTACEAE			
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	Mil-folhas	Árvore	MC
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	Mamoninha	Árvore	MC
<i>Galipea multiflora</i> Schult.	Quina-falsa	Arvoreta	MC
<i>Zanthoxylum nigrum</i> Mart.	Mamica-de-porca	Árvore	MC
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca	Arvoreta	ME, CC
SABIACEAE			
<i>Meliosma sellowii</i> Urban	Congonha-da-folha-larga	Árvore	MC
SAPINDACEAE			
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk.	Caguatã	Árvore	MC
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Pau-crioulo	Árvore	MC
<i>Serjania erecta</i> Radlk.	Tingui-do-campo	Trepadeira	CC
<i>Serjania lethalis</i> A. St.-Hil.	Timbó	Trepadeira	MC
SCHYZEACEAE			
<i>Anemia elegans</i> (Gardn.) Pr.	Samambainha	Erva	CC, CR
<i>Anemia flexuosa</i> (Savy) Sw.	Samambainha	Erva	CC, CR, CL
<i>Anemia fulva</i> Sw.	Samambainha	Erva	CC, CL
<i>Anemia humilis</i> Swartz.	Samambainha	Erva	CC, CR
<i>Lygodium polymorphum</i> (Cav.) H.B.K.	Abre-caminho	Trepadeira	MC, ME, CC, CR
SCROPHULARIACEAE			
<i>Buchnera lavandulacea</i> Cham. & Schlecht.	-	-	CR

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Continua)
SCROPHULARIACEAE			
<i>Buchnera longiflora</i> H.B.K.	-	Erva	CR
<i>Buchnera virgata</i> H.B.K.	-	Erva	CR, CL
<i>Esterhazia splendida</i> Mikan	-	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Esterhazia macrodonta</i> (Cham.) Bent.	-	Subarbusto	CR
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Erva	CC, CR, CL
SIMAROUBACEAE			
<i>Picramia glazioviana</i> Engl.	Pau-amargo	Árvore	MC
SMILACACEAE			
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	Salsaparrilha	Subarbusto	CC
SOLANACEAE			
<i>Brufelsia brasiliensis</i> (Spr.) Smith. & Downs	Manacá	Arvoreta	MC
<i>Sessea regnellii</i> Taub.	Alecrim	Árvore	MC
<i>Solanum aspero-lanatum</i> Ruiz et Pavon	-	Arbusto	CR
<i>Solanum cernuum</i> A. St.-Hil.	Panacéia	Arbusto	MC, ME
<i>Solanum lycocarpum</i> A. St.-Hil.	Fruta-de-lobo; lobeira	Arvoreta	CC, CL
<i>Solanum subumbellatum</i> Vell.	-	Arbusto	CR
STERCULIACEAE			
<i>Byttneria scabra</i> Pohl	-	Erva	CC, CR
<i>Byttneria scalpellata</i> Pohl	-	Erva	CR
<i>Helicteres ovata</i> Lam.	Guaxima	Arbusto	MC
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Pau-de-motamba	Árvore	MC
<i>Waltheria indica</i> L.	Vassoura	Subarbusto	CL
STYRACACEAE			
<i>Styrax camporum</i> Pohl	Benjoeiro-do-campo; estoraque	Arvoreta	CC, CR, CL
<i>Styrax pohlii</i> A. DC.	Benjoeiro	Árvore	ME
SYMPLOCACEAE			
<i>Symplocos lanceolata</i> DC.	Chá-de-caboclo	Árvore	MC
THEACEAE			
<i>Ternstroemia brasiliensis</i> Camb.	-	Árvore	MC
THYMELAEACEAE			
<i>Daphnopsis fasciculata</i> (Meissn.) Nevl.	Imbira	Árvore	MC
TILIACEAE			
<i>Luehea divarivata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore	MC, ME
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	Árvore	MC, ME
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Árvore	MC, ME
TURNERACEAE			
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urb.	Amarelinha	Subarbusto	CL
<i>Turnera hilaireana</i> Urb.	Amarelinha	Erva	CR, CL

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Hábito	Formação Vegetal (Conclusão)
ULMACEAE			
<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	Grão-de-galo	Arvoreta	ME
VELLOZIACEAE			
<i>Barbacenia flava</i> Mart. ex Schultz f.	-	Erva	CR
<i>Vellozia caruncularis</i> Mart. ex Sub.	-	Erva	CR
<i>Vellozia brachypoda</i> L.B. Smith & Ayensu	-	Erva	CR
VERBENACEAE			
<i>Aegiphilla lhotzkyana</i> Cham.	Fruta-de-papagaio	Arvoreta	CC
<i>Aegiphilla sellowiana</i> Cham.	Pau-de-tamanco	Arvoreta	MC
<i>Lantana camara</i> L.	Cambará; milho-de-grilo	Arbusto	CA
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Lantana	Subarbusto	CA
<i>Lantana tiliaefolia</i> Mart.	Camará-roxo	Subarbusto	CC
<i>Lippia candica</i> Cham.	Viuvinha-branca	Subarbusto	CC, CR
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Hortelã-do-campo	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Lippia microphylla</i> Cham.	Hortelã	Arbusto	CR
<i>Lippia rigida</i> Schauer	Hortelã-do-campo	Subarbusto	CC, CR, CL
<i>Stachytarphetta cayenensis</i> (L.C. Rich.) Vahl	Gervão-azul	Erva	CA
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham.	Gervão	Erva	CR
<i>Stachytarphetta sellowiana</i> Schauer	Gervão	Erva	CL
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Velame-do-campo	Árvore	MC
VISCACEAE			
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pohl) Eichl.	Erva-de-passarinho	Parasita	CC
<i>Psittacanthus flexicaulis</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Parasita	CC
<i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	Erva-de-passarinho	Parasita	CC, CR
VOCHYSIACEAE			
<i>Callisthene minor</i> Mart.	Itapiúna	Árvore	MC
<i>Qualea glauca</i> Warm.	Pau-terra-branco	Árvore	MC
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	CC, CR
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	MC
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terra	Árvore	CC, CR
<i>Vochysia elliptica</i> (Spreng.) Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	CC
<i>Vochysia rufa</i> (Spreng.) Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	CC
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl	Pau-de-tucano	Árvore	CC, CR
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	Pau-de-tucano	Árvore	ME
WINTERACEAE			
<i>Drymis brasiliensis</i> Miers.	Casca-d'anta	Árvore	MC
XYRIDACEAE			
<i>Xyris asperula</i> Mart.	-	Erva	CR, CL
<i>Xyris blepharophylla</i> Mart.	-	Erva	CR, CL
<i>Xyris laxifolia</i> Mart.	-	Erva	CR
<i>Xyris tenella</i> Kunth.	-	Erva	CR

NOTA: MC – Mata Ciliar; ME – Mata de Encosta; CC – Campo-Cerrado; CR – Campo Rupestre; CL – Campo Limpo; CA – Campo Antrópico.

existindo áreas intocadas. Na área enfocada, a mata apresenta altura entre 15-21m, com emergentes de até 25m. A sua classificação foi baseada nos conceitos de Rizzini (1963), e pode ser categorizada também como Mata Ciliar, em razão da associação com o curso de água existente na área.

No estrato superior encontram-se: *Xylopia brasiliensis* e *X. emarginata* (pindaíbas), *Cedrela fissilis* (cedro), *Myroxylon peruiferum* (cabreuva), *Bowdichia virgilioides* (sucupira-preta), *Cryptocaria aschersoniana* (canela-branca), *Persea pyrifolia* (maçaranduba), *Talauma ovata* (pinha-do-brejo), *Enterolobium contortisiliquum* (orelha-de-negro), *Ficus mexiae* (figueira), *Vitex polygama* (tarumã). No estrato médio é comum encontrar: *Drymis brasiliensis* (casca-d'anta), *Vochysia tucanorum* (pau-de-tucano), *Luehea grandiflora* (açoita-cavalo), *Sessea regnellii*, *Dictyoloma incanescens* (mil-folhas), *Cabralea cangerana* (cangerana), *Guarea guidonea* (piorra), *Trichilia emarginata* (ca-tiguá), *Inga barbata*, *I. fagifolia*, *I. luschinati* e *I. uruguensis* (ingás), *Tibouchina candolleana* (quares-meira), *Calophyllum brasiliensis* (landim), *Machaerium angustifolium* (jacarandá-de-espinho), *Alchornea iricurana* e *A. triplinervia* (tapiás), *Croton urucurana* (sangue-de-dra-go), *Hieronyma ferruginea* (sangue-de-boi), *Pera obovata* (pau-de-sapateiro), *Lamanonia ternata* (três-folhas), *Cecropia glazioui* (embaúba-vermelha), *Senna macranthera* (fedegão), *Dendropanax cuneatum* (maria-mole), entre outras. No estrato inferior, observa-se: *Lithraea molleoides* (aroeirinha), *Guatteria nigrescens* (araticum-seco), *Bauhinia longifolia* (pata-de-vaca), *Maytenus ilicifolia* (fruta-de-pombo), *Clethra scabra* (vassourão), *Casearia arborea* e *C. decandra* (paus-de-espeto), *Xylosma ciliatifolium* (agus-

tinho), *Salacia elliptica* (bacupari), *Miconia argyrophylla*, *M. chamissonis*, *M. chartacea*, *M. cinnamomifolia*, *M. hispida*, *M. pepericarpa* e *M. rigidiuscula* (pixirica, maria-preta), *Mollinedia argyrogina* e *M. triflora* (capixinis), *Siparuna apiosyce* e *S. guianensis* (negaminas), *Rapanea ferruginea*, *R. guianensis* e *R. umbellata* (caparocas), *Calyptanthes brasiliensis* (guamirim), *Eugenia myrtifolia* (pitanga-preta), *Bathysa australis* (falsa-quina), *Galipea multiflora* (falsa-quina), *Meliosma sellowii* (congonha), *Matayba elaeagnoides* (pau-crioulo), *Celtis iguanea* (grão-de-galo), etc.

O estrato arbustivo é representado por espécies dos gêneros *Beloperone*, *Justicia*, *Ilex*, *Bauhinia*, *Actinostemon*, *Miconia*, *Leandra*, *Pothomorphe*, *Ottonia*, *Psychotria*, *Piper*, entre outras.

As trepadeiras estão ligadas aos gêneros *Arrabidaea*, *Friedericia*, *Pyrostegia*, *Ipomoea*, *Mikania*, *Passiflora*, *Serjanea*. Entre as epífitas estão representantes dos gêneros: *Aechmea*, *Bilbergia*, *Bromelia*, *Oncidium*, *Tillandsia*.

Inúmeras Pteridófitas ocorrem nos barrancos, sobre pedras e em grotas profundas, encontrando-se espécies ligadas aos gêneros *Adiantum*, *Doryopteris*, *Ptyrogramma*, *Pteris*, *Asplenium*, *Elaphoglossum*, *Blechnum*, *Alsophila*, *Cyathea*, *Nephelea*, *Lindsaea*, *Gleichenia*, *Lycopodium*, *Osmunda*, *Polypodium*, *Lygodium*.

A Floresta Tropical Latifoliada Subperenifólia Baixo Montana caracterizada como Mata de Encosta, em parte decídua no período de estio, apresenta como espécies mais desenvolvidas *Anadenanthera colubrina* e *A. peregrina* (angicos), *Copaifera langsdorfii* (pau-d'óleo), seguidas por um estrato médio onde aparecem *Ocotea aciphylla*, *O. corymbosa*, *O. odorifera*, *O. pulchella*, *O. velloziana* (canelas), *Piptadenia gonoacantha* (jacaré), *Vochysia tucanorum* (pau-de-tucano), *Luehea*

divaricata e *L. paniculata* (açoita-cavalo), *Solanum cernuum* (panacéia), *Roupala longipetiolata* (carne-de-vaca), *Sorocea bomplandii*, *Miconia stenostachya* (maria-preta), *Machaerium brasiliensis*, *M. nictitans*, *M. condensatum*, *M. villosum* (jacarandás), *Cecropia pachystachya* e *C. lyratiloba* (embaúbas), *Cassia ferruginea* (canafístula), *Senna macranthera* (aleluia), *Cordia ecalyculata*, *C. rufescens* e *C. sellowiana* (louros), *Tabebuia vellosii* (ipê), entre outras.

O estrato inferior contém representantes dos gêneros *Pothomorphe*, *Piper*, *Piptocarpha*, *Lamanonia*, *Erythroxylum*, *Croton*, *Casearia*, *Myrcia*, *Eugenia*, *Palicourea*, *Styrax*.

As trepadeiras e as epífitas são mais raras do que na Mata Ciliar, e pertencem aos gêneros anteriormente citados. Ocorrem ainda muitas de taquaras ligadas aos gêneros *Merostachys* e *Chusquea*. As Pteridófitas são mais escassas, estando ligadas aos gêneros *Lygodium*, *Polypodium*, *Gleichenia*, *Pteridium*.

Formações Campestres

O Campo-Cerrado, uma das gradações do Cerrado, segundo Ferreira (1980) e Brandão (1991), ostenta arvoretas de baixo porte e arbustos esparsamente dispostos sobre uma cobertura gramínea herbácea. *Duguetia furfuracea* e *D. lanceolata* (veludos), *Jacaranda caroba* e *J. rufa* (carobas), *Tabebuia ochracea* (ipê-do-cerrado), *Zeyhera digitallis* (bolsa-de-pastor), *Protium heptaphyllum* (carne-de-vaca), *Bauhinia bongardi* (mororó), *Caryocarpus brasiliensis* (pequi), *Austroplenckia populnea* (treme-treme), *Vanillosmopsis erythropappa* e *V. polycephala* (candeias), *Vernonia ferruginea* e *V. ruficoma* (assa-peixes), *Erythroxylum suberosum* (galinha-choca), *Casearia sylvestris* (língua-de-teiú), *Kielmeyera coriacea* (pau-santo), *Hyptis cana* (hortelã-do-

cerrado), *Strychnos gardneri* (quineira), *Byrsonima coccolobifolia*, *B. verbascifolia*, *B. intermedia* (muricis), *Miconia albicans* (pixirica), *Tibouchina multiflora* (quaresmeira), *Psidium glaucum* e *P. firmum* (goiabinhas), *Ouratea floribunda*, *O. semisserrata*, *O. spectabilis* (chuvas-de-ouro), *Roupala montana* (carne-de-vaca), *Rudgea virbunioides* (folha-dura), *Sabicea brasiliensis* (sangue-de-cristo), *Tocoyena formosa* (bela-do-cerrado), *Solanum lycocarpum* (lobeira), *Helicteres ovata* (sacacolha), *Styrax camporum* (benjoim), *Qualea multiflora* (pau-terrinha), *Vochysia elliptica* e *V. rufa* (paus-de-tucano) estão entre as arvoretas e arbustos existentes nessa formação.

No tapete subarbustivo-graminoso-herbáceo estão presentes: *Gomphrena incana* e *G. officinalis* (paratudo), *Anacardium humile* (cajuí), *Macrosiphonia velame* (velame), *Rhodocalyx rotundifolius*, *Jacaranda paucifoliolata* (carobinha), *Siphocampylus macropodus* e *S. nitidus* (erva-de-beija-flor), *Baccharis trimera* (carqueja), *Baccharis aphylla* (catuaba-do-campo), *Ichthyotere cunabi*, *Trichogonia salviaefolia* e *T. villosa* (santa-luzia), *Vernonia apiculata*, *Vernonia lacunosa*, *Aeschynomene paniculata* e *A. falcata* (carrapichos), *Croton campestre* e *C. floribundus* (velames), *Diplusodon vilosissimus* e *D. virgatus* (cai-cai), *Byrsonima subterranea* e *B. basiloba* (muricis), *Mascagnia microphylla*, *Mimosa velloziana* (arranha-gato), *Campomanesia pubescens* e *C. salviaefolia* (gabiobas), *Camarea affinis* e *C. ericoides*, *Lippia candida* e *L. lupulina* (hortelãs), *Andropogon bicornis*, *A. hirtiflorus* e *A. leucostachyus* (rabos-de-burro), *Aristida recurvata* e *A. setifolia* (capins-finos), *Echinolaena inflexa* (capim-flecha), *Paspalum*

carinatum, *P. plicatum* e *P. stelatum* (capins-estrela).

À medida que se sobe em direção à cumeada, os arbustos vão desaparecendo ou reduzindo-se a menores proporções, instalando-se o denominado Campo Limpo, com ocorrência de outros gêneros como *Alomia*, *Aspilia*, *Achyrocline*, *Viguiera*, *Trixis*, *Stevia*, *Wahlembergia*, *Zornia*, *Evolvulus*, *Paepalanthus*, *Deianira*, *Trimezia*, *Eriosema*, *Stylosanthes*, *Axonopus*, *Ctenium*, *Diandrostachya*, *Eragrostis*, *Mesosetum*, *Sporobolus*, *Polygala*, *Spermacoce*, *Declieuxia*, *Anemia*. Tais gêneros apresentam espécies comuns a esse tipo de vegetação, ocorrentes em outras regiões do Estado.

Nos afloramentos de rocha e áreas mais pedregosas ocorrem plantas ligadas à flora dos Campos Rupestres, representadas por espécies dos gêneros *Eryngium*, *Barjonia*, *Dickia*, *Lagenocarpus*, *Paepalanthus*, *Gaylussacia*, *Irlbackia*, *Eriope*, *Hyptis*, *Spigelia*, *Cuphea*, *Cambessedesia*, *Xyris*, *Alstroemeria*, *Anthurium*, *Bulbostylis*, *Pavonia*, *Syngonanthus*, *Epidendrum*, *Vellozia*, *Pleurothallis*, *Barbacenia*.

Formações Antrópicas

As Capoeiras e Capoeirões surgem como formações antrópicas após a derrubada das matas primitivas, apresentando espécies que iniciam uma nova colonização da área afetada. Entre essas espécies colonizadoras, destacam-se *Vernonia polyanthes* e *V. ferruginea* (assa-peixes), *Xylopia brasiliensis* (pindaíba), *Tibouchina candolleana* (quaresmeira), *Myrsine umbellata* (caporoca-vermelha). Dependendo dos estratos e da maior ou menor representatividade das espécies, tais formações antrópicas são denominadas de Capoeiras e Capoeirões

(Brandão et al., 1989a).

Os Campos Antrópicos instalam-se nas áreas onde a cobertura vegetal primitiva foi alterada por cultivos subseqüentes, em seguida abandonados, a ponto de não haver mais possibilidade de regeneração da antiga cobertura. Nas áreas assim abandonadas, medra uma legião de plantas, das mais diversas origens, cujas sementes foram carreadas pelo homem ou animais domésticos. A presença de *Gomphrena celosioides*, *Baccharis trimera*, *Vernonia scorpioides*, *Pyrostegia venusta*, *Buddleja brasiliensis*, *Ipomoea cairica*, *Ipomoea longicuspis*, *Merremia macrocalyx*, *Merremia tomentosa*, *Cyperus brevifolius*, *Cyperus cayennensis*, *Cyperus rotundus*, *Dichromena ciliata*, *Chamaecrista cathartica*, *Ch. desvauxii*, *Chamaecrista patellaria*, *Chamaecrista rotundifolia*, *Senna occidentalis*, *Crotalaria anagyroides*, *Mimosa pudica*, *Plantago tomentosa*, *Andropogon bicornis*, *Andropogon leucostachyus*, *Eleusine indica*, *Melinis minutiflora*, *Paspalum plicatum*, *Setaria geniculata*, *Sporobolus indicus*, *Polygala paniculata*, *Spermacoce capitata*, *S. laevis*, *S. verticillata*, *Spermacoce latifolia*, *Lantana camara*, *L. lilacina*, *Stachytarphetta cayennensis*, consideradas plantas daninhas e/ou ruderais, segundo os conceitos de Lorenzi (1982) e Brandão et al. (1982), evidenciam a ação antrópica do homem.

CONCLUSÃO

Estudou-se a cobertura vegetal da serra do Carrapato, uma das disjunções da serra do Espinhaço, localizado no Sul do Estado. Foram cadastradas, até o momento, 107 famílias entre Pteridófitas, Dicotiledôneas e Monocotiledôneas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M. Considerações sobre a formação Cerrado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.15, n.168, p.5-7, 1991.
- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática, florística e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.13-38, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 26-43, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; KLEIN, V.L.G.; CUNHA, L.H. de S. Cobertura vegetal do Distrito de Macuco, município de São Domingos do Prata, MG. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v.2, n.1, p.135-149, 1989a. Suplemento: Anais do XXXIX Congresso Nacional de Botânica.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; MACEDO, J.F. de. Flora da Serra de Itabirito, Minas Gerais: primeira contribuição. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v.3, n.2, p.237-251, 1989b. Suplemento: Anais do XL Congresso Nacional de Botânica.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H.S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G.; NAIME, U.J. Cobertura vegetal da Serra de Canabrava, município de Sacramento - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.49-67, jan. 1995.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Cobertura vegetal da Serra de Caldas, Município de Caldas - MG: dados preliminares. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.3, p.8-20, jul. 1993.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no Estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- CRABBE, J.A.; JERMY, A.C.; MICKEL, J.T. A new generic sequence for the pteridophyte herbarium. **Fern. Gazette**, London, v.11, n.2/3, p.141-162, 1975.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan.1980.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, p.49-67, 1977/1978.
- FERREIRA, M.B.; MAGALHÃES, G.M. Contribuição para o conhecimento da vegetação da Serra do Espinhaço em Minas Gerais (Serras de Grão Mogol e da Ibitipoca). In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 26, 1975, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1977. p.189-202.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.24-31, jul. 1991a.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG - II: formação Campo Rupestre. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.7-18, out. 1991b.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan. 1991c.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; ARAUJO, M.G. Cobertura vegetal da Serra de São José, MG, municípios de São João Del Rei e Tiradentes. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p. 40-72, jul. 1995.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA FILHO, A.T. de; ALMEIDA, R.J. de; MELLO, J.M. de; AVEZUM, F.F. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG - III: formação Florestal. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p.14-26, abr. 1992.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas, medicinais. Nova Odessa, 1982. 524p.
- RIZZINI, C.T. Nota prévia sobre a divisão fitogeográfica (florístico-sociológica) do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.3-64, 1963.

MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DO GÊNERO *Polygonum* L. (POLYGONACEAE), NO ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Mítzi Brandão e Julio Pedro Laca-Buendia

SUMÁRIO: São apresentadas espécies do gênero *Polygonum* L., colhidas no estado de Minas Gerais, Brasil.

Palavras-chave: *Polygonum*; Polygonaceae; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: Species of the genus *Polygonum* L. from the State of Minas Gerais, Brazil are described with a key for their classification.

Key words: *Polygonum*; Polygonaceae; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

No estado de Minas Gerais, até o momento, foram encontradas as seguintes espécies do gênero *Polygonum* L.: *Polygonum acuminatum* H.B.K., *Polygonum capitatum* Buch-Ham., *Polygonum convolvulus* L., *Polygonum diospyrifolium* Cham et Schl., *Polygonum hispidum* HBK., *Polygonum hidropiperoides* Michx., *Polygonum meissnerianum* Cham., *Polygonum persicaria* L., *Polygonum spectabile* Mart e *Polygonum argentum* Brandão et Laca-Buendia sp. n.

São plantas de ambientes mal-drenados, ocorrentes às margens de lagoas, rios, veredas e em locais paludosos. São consideradas popularmente como tóxicas para bovinos, embora sejam tidas também como plantas medicamentosas.

MATERIAL E MÉTODO

Foram efetuadas nove viagens durante os anos de 1990-1993. As bacias dos rios São Francisco, Grande, Doce, Paranaíba e Jequitinhonha.

As quatro viagens iniciais foram feitas pelo pesquisador da EPAMIG, João Faria Macedo, no período de 1990-1991, que resultaram na coleta de sete espécies nas bacias dos rios São Francisco e Doce.

Posteriormente, foram realizadas as demais viagens, que cobriram as bacias dos rios Jequitinhonha, Paranaíba e Grande.

As viagens tiveram a duração de uma semana e foram efetuadas em épocas distintas do ano, visando à coleta de um maior número possível de espécies.

As espécies encontradas foram enviadas para análise ao Laboratório de Química Agrícola do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Os resultados encontram-se no Quadro 1.

CONSIDERAÇÕES

A ordem Polygonales consta de uma só família com cerca de 40 gêneros e mais ou menos 800 espécies, distribuídas nas regiões tropicais, segundo Barroso (1978) e Joly (1966).

A família apresenta plantas de porte variado, com folhas inteiras, de disposição espiralada ou oposto-cruzadas, com margens inteiras ou não, providas de ócreas bem-desenvolvidas (Meissner, 1855/1875). Os caules são geralmente articulados, formando nós e entrenós, ocos ou não.

As flores são pequenas, cíclicas, hermafroditas ou não, de simetria radial, mono ou diclamídeas, com perigônio por vezes corolino, reunidas em inflorescências de vários

tipos. Possuem três ou seis pétalas, livres ou não, às vezes persistentes; androceu com 6-9 estames, com anteras globosas e rimosas; ovário tricarpelar com um só óvulo, placentação basal; estiletos 3-4, livres ou concrecidos; fruto seco do tipo aquênio, em geral trifacetado.

No Brasil, ocorrem os gêneros: *Homalocladium*, *Antigonum*, *Rumex*, *Coccoloba*, *Symmeria*, *Triplaris*, *Ruprechtia* e *Polygonum*.

O gênero *Polygonum* L. fica situado entre *Rumex* L. e *Coccoloba* L.

DESCRIÇÃO DO GÊNERO *Polygonum* L.

Polygonum L. Sp. Pl. ed. 1ª:359. 1753. Mai. 1. LT: *P. lapathifolium* L. Sp. ca 200.

O gênero *Polygonum* L. apresenta plantas herbáceas ou subarborescentes, sem gavinhas, com flores andróginas ou unissexuadas por aborto, nunca dióicas, apresentando cálice 5 - partido, de segmentos iguais, escarioso, quando mais velho; anteras versáteis e estiletos de estigmas capitados; sementes com endosperma liso e embrião lateral. Distingue-se de *Coccoloba* L., porque este possui embrião axial, endosperma ruminado e plantas que vão desde ervas até árvores;

¹ Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

Quadro 1 – Resultados da Análise Química de Espécies do Gênero *Polygonum*

Espécies	Macronutrientes						Micronutrientes				
	Nitrogênio (N)	Fósforo (P)	Potássio (K)	Cálcio (Ca)	Magnésio (Mg)	Enxofre (S)	Boro (Bo)	Ferro (Fe)	Cobre (Cu)	Zinco (Zn)	Manganes (Mn)
<i>Polygonum acuminatum</i>	2,35%	0,28%	2,17%	1,05%	0,36%	0,11%	39ppm	166ppm	3ppm	23ppm	277ppm
<i>Polygonum hidropiperoides</i>	1,77%	0,20%	1,63%	0,56%	0,14%	0,08%	29ppm	235ppm	2ppm	30ppm	501ppm
<i>Polygonum meissnerianum</i>	1,07%	0,15%	0,94%	0,42%	0,16%	0,08%	29ppm	76ppm	4ppm	20ppm	1.235ppm
<i>Polygonum ferrugineum</i>	2,18%	0,25%	1,66%	1,52%	0,21%	0,24%	41ppm	117ppm	8ppm	41ppm	91ppm
<i>Polygonum capitatum</i>	3,95%	0,37%	3,33%	2,09%	0,63%	0,13%	61ppm	350ppm	10ppm	30ppm	26ppm
<i>Polygonum argentum</i>	3,23%	0,39%	1,85%	1,26%	0,22%	0,21%	35ppm	125ppm	10ppm	56ppm	87ppm

Rumex L., por sua vez, apresenta os segmentos do cálice desiguais 4-6 partido; anteras basifixas e estigmas laciniados.

Polygonum, do grego *poly* = muitos e *gonos* = joelho, nome dado aos entrenós geniculados de suas espécies (Kissmann & Groth, 1991/1992).

Dependendo do enfoque dado, quando do estudo das espécies, o gênero *Polygonum* L. pode ser visto como medicinal, tóxico, ou ainda como plantas invasoras de culturas e pastagens, raramente como ornamental.

As espécies do gênero são tidas como medicamentosas, de uso popular, por autores como: Hoehne (1938/1939), Machado (1947, 1949), Braga (19--), Cruz (1979), Gavilanes et al. (1988), Brandão et al. (1982, 1985ab, 1989), Pio Corrêa (1984) e Kawasal et al. (1986).

Duarte et al. (1995) estudam a farmacocímica de três espécies de *Polygonum*, a saber: *P. hidropiperoides* Mich., *P. spectabile* Mart. e *P. acuminatum* HBK, que indica a presença de flavonóides.

Como repelente para insetos é mencionada a espécie *Polygonum acre* L., por Laca-Buendia & Brandão (1988).

As espécies do gênero são enfocadas como suspeitas de serem tóxicas para os animais, por: Hoehne (1938/1939), Braga (19--), Canella et al. (1966) e Saldanha et al. (1971).

Polygonum capitatum está inclu-

ído como planta ornamental para vasos e canteiros por Brandão et al. (1988).

Tais espécies são ainda consideradas como invasoras por: Lima (1966), Ferreira & Laca-Buendia (1978), Aranha & Pio (1981), Brandão et al. (1985a), Lorenzi (1976, 1982, 1990), Pereira & Brandão (1988), Kuhlmann et al. (1947), Macedo et al. (1991) e Macedo (1993) ou ainda descritas como típicas de certos habitats, de acordo com Meissner (1855/1875), Hoehne (1938/1939) e Brandão et al. (1989).

As espécies do gênero *Polygonum* L. são conhecidas em todo o território nacional sob a denominação de ervas-de-bicho, cataia, acataia, capitiçoba, capitiçova, pimentado-brejo, persicaria, de acordo com Sampaio (1946), Pio Corrêa (1984), Macedo (1993) e Brandão et al. (1989).

Tais plantas são próprias das margens de lagoas, riachos, valetas, canais de drenagem e irrigação, formando nessas áreas populações densas. Comportam-se como plantas invasoras de culturas, quando são instaladas nesses locais (Macedo, 1993 e Macedo et al., 1990). Hoehne (1938/1939), refere-se a diversas espécies do gênero *Polygonum* como provocadoras de gastroenterite em animais, tanto na Europa, como na América e Austrália.

O nome erva-de-bicho nasceu certamente do fato de que se acreditava ser os mamilos hemorroidários ocasionados por um bicho, combatido com o decocto dessas plantas, segundo Hoehne (1938/1939). Todas as espécies são utilizadas popularmente para a mesma finalidade.

RESULTADOS

Chave para as espécies do gênero *Polygonum* ocorrentes em Minas Gerais:

1. Ócreas longas, pilosas; cerdas; cerdas mais alongadas nas bordas; plantas eretas.
 - a) Caules glabros, folhas lanceoladas glabras, de ápice e base agudos; flores brancas, reunidas em espigas compridas e densas
.....*P. acuminatum* (1)
 - aa) Caules e ócreas recobertos por pêlos hispídeos; folhas lanceoladas, pilosas, de ápice e base agudos; flores brancas e/ou avermelhadas, reunidas em espigas densas e alongadas
.....*P. hispidum* (2)
2. Ócreas longas, glabras ou recobertas por pilosidade muito curta, ciliadas; cerdas de tamanhos variáveis; plantas eretas.

- b) Caule glabro, folhas ovato-lanceoladas; ócreas glabras ou levemente pilosas, inflorescência em panícula, de espigas longas e densas
..... *P. diospyrifolium* (3)
- bb) Caule glabro ou piloso; folhas estreito-lanceoladas, ócreas glabras ou pilosas; inflorescência em racemos congestos; flores vermelhas pediceladas
..... *P. persicaria* (4)
- bbb) Caule glabro, bastante espessado; folhas lanceoladas; ócreas glabras muito alongadas, flores róseas ou brancas, agrupadas em inflorescências terminais, espigas longas e densas
..... *P. ferrugineum* (5)
3. Ócreas curtas, glabras ou com ligeira pilosidade, plantas prostradas ou trepadeiras.
- c) Erva prostrada de caules glabros; folhas cordato-lanceoladas, glabras, ostentando mancha escura na face adaxial; flores róseas
..... *P. capitatum* (6)
- cc) Trepadeira de caules glabros, rugosos, angulados; folhas sagitado-triangulares, glabras; flores brancas em inflorescências axilares, com racemos corimbiformes
..... *P. convolvulus* (7)
4. Ócreas curtas, glabras, plantas eretas ou semi-eretas; inflorescências ralas ou densas.
- d) Folhas lanceoladas, glabras; base e ápice agudos; inflorescência rala; flores brancas ou rosadas
..... *P. hidropiperoides* (8)
- dd) Folhas lanceolado-auriculadas; caules dicótomos; inflorescência rala; flores róseas
..... *P. meissnerianum* (9)
5. Ócreas longas, recobertas por pilosidade curta, prateada; folhas lanceoladas, recobertas por pilosidade também argentea; espigas densas com flores avermelhadas
..... *P. argentum* sp. n. (10)

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

Polygonum acuminatum Mart. & Gal.-Bull, Acad Brux X (1843) n.IV.12.

P. segetum HBK.

Planta herbácea; caule glabro; ramos mais novos pubescentes; ócreas estreitas com pêlos na base e com cerdas densas na parte superior; folhas quase sésseis, lanceoladas, acuminadas, de pilosas a glabras, neste caso com pêlos ao longo das nervuras e margens; espigas geminadas ou racemosas, alongadas, densifloras; brácteas meio imbricadas, ovais, obtusas, glabras, ciliadas; flores brancas; cálice não-glanduloso 4-5; estames 5-8, inclusos; estilete semibífido; núcula pequena, elíptica, biconvexa, lisa.

Origem: América Tropical

Material examinado: **Belo Horizonte**, Lagoa do Nado, J.F. Macedo 927, PAMG; **Betim**, barragem do Paraopeba, J.F. Macedo 955, PAMG; **Uberaba**, Colégio Agrícola, M. Brandão 18606 (02/04/90), PAMG; **Paineiras**, J. Macedo 1668 (29/01/92) PAMG; **Lagoa Santa**, J. F. Macedo 661, (19/11/90) PAMG; **Barão de Cocais**, Pio Veríssimo 1075 (28/06/92) PAMG; **Prudente de Moraes**, fazenda Lagoa Santa, J. F. Macedo 1181 (29/11/90) PAMG; **Baependi**, M. Brandão 2134 (10/12/92) PAMG; **Caldas**, M. Brandão 21322 (10/12/92) PAMG. **Pedro Leopoldo**, MG - BR 040, J. F. Macedo 820; **Pedro Leopoldo**, fazenda Barreiro (08/01/91), J.F. Macedo 665; **Pedro Leopoldo**, Lagoa dos Mares (08/01/91) 876; **Pedro Leopoldo**, Lagoa dos Mares, (08/11/91), 860; **Pedro Leopoldo**, fazenda Santa Rita (11/01/79), M.B. Ferreira 4208; **Belo Horizonte**, Lagoa do Nado

14/12/90, J.F. Macedo 926; **Betim**, barragem do Paraopeba, 03/12/90, J.F. Macedo 955; **Governador Valadares**, Várzea 21/09/87, L.H.S. Cunha 1098; **Pedro Leopoldo**, fazenda Santa Rita, 11/01/79, M.B. Ferreira 4208.

O material examinado do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro - RB estende sua ocorrência para **São Paulo**, Campos do Jordão, L. Lantack, s. n. (01/05/37); **Pará**, Almeirin A. Ducke 18781, (20/04/23); **Espírito Santo**, Reserva Soretana, L. Travassos, s.n. (1959); **Santa Catarina**, Joinville, L. Haus 265 (28/02/49); **Rio de Janeiro**, Jacarepaguá, Rafael e J. Almeida 2455 (20/11/72); **Rio Grande do Sul**, Santa Vitória, G. Martinelli 3990 (27/03/71); **Amapá**, H.S. Irwin 48761 (16/10/68) e **Argentina**, Poriapé, R. Canervalli 2691 (07/10/71). Angely (1969) menciona as variedades *glabrescens* Meissn. e *setigerum* (Weddel) Meissn.

Polygonum capitatum Buch-Ham DC. Prod. XIV. 128.

P. alatum Dulac, Fl. Hautes Pyr. 169.

P. dumetorum L. Sp. pl. ed II. S21.

Ervá rasteira, de prostrada a semi-ereta; caules finos, estriados, apresentando enraizamento nos nós; folhas de pecíolos curtíssimos ou sésseis, ovadas ou oblongo-ovadas, com 3-5mm de comprimento por 1-3mm de largura, com mancha escura central; ócreas curtas, pilosas, com 5-6mm de comprimento; inflorescências curtas, congestas, globosas, providas de eixos longos, apicais ou axilares; flores de róseas a lilazes; núcula pequena, biconvexa, escura.

Origem: Europa.

Hábitat: Locais úmidos, ruínas, muros, barrancos.

Distribuição geográfica: Minas Gerais, Rio de Janeiro.

Nomes populares: Cataia-de-muro, cataia-de-jardim.

Material examinado: **Ouro Preto**, M. Brandão 20788 (19/07/92) PAMG; **Belo Horizonte**, Floresta, M. Brandão 25001 (08/12/93) PAMG.

Polygonum convolvulus L. Sp. Pl. 19, 1. 4. 364, 1953

Bilderdykia convolvulus Dumont

Fagopyrum carinatum Moench.

Planta anual, trepadeira, às vezes prostrada, com cerca de 1m de altura; de caules finos, rugosos, angulosos; folhas alternas sagitado-triangulares, inteiras, acuminadas, glabras, longamente pecioladas; lâmina foliar de 3-5cm de comprimento.

Inflorescências constituídas por espigas axilares e/ou racemos corimbiformes terminais; flores brancas, pequenas; núcula trigona, preta, opaca, com 2-3mm de comprimento.

Material examinado: **Pedro Leopoldo**, fazenda Barreiro, J.F. Macedo 799 (08/01/90) PAMG.

Origem: Eurásia.

Nomes populares: erva-de-bicho, salsa.

Distribuição geográfica: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Sul do Mato Grosso e Minas Gerais. Infesta principalmente cereais de inverno, como trigo, aveia e cevada, (Lorenzi, 1982). Leva o nome popular de salsa, segundo Angely (1969).

Trata-se de uma planta que apresenta grande produção de sementes (39.999) por pé. Estas sementes começam a germinar dois meses após sua maturação, podendo permanecer dormentes no solo por muito tempo (Pio Corrêa, 1984).

Uso medicinal: Desconhecido.

Polygonum diospyrifolium Cham et Schl., *Linnaea* (1928), 47.

Planta perene de ambientes maldrenados alcançando 1m de altura; caule lenhoso, ramificando-se no ápice 1; folhas ovato-lanceoladas, glabras, de base arredondada e ápice agudo, opacas, com cerca de 8-10cm de comprimento por 2-3cm de largura; ócreas inteiras, ciliadas, de pilosidade curta ou glabra; inflorescência terminal em panícula, de espigas densas com

muitas flores, flores pediceladas, glabras; núcula não vista.

Origem: América Tropical.

Distribuição geográfica: Minas Gerais.

Nome popular: erva-de-bicho.

Material examinado: **Ouro Preto**, J. Badini, s.n. (13/09/75) PAMG.

Polygonum hispidum Buch-Harn ex D. Don. Prod. Fl. Nep. 71.

Planta perene, freqüente em ambientes maldrenados, ereta, de caule lenhoso, às vezes alcançando mais de 1m de altura; folhas pilosas, de ápice agudo e base obtusa, ovado-lanceoladas; com cerca de 15-20m de comprimento por 4-5cm de largura; ócreas inteiras, recobertas por pêlos hispídeos, ciliadas; inflorescências terminais espiciformes; espigas com 6-8cm de comprimento, com poucas flores; flores de róseas a brancas; fruto lenticular de faces convexas.

Origem: América.

Distribuição geográfica: Minas Gerais.

Nome popular: cataia-peluda.

Material examinado: **Coromandel**, várzea do rio Santo Ignácio, M. Brandão 15349 (09/11/88); **Conselheiro Mata**, fazenda dos Poções, Márcia Bacelar 110 (14/12/90); **Três Marias**, fazenda Cuscalheira, J.F. Macedo 1346 (15/10/91); **Capitão Enéas**, J.F. Macedo 1477 (03/12/91) PAMG; **Araçuaí**, M. Brandão 22221, J.P. Laca-Buendia (02/04/93), idem, M. Brandão 22219 (02/04/93), idem M. Brandão 220214 J.P. Laca-Buendia.

Segundo o material examinado no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), a sua presença é confirmada para **Bahia**, Iltiuba, fazenda experimental EPABA, G.C. Pinto 97 e H.P. Batista 85 (25/05/83); **Amazonas**, J.G. Kuhlmann 89 (20/08/23); **Pernambuco**, Exó, E.P. Heringer, Andrade Lima, J.P. Vasconcelos Sobrinho e A.C. Sarmiento 589 (06/05/71); **Piauí**, Sertão, fazenda Sítio Novo, A.L. Peixoto 32 (15/01/72).

Uso medicinal: não-conhecido.

Polygonum hydropiperoides Michaux Fl. Bor. Amer. ed. 1:239, 1803, marc.

Polygonum barbatum Walter

Polygonum mite Persson

Polygonum virgatum Cham et Schl.

Planta anual, herbácea, de ereta a semiprostrada, com cerca de 1m de altura, apresentando enraizamento nos nós das partes inferiores dos caules; folhas subsésseis, lanceoladas, com 8-12cm de comprimento, acuminadas, de pecíolos invaginantes; inflorescências terminais, de espigas geminadas, delicadas, com poucas flores; flores de coloração branca ou rosada; cálice eglanduloso; 6-8 estames; ovário glabro, estilete com estigmas globosos; núcula ovalada, trigona, lisa, brilhante.

Origem: América Tropical - No Brasil ocorre no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, (Lorenzi, 1982 e Pio Corrêa, 1984).

Habitat: Locais pantanosos e inundados, beiras de lagos e açudes, sendo invasoras de cultivos em baixadas maldrenadas.

Nomes populares: erva-de-bicho, pulgueira, potinçoba (Pio Corrêa, 1984); acataia, erva-de-bicho, catará, capiçoba, pimenta-do-brejo, pimenta-d'água (Lorenzi, 1982).

Material examinado: *P. hidropiperoides*.

Pedro Leopoldo, M. Brandão 13267 (15/03/88); J.F. Macedo 800. **Barão de Cocais**, M. Brandão 20664 (20/05/92) PAMG; idem, P. Veríssimo 1058 (28/06/92) PAMG; **Caldas**, serra de Caldas, M. Brandão 13198 (10/10/87); idem, ibidem 21464 (16/12/92) PAMG; **Coromandel**, brejo na várzea do Santo Ignácio, M. Brandão 15935 (06/11/88); idem, ibidem, M. Brandão 15483 (25/11/89). **Porteirinha**, J.F. Macedo 260 (14/12/88); idem, ibidem 1485 (13/12/91) PAMG; **Itacambira**, alto da serra, M. Brandão 18725 (03/03/91); **Serranópolis**, várzea do rio Mosquito, F. Souza Lima (11/12/89); **Betim**, barragem do rio Paraopeba,

J.F. Macedo 953 (13/12/90); idem, ibidem, J.F. Macedo 954; **Paineiras**, J.F. Macedo 1667 (29/01/92) PAMG; idem, ibidem 1619 (29/01/92) PAMG; **Paraopeba**, J.F. Macedo 1517 (27/11/92) PAMG; **Abaeté**, J.F. Macedo 1559 (28/01/92) PAMG; **Biquinhas**, J.F. Macedo 1660 (29/01/92); **Ouro Preto**, M. Brandão 0789 (19/07/92) PAMG; **Janaúba**, J.F. Macedo 1138 (28/07/91) PAMG; **Contagem**, J.F. Macedo 1181 (31/10/90) PAMG; **Prudente de Morais**, J.F. Macedo 1175 (01/12/90) PAMG; **Uberaba**, Colégio Agrícola, M. Brandão 18289 (01/12/90) PAMG.

Distribuição geográfica: *P. hidropiperoides* ocorreria ainda, segundo material examinado do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), nos estados do **Piauí**, Lagoa Grande, Luetzeburg 1906 (06/07/1912); **Pernambuco**, Rio Formoso, J.I.A. Falcão, W.A. Egler, e E. Pereira 1152 (16/09/54); **Bahia**, Porto Seguro, H.S. Brito e S.G. Vinha 48 (17/07/81); **Mato Grosso**, Corumbá, E. Pescura, Egler, G.M. Barroso 159 (02/10/53); no **Distrito Federal**, Brasília Mello 387, Franca 342 (28/10/90) e na **Argentina**, Misiones, F.O. Zuloaga, B. Baginani 1923 (01/05/84).

Uso medicinal: A espécie tem propriedades como adstringente, estimulante, diurética, anti-hemorroidal, antidisentérica, anti-hemorrágica e vermífida. O suco da planta é fortemente acre e picante. Consideram-na também emenagoga e abortiva em alta dose. Trata-se de uma planta daninha que infesta brejos, lagoas, canais de irrigação e drenagem, várzeas e lavouras de arroz.

Polygonum meissnerianum Chamisso et Schlechtendal *Linnaea* 3 (1):40, 1828, jan.; Mart., Fl. Bras. 3(1) 14, 19, 1855.

(*Polygonum sagittatum* Boj et Hisenb)

Planta de caules retorcidos, às vezes dicótomos, com entrenós de 3-5cm; folhas lanceoladas com 8-10mm de largura; 30-70mm de comprimento, sendo as inferiores maiores,

providas de aurículas; flores agrupadas em inflorescências arredondadas, flores com 4mm de comprimento, róseas, quase sésseis; estames inclusos; fruto do tipo noz, de faces ovais e convexas.

Origem: América.

Distribuição geográfica: Desde os Estados Unidos da América do Norte, passando pela América Central até a América do Sul.

Nomes populares: Cataia, erva-do-brejo.

Material examinado: **Abaeté**, J.F. Macedo 1557 (28/01/92) PAMG; **Coronel Pacheco**, Estação Experimental Água Limpa, M.B. Ferreira 9484 (05/05/76); **Pouso Alegre**, M. Brandão 10949 (05/11/84).

No material examinado do Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro – (RB), faz constar a espécie para: **Distrito Federal**, Fundação Zoobotânica, D. Sucre 732 (20/07/65); **São Paulo**, E. Pereira 6005 (15/10/61) e **Argentina**, Corrientes, A. Krapovickas, C.L. Cristobal et al 23795 (08/12/73).

Uso medicinal: Desconhecido.

Polygonum persicaria Wahlenb ex Nym. Consp. 637

P. lapathifolium Willd. . Sp. Pl.ii 446.

Erva perene, freqüente em áreas maldrenadas, com 40-60cm de altura, de folhas estreitas e/ou largas, pilosas ou não; ócreas alongadas, ciliadas, glabras ou pilosas, membráceas, nervuradas; com cerca de 10mm de comprimento; inflorescência simples, congesta, com brácteas glabras, raramente pilosas, flores avermelhadas, pediceladas, agrupadas em espigas densas, axilares e terminais; fruto aquênio escuro, brilhante.

Origem: América.

Distribuição geográfica: Todo o país.

Nomes populares: Erva-de-bicho, cataia.

Material examinado: **Conselheiro Mata**,

fazenda Poções, M. Bacelar 371 (24/05/90); **Belo Horizonte**, Floresta, L.H.S. Cunha 629 (27/11/87); **Sete Lagoas**, IPEACO, margem de canal, J.B. Silva 531; **Conselheiro Mata**, fazenda Poções (19/12/90), M. Bacelar 07; **Pedro Leopoldo**, Lagoa dos Mares (06/10/87), J.F. Macedo 38; **Janaúba**, barragem Bico de Pedra, H.M. Saturnino 1097 (29/12/85).

Polygonum ferrugineum Wedell.

Polygonum spectabile Mart.

Planta perene, típica de ambientes maldrenados, chega a alcançar 2m de altura, ereta; de caule lenhoso, espesso, que às vezes se ramifica em sua parte superior reproduzindo por seções do caule e sementes; folhas lanceoladas, glabras, de ápice e base agudos; brilhantes ou opacas; com cerca de 15-25cm de comprimento por 3-5cm de largura; ócreas inteiras, ciliadas, maiores que os entrenós; inflorescências terminais, espiciformes, bifurcadas; espigas com 3-5cm de comprimento, com muitas flores; flores róseas ou alvas; estames 6-7; estilete bipartido; núcula lenticular, de faces planas.

Origem: América Tropical.

Distribuição geográfica: Planta daninha muito freqüente nas margens de lagoas e rios. Cresce vigorosamente, às vezes desprendendo-se das margens, passando a constituir ilhas flutuantes. Ocorre desde o Paraná até o Norte do país, excetuando-se os estados do Amazonas, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco (Lorenzi, 1982). Brandão et al. (1985b) a mencionam para Minas Gerais.

Nomes populares: Acataia, curage, persicaria.

Material examinado: **Paineiras**, J.F. Macedo 1618 (28/01/92) PAMG; **Morada Nova de Minas**, J.F. Macedo 1659 (29/01/92) PAMG; **Capitão Enéas**, J.F. Macedo 1478 (13/12/91) PAMG; **Taquaril**, J.F. Macedo 1509 (04/12/91) PAMG.

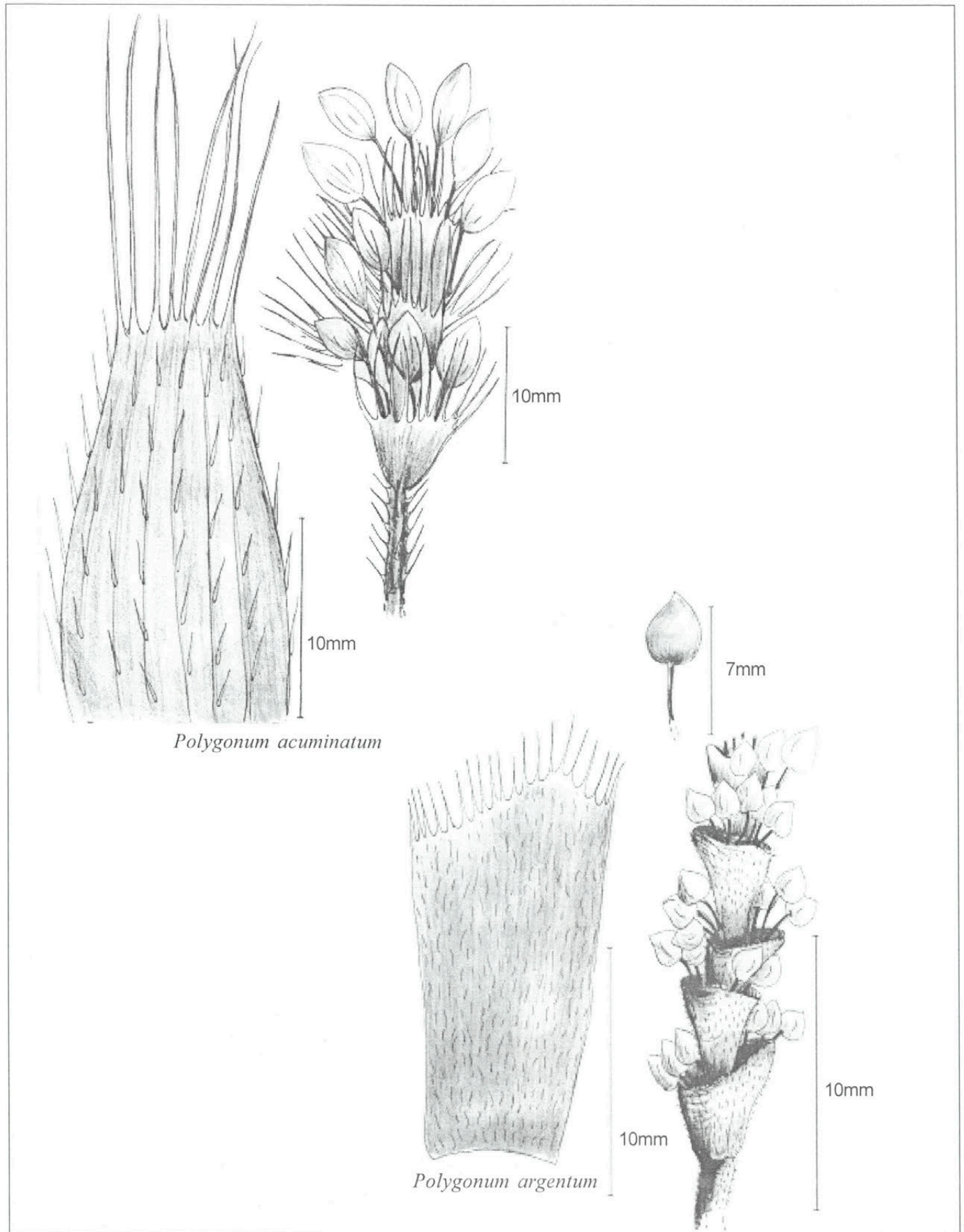


Figura 1 - Espécie do gênero *Polygonum*

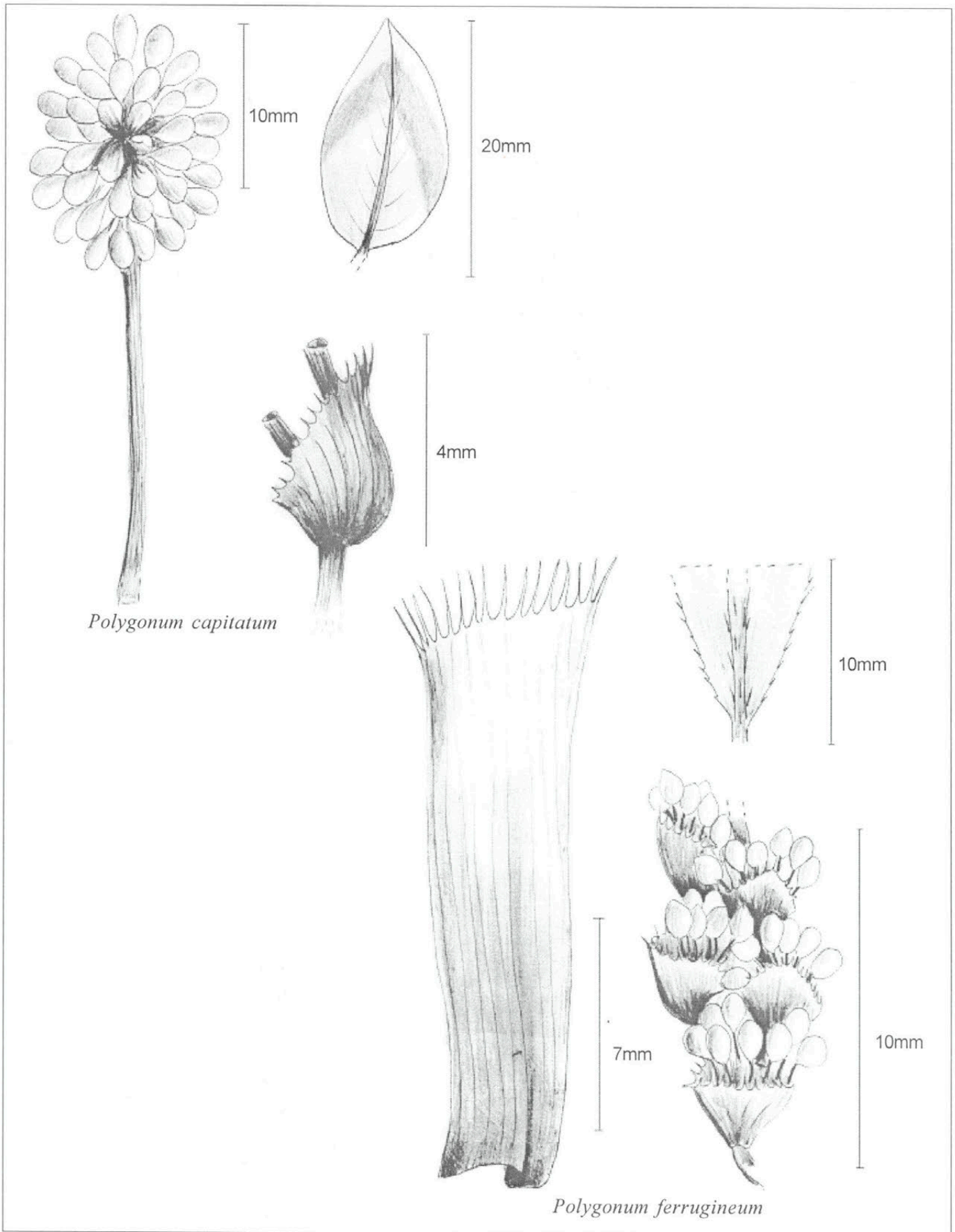
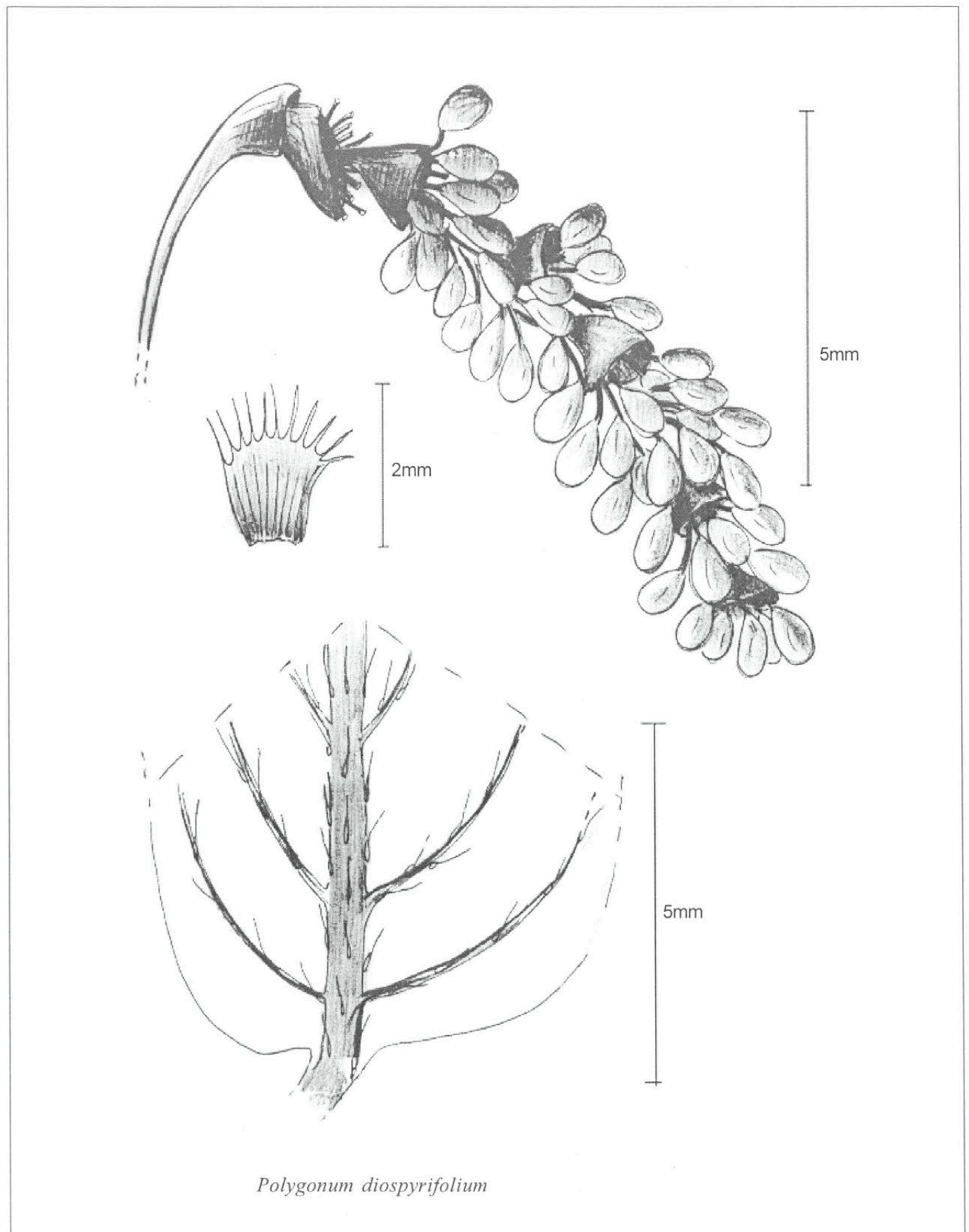


Figura 1A - Espécie do gênero *Polygonum*



Polygonum diospyrifolium

Figura 1B - Espécie do gênero *Polygonum*

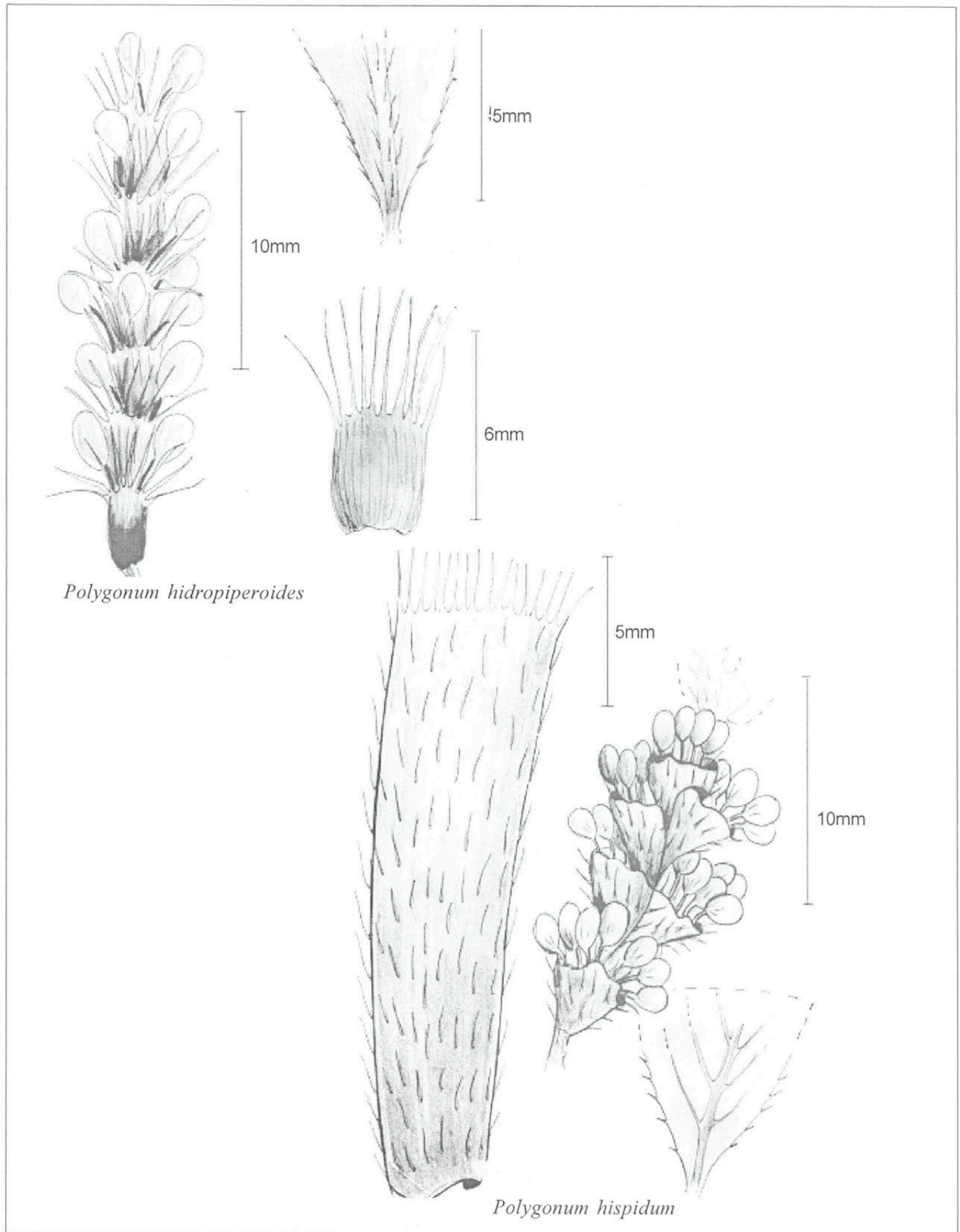


Figura 1C - Espécie do gênero *Polygonum*

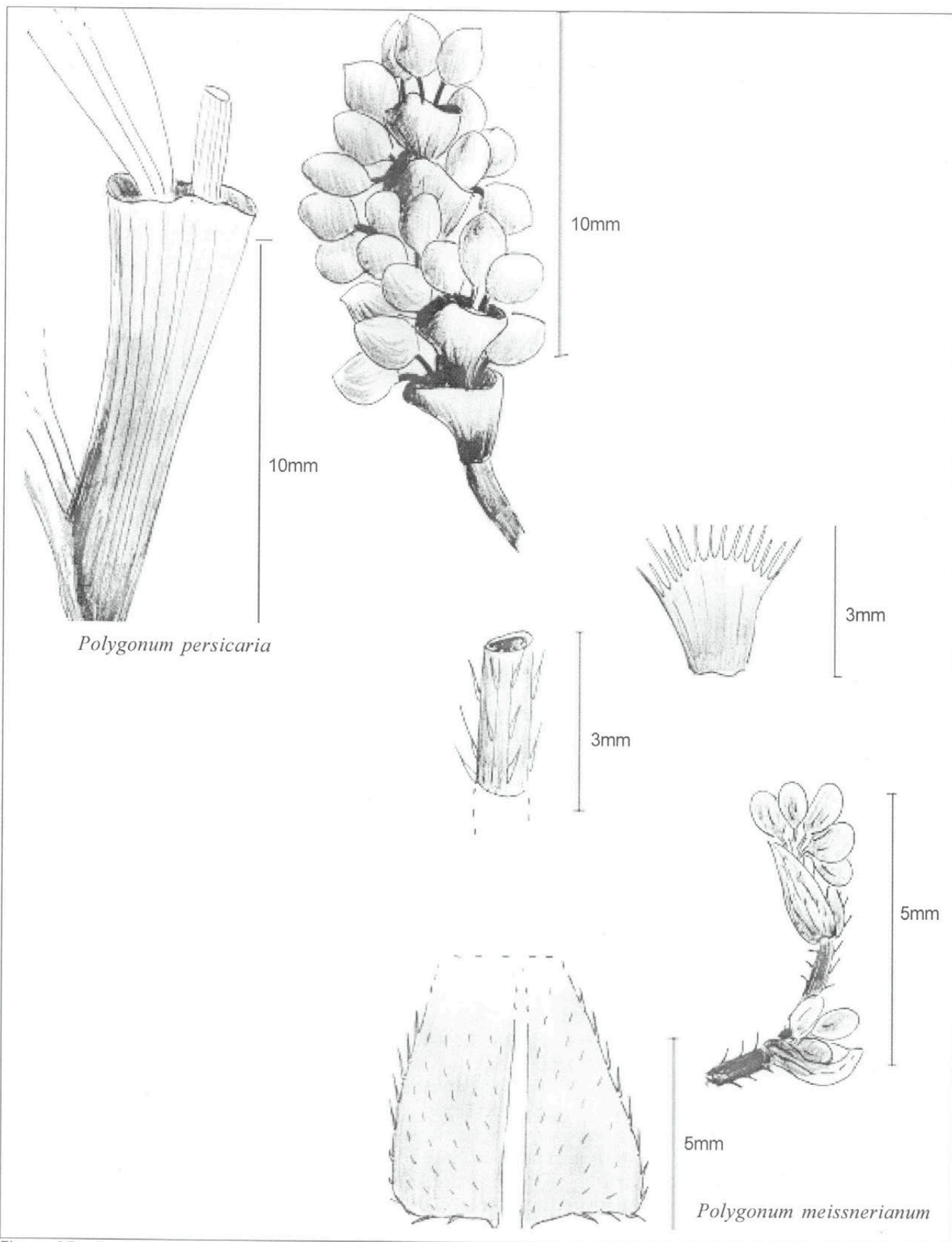


Figura 1D - Espécie do gênero *Polygonum*

Polygonum argentum Brandão et Laca-Buendia sp.n. *Daphne*, v.5 n.1, p.1-5, jan. 1994.

Planta anual, própria de áreas mal-drenadas, alcança 80-90cm de altura, de caules avermelhados, folhas lanceoladas, de cor acinzentada e/ou prateada, recobertas por pilosidade aveludada nas duas faces; lâmina foliar com 12-15cm de comprimento por 2-3cm de largura; ápices e bases agudos; ócreas longas, recobertas por pêlos lanuginosos, longos cinzento-prateados; inflorescência bifurcada, com brácteas de disposição alterna, regular; flores avermelhadas; fruto aquênio, de coloração escura.

Origem: Minas Gerais.

Distribuição geográfica: Minas Gerais.

Nomes populares: Erva-de-prata, erva-de-bicho, cataia.

Material examinado: **Coromandel**, margem do rio Paranaíba, M. Brandão 17486 (10/03/87) PAMG; **Fabião**, N.M.S. Costa 485 (20/05/87) PAMG; **Janaúba**, fazenda Várzea de Pedra, H.M. Saturnino 485 (01/12/92) PAMG; **Taquaril**, J.F. Macedo 15125 (04/12/91) PAMG.

CONCLUSÃO

Os trabalhos ligados ao projeto de cadastramento das ervas-de-bicho, no estado de Minas Gerais, foram desenvolvidos em duas etapas. Na primeira, coordenada por J.F. Macedo, foram visitadas as bacias dos rios São Francisco e Doce. Em trabalho já publicado por Macedo (1993), são apresentados mapas com a distribuição das espécies coletadas até o momento.

Após terem sido paralisados em 1992, os levantamentos recomeçaram em 1993, numa segunda etapa, visitando-se as bacias dos rios Jequitinhonha, Grande e Paranaíba, relativos do presente trabalho.

As informações obtidas pela revisão bibliográfica foram muito escassas, em relação ao número de espécies, e a sua distribuição no Estado. Confirmou-se

apenas o uso popular das plantas como medicamentosas. Suas espécies são tidas popularmente como antiinflamatórias e como adstringentes, sendo empregadas no tratamento de hemorroidas e colites.

Nas duas etapas foram colhidas nove espécies já conhecidas, e mais uma nova para a ciência, a saber: *Polygonum argentum* Brandão et Laca-Buendia (1995).

Polygonum acuminatum Mart & Gal., *Polygonum hidropiperoides* Michx. e *Polygonum ferrugineum* Wedell. ocorrem freqüentemente como invasoras de áreas cultivadas com arroz irrigado.

Polygonum hispidum, *Polygonum meissnerianum* e *Polygonum convolvulus*, por sua vez, aparecem com baixa freqüência ao longo de canais de drenagem e irrigação ao Sul, Norte do Estado e no Triângulo Mineiro (Macedo, 1993).

Polygonum capitatum Korth ex Meissn. mostra-se mais freqüente em áreas urbanas, em municípios serranos e vários outros, ao Leste e ao Sul do Estado. Cobre muros, barrancos e terrenos baldios, podendo ser utilizado como ornamental, pelo belo aspecto que ostenta. Raramente comporta-se como invasor de culturas.

Polygonum diospyrifolium Cham et Schl. foi visto apenas em Ouro Preto, no Herbário OUPR, coleta de J. Badini. *Polygonum argentum* Brandão et Laca-Buendia sp.n. foi coletado em Coromandel, em 1987, quando dos estudos da cobertura vegetal daquele município, mas só agora foi descrito por Brandão & Laca-Buendia (1995). Posteriormente, foi também coletado no Norte do Estado (J.F. Macedo 15125 PAMG e H.M. Saturnino, 485 PAMG).

Com exceção das três últimas espécies, as demais são utilizadas como medicamentosas de uso popular, em infusão e alcoolatura, para o tratamento de colites e, sob a forma de compressas e supositórios, no tratamento das hemorroidas.

A nova espécie mostra teores de

nitrogênio (N), fósforo (P) e Cálcio (Ca), próximos daqueles de *P. capitatum* diferindo nos de potássio (K), Ca, enxofre (S), boro (Bo), Ferro (Fe) e manganês (Mn) (Quadro 1). Seus teores de K ficam próximos de *P. hidropiperoides*, o de Magnésio de *P. ferrugineum*, assim como os de Fe e de Mn, configurando sua distinção das demais espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGELY, J. **Flora analítica e fitogeográfica do estado de São Paulo**. São Paulo: Phytos, 1969. v.1, p.59-60.
- ARANHA, C.; PIO, R.M. Plantas invasoras da cultura do arroz (*Oryza sativa* L.) no estado de São Paulo: 1 - Dicotiledôneas. **Planta Daninha**, Campinas, v.4, n.1, p.33-57, jun. 1981.
- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/São Paulo: USP, 1978.
- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 4.ed. Natal: UFRN/Mossoró: ESAM, [19--]. 540p. (ESAM. Coleção Mossoroense, 315).
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p.12-15, set. 1985a.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. *Polygonum argentum* Brandão et Laca-Buendia: uma nova espécie para o gênero *Polygonum* L. (Polygonaceae) em Minas Gerais - Brasil. **Daphne**, v.5, n.1, p.5-6, jan. 1995.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L. Plantas consideradas daninhas e sua utilização como ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.53-58, 1988.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Plantas palustres e aquáticas que se comportam como invasoras, no estado de Minas Gerais. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v.2, n.1, p.255-265, 1989. Suplemento: Anais do XXXIX Congresso Nacional de Botânica.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p. 18-26, mar. 1982.

- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; ZURLO, M.A.; CUNHA, L.H. de S.; CARDOSO, C. Novos enfoques para plantas consideradas daninhas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p. 3-12, set. 1985b.
- CANELLA, C.F.C.; TOKARNIA, C.R.; DÖBEREINER, J. Experimentos com plantas tidas como tóxicas realizadas em bovinos no Nordeste do Brasil, com resultados negativos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Rio de Janeiro, v.1, p.345-352, 1966.
- CRUZ, G.L. **Dicionário das plantas úteis do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. 599p.
- DUARTE, M.G.R.; BRANDÃO, M.; SOARES, I.A.A.; JÁCOME, R.L.R.P.; OLIVEIRA, A.B. de. Farmacoquímica de plantas daninhas de uso medicinal - I: estudos farmacocômicos de espécies de *Polygonum*: *Polygonum hidropiperoides*, Mich., *Polygonum spectabile* Mart. e *Polygonum acuminatum* H.B.K. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.4, p.59-62, out. 1995.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26, set. 1978.
- GAVILANES, M.L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas em uso popular. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n. 150, p. 21-29, 1988.
- HOEHNE, F.C. **Plantas e substâncias vegetais tóxicas e medicinais**. São Paulo: Departamento de Botânica do Estado de São Paulo, 1938/1939. v.1.
- JOLY, A.B. **Botânica: introdução a taxonomia vegetal**. São Paulo: Nacional/USP, 1966. p. 234-239.
- KAWASAL, M.; KANOMATA, T.; YOSHIMATA, K. Flavonoides in the leaves of twenty-eight polygonaceous plants. **Bot. Mag.**, Japão, v.99, n.1053, p.63-74, 1986.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2 e 3: Plantas dicotiledôneas.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p. 43-133, dez. 1947.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M. Usos pouco conhecidos de plantas daninhas como companheiras, repelentes inseticidas, iscas, moluscicidas e nematocidas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n. 150, p. 30-33, 1988.
- LIMA, D.A. Plantas invasoras da Zona da Mata de Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 17, 1966, Brasília. **Anais...** Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1966. p. 299-367.
- LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 3.ed. Nova Odessa: Plantarum, 1990. 240p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, palustres, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 425p.
- LORENZI, H.J. Principais ervas daninhas do estado do Paraná. Londrina: IAPAR, 1976. 208p. (IAPAR. Boletim Técnico, 2).
- MACEDO, J.F. Informações preliminares sobre a distribuição do gênero *Polygonum* L. (Polygonaceae) no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.39-44, abr. 1993.
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Cadastramento das plantas invasoras de canais de irrigação e drenagem no Norte do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 7-16, out. 1990.
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Nomes populares de plantas consideradas daninhas no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p. 31-48, jul. 1991.
- MACHADO, O.O. *Polygonum acre* HBK no tratamento das reites amebianas. **Brasil Médico**, v.61, n.14/15, p.164, 1947.
- MACHADO, O.X. de B. *Polygonum acre* H.B.K. (erva-de-bicho ou catáia). **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.12, n.24, p. 33-48, dez. 1949.
- MEISSNER, C.F. Polygonaceae. In: MARTIUS, C.F.P. de; EICHLER, A.G.; URBAN, I. (Ed.) **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1855/1875.
- PEREIRA, R.P.; BRANDÃO, M. **Levantamento e identificação de plantas invasoras da cultura do arroz na região Norte do estado do Rio de Janeiro**. Niterói: PESAGRO-RIO, 1988. 27p. (PESAGRO-RIO. Boletim Técnico, 12).
- PIO CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v.1.
- SALDANHA, E.M.; CONCEIRO, J.E.M.; CORDEIRO, A.C.; SIQUEIRA, S.W.A. Verificação da toxicidade de *Polygonum acre* HBK em bovinos. **Anais do Instituto de Ciências Biológicas**, Recife, v.1, n.1, p. 14-150, 1971.
- SAMPAIO, A.J. Nomes vulgares de plantas do Distrito Federal e do estado do Rio de Janeiro. **Boletim do Museu Nacional**. Botânica, Rio de Janeiro, n.4, p. 1-113, 1946.

MICONIA ALBICANS (SWARTZ.) TRIANA: UMA MELASTOMATACEAE COM COMPORTAMENTO DE PLANTA DANINHA, NO ESTADO DE MINAS GERAIS¹

Octávio de Almeida Drummond e Mitzi Brandão

SUMÁRIO: Apresenta-se uma nova invasora de pastagens para o estado de Minas Gerais: *Miconia albicans* (Swartz.) Triana.

Palavras-chave: *Miconia albicans* (Swartz.) Triana; Nova planta daninha, Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A new weed from Minas Gerais, *Miconia albicans* (Swartz.) Triana, Brazil is presented.

Key words: *Miconia albicans* (Sw.) Triana; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A cada dois anos, em média, novas plantas, já tidas como daninhas e/ou invasoras em outros pontos do país, vêm sendo detectadas em culturas ou em pastagens, no estado de Minas Gerais. Em seguida são listadas e publicadas, a saber: Brandão et al. (1990, 1991, 1992ab, 1995b), Laca-Buendia et al. (1995) e Gavilanes et al. (1993, 1994 ab).

Miconia albicans (Swartz.) Triana, planta ainda não considerada daninha pelos especialistas da área e que vem-se comportando como invasora de pastagens, terá neste trabalho um maior enfoque.

Trata-se de uma planta de dispersão ampla, que vem ocorrendo em áreas ocupadas pelo Cerradão, Cerrado e suas gradações e no Campo Rupestre, em Minas Gerais, alcançando outros Estados (Braga, 1960).

CONSIDERAÇÕES

São inúmeras as espécies consideradas daninhas e/ou invasoras de

pastagens no estado de Minas Gerais, segundo Ferreira & Laca-Buendia (1978, 1979) e Ferreira et al. (1981). A espécie apresentada não está incluída em suas listagens, nem nas de Kuhlmann et al. (1947), Lorenzi (1982), Kissmann (1991) e Kissmann & Groth (1991/1992), que estudaram as espécies do Brasil. *Miconia albicans* também não foi mencionada por Cardenas et al. (1972), nem por Haselwood & Motter (1966), que abrangeram as espécies da América do Sul e da América Central.

Por outro lado, a espécie apresenta larga distribuição, estando presente em diversas formações como o Cerrado, Cerradão e Campo Rupestre (Brandão & Araújo, 1992 e Magalhães, 1966).

Para o Cerrado foi mencionada por Goodland (1970), Rizzini (1971), Ferreira (1980), Brandão et al. (1992 ab), Brandão et al. (1993, 1994), Gavilanes & Brandão (1991a). Para o Campo Rupestre por Gavilanes & Brandão (1991b), Brandão et al. (1992a, 1994, 1995a) e Brandão &

Silva Filho (1993).

No entanto, observações sobre plantas nativas que vêm-se comportando como invasoras, estão sendo estudadas na EPAMIG, que, hoje, conta com publicações a respeito (Brandão et al. 1995b).

Miconia albicans (Swartz.) Triana vem sendo encontrada em áreas anteriormente recobertas pelo Cerrado, Campo-Cerrado e Campo Rupestre que foram destituídas de sua cobertura original e transformadas em pastagens. A espécie rebrota e prolifera novamente nessas áreas, dispersando suas sementes e aumentando rapidamente o espaço ocupado, portanto comportando-se como uma invasora típica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A espécie *Miconia albicans* (Swartz.) Triana pertence à família Melastomataceae, gênero *Miconia*, bastante representativa nas áreas campestres e florestais.

¹Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

Miconia albicans (Swartz) Triana, Melast. 116, Hemsl. Biol. Centr. Amer. Bot. 1,424.

Melastoma holosericea Vahl. Ecolog. Amer II, 42, Pers. Syn. 1.471, Bompl. Melast. 52/53 tab. 23/24, Raddi Melast. Bras. in Mem. Soc. Ital. Sc. in Modena XX, 136.

Melastoma albicans Swartz. Fl. Ind. Occ. 78. Willd. Sp. Pl. 11, 593.

Arbusto ereto de 2-2,5m de altura, ramificado, de ramos branco-tomentosos; pecíolo robusto, canescente com 0,5-1,5cm de comprimento; pilosidade tênue, apressa, tomentosa; folhas curto-pecioladas, ovais ou ovaladas, de ápice obtuso e base cordiforme, com 5-16cm de comprimento por 2-7cm de largura; nervuras espessadas na face ventral, tomentosas, com pilosidade clara na face ventral e escura na dorsal.

Flores pequenas, ebracteadas, pálidas, reunidas em panículas eretas, canescentes ou rufescentes, de ramos bi-trifidus com 10-12cm de comprimento; cálice piloso, amarelado obscuro-nervado, 10-costado; corola com cinco pétalas branco-amareladas, sub-reflexa, obscuro-nervadas com 2-2,5mm de comprimento com 1,5-2mm de largura; estames de filamentos curtos com 2,5-3mm de comprimento; ovário subgloboso com 1mm de espessura; estilete subcapitado, com 4-5mm de comprimento. Fruto baga azulada, com 4mm de diâmetro; sementes pálidas, irregularmente anguladas. O fruto é apreciado por pássaros.

Nomes populares: Canela-de-velha, olho-de-porco, mixirico.

Descrição geográfica: América Tropical; ocorrendo no Brasil desde o Amazonas até São Paulo; estendendo-se ao Peru, Bolívia, Panamá, México, Honduras, Jamaica e Cuba.

Uso medicinal: Infusão de folhas fidas

como eupépticas (Pio Corrêa, 1984).

Material examinado: **Coromandel**, Mata da D. Maria, M. Brandão 15188 (17/4/89), idem, Córrego do Riacho, M. Brandão 15782 (5/11/88); idem, área do Baby, M. Brandão 14271 (22/9/88), idem, ibidem 14.313; idem, Lagoa Feia, M. B. 15205 (20/4/89); idem, Lagoa dos Patos, M. Brandão 14183 (26/9/88); idem, M. Brandão 15573 (3/11/88); idem, E. Tameirão 151 (21/9/89).

Prudente de Moraes, L.H.S. Cunha 96 (5/10/79). **Caeté**, Asilo São Luiz, Esther Bastos s.n. (22/2/93). **Barão de Cocais**, P.V. Silva Filho 248 (14/5/91), idem 452 (13/1/91) idem 499 (13/11/91). **Ouro Preto**, L.H.S. Cunha 1304 (2/2/86); idem, Tripui, B. Castellois, 5 (21/11/83); idem, Itacolomy, M. Brandão 15247 (s.d.). **Belo Horizonte**, Serra do Curral, J.F. Macedo 855 (30/11/90); idem J.P. Laca-Buendia 1265 (10/5/91); idem, Jardim Botânico, M.B. Ferreira, 5596 (13/9/73). **Araçuaí**, M. Brandão 10534 (10/12/83). **Lavras**, M.L. Gavilanes 2366 (11/10/86); idem, estrada Serrinha M.L. Gavilanes, 206 (5/10/75). **Sacramento**, M. Brandão 19974 (20/7/90). **Sete Lagoas**, Fazenda Pião, M. Brandão 27863 (23/1/97). **São Roque de Minas**, Serra da Canastra, M. Brandão 24704 (24/1/95). **Maria da Fé**, M. Brandão 27432 (1/10/96). **Jaboticatubas**, Serra do Cipó, J.P. Laca-Buendia 1.117 (2/2/92). **Conselheiro Mata**, M. Bacelar 413 (21/5/90); idem, Mata do Córrego, Palmito, M. Bacelar, 344 (23/5/90); idem 347 (23/5/90). **Três Pontas**, Fazenda da EPAMIG, J.F. Macedo 2.303 (18/2/97) idem 2376 (18/2/97). **Itabirito**, M. Brandão 19331 (2/7/94). **Três Corações**, M.L. Gavilanes 311 (6/10/78). **Felixlândia**, M.B. Ferreira 5702 (10/11/75). **Três Marias**, M.B. Ferreira 5105 (24/6/75). **Mar de Espanha**, O.A. Drummond s.n. (1996).

CONCLUSÃO

Miconia albicans (Swartz.) Triana foi apresentada como nova invaso-

ra de pastagens para o estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 2.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1960. 540p.
- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G. Cobertura vegetal do município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; ARAUJO, M.G.; RAMOS, R.P.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; SILVA FILHO, P.V. da. Caracterização geomorfológica, climática e faunística da Serra do Curral em Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 13-38, jan. 1992a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G. Aspectos físicos e botânicos de Campos Rupestres no estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.17-38, jan. 1994.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; ARAUJO, M.G.; LACA-BUENDIA, J.P. Município de Diamantina, MG - I: cobertura vegetal e composição florística de suas formações. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.4, p. 28-52, out. 1995a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 23-25, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.25-28, out. 1991.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas do Cerrado que ocorrem em áreas cultivadas, comportando-se como plantas daninhas. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.4, p.63-69, out. 1995b.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - IV. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.3, p. 46-49, abr. 1992b.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.;

- SATURNINO, H.M.; GAVILANES, M.L. ARAUJO, M.G.; FERREIRA, F.B.D. Cobertura vegetal do município de Montes Claros – MG: formações vegetais e sua composição florística. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3., n.4, p.46-68, out. 1993.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Os campos rupestres no município de Barão de Cocais-MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2. p.11-20, abr. 1993.
- CARDENAS, J.; REYES, C.E.; DOLL, J.D. **Tropical weeds: malezas tropicales**. Bogotá: Instituto Colombiano Agropecuario, 1972. 335p.
- FERREIRA, M.B. O Cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.61, n.6, p. 4-8, jan. 1980.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p. 16-26 set. 1978.
- FERREIRA, M.B., LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais e recomendações para seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 43p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S. **Catálogo ilustrado de sementes e fruto/sementes de plantas daninhas ocorrentes em pastagens, no estado de Minas Gerais e, herbicidas utilizados para seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1981. 131 p.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Flórua da Reserva Biológica Municipal do Poço Bonito, Lavras, MG: formação Cerrado. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.4, p. 24-31, jul. 1991a.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p. 44-50, jan. 1991b.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas ocorrentes em pastagens, na região Sul do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p. 28-39, jan. 1993.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais – VI. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4,n.4, p.77-80, out. 1994a.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas invasoras raramente mencionada ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais – V. **Daphne**, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.76-78, abr. 1994b.
- GOODLAND, J.A. Plants of the Cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p.57-58, 1970.
- HASELWOOD, E.L.; MOTTER, G.G. **Handbook of Hawaiian weeds**. Hawaii: Hawaii Experiment Station/Hawaii Sugar Planters Association, 1966. p.310.
- KISSMANN, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. t.1: Plantas inferiores e monocotiledôneas.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2 e 3: Plantas dicotiledôneas.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P; FALCÃO, J.I. de A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - VII. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.2, 90-93, abr. 1995.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas, medicinais**. Nova Odessa, 1982. 524p.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais Academia Brasileira de Ciência**, Rio de Janeiro, v.38, p. 59-69, 1966. Suplemento.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. v.5.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do Cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971.

PLANTAS OCORRENTES NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR¹

João Faria Macedo

SUMÁRIO: Apresentam-se 109 espécies vegetais usadas na medicina popular, coletadas no Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, acompanhadas de seus nomes populares, propriedades terapêuticas, partes usadas, formas de uso e modos de preparo.

Palavras-chave: Medicina popular; Fitoterapia; Plantas medicinais; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The 109 vegetable species used in popular medicine, occurring on the Campus of Federal University of Minas Gerais, in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil are presented. Their popular names, therapeutic properties, used parts, modes of use and preparation are cited.

Key words: Common medicine; Medical plants; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 80, verificou-se uma volta do homem ao uso dos produtos naturais, quer na alimentação, quer nos medicamentos, com interesse cada vez maior pelas plantas medicinais. O comércio gerado em torno desses recursos tem-se expandido, o que pode ser verificado pela quantidade de vendedores de ervas nas ruas de Belo Horizonte e pelos inúmeros tratamentos de saúde e beleza, em que se utilizam produtos naturais, que são veiculados pelos meios de comunicação.

Entre as plantas consideradas daninhas, um pequeno número pode ser utilizado na alimentação humana e como forrageiras, mas tem largo emprego na medicina popular, conforme enfocam Brandão & Zurlo (1988) e Gavilanes et al. (1981/1982).

Quanto aos usuários das plantas medicinais, Cervi et al. (1989) informam que, em Curitiba, o uso de plantas na terapêutica popular é praticado por todas as classes sociais e por todas as faixas etárias, porém o

maior percentual de pessoas que utiliza a fitoterapia está na faixa etária de 51 a 60 anos, sendo as mulheres as que mais a procuram.

O presente trabalho visa oferecer uma contribuição ao estudo da utilização das plantas na medicina popular e dar subsídios às pesquisas em outras áreas da ciência, tais como a farmacologia e a fitoquímica, que, ao detectarem os componentes químicos de cada espécie, podem comprovar cientificamente o valor terapêutico a elas atribuído popularmente. Visa, ainda, prestar esclarecimentos para uma maior conscientização dos usuários da fitoterapia, uma vez que há grande variação dentro da nomenclatura vernacular das plantas (Berg & Silva, 1986a), o que leva muitas vezes a empregos equivocados.

METODOLOGIA

A listagem das espécies foi elaborada com base no trabalho de Macedo (1995), escolhendo-se aquelas que têm algum emprego na me-

dicina popular, segundo a literatura consultada (Pavetti et al., 1981/1982, Gavilanes et al., 1981/1982, 1993, Berg & Silva, 1986ab, Cervi et al 1989, Grandi et al 1989, Gavilanes & Brandão, 1992, Silva Filho & Brandão, 1992 e Brandão, 1993). Incluem-se, ainda, informações pessoais do autor, adquiridas na convivência com as populações rurais, raizeiros e vendedores de ervas medicinais.

A listagem das plantas está apresentada em ordem alfabética das famílias, gêneros e espécies, seguidas de seus nomes populares, citando-se apenas o mais conhecido para cada espécie, propriedades terapêuticas, partes usadas, modo de preparo (infusão, decocção etc.), modo de uso (interno, externo etc.) e o porte da planta.

RESULTADOS

Constam deste trabalho, 38 famílias botânicas, com 109 espécies de plantas reputadas como medicamentosas de uso popular (Quadro 1).

¹Este artigo é resultado parcial da Dissertação de Mestrado de J.F. Macedo, no Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

QUADRO 1 - Espécies de Plantas Medicinais de Uso Popular Ocorrentes no Campus da UFMG

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
ALISMATACEAE <i>Echinodorus grandiflorus</i> Mich.	Chapéu-de-couro	Anti-reumática, artrismo, colagoga, depurativa, diurética	Folhas	Decocção, infusão	Interno, externo	Herbáceo
AMARANTHACEAE <i>Alternanthera brasiliana</i> (Mart) Griseb.	Apaga-fogo	Béquica, emoliente	Toda a planta	Decocção	Externo, interno	Herbáceo
<i>Alternanthera ficoidea</i> Bello	Apaga-fogo	Anti-hemorroidal, anti-séptica, combate aos cálculos renais, diurética	Folhas	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
ANACARDIACEAE <i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Adstringente, antidiarréica, anti-sifilítica, béquica, bronquites, coqueluche, laringite	Folhas, resina	Infusão	Interno	Arbóreo
<i>Schinus terebinthifolius</i> Radd.	Aroeirinha	Adstringente, afecções da pele, das vias respiratórias e garganta, anestésica, anti-hemorrágica, antiinflamatória bucal, diurética	Folhas, frutos, casca, raízes	Infusão	Externo, interno, bochechos, gargarjos	Arbustivo
ANNONACEAE <i>Xylopiya aromatica</i> Baill	Pimenta-de-macaco	Afrodisíaca, aperiente, anti-hemorrágica, anti-hemorroidal, antipirética, anti-séptica, carminativa, flatulência, tônica	Frutos, casca, folhas	Infusão, compressa	Interno, externo	Arbóreo
ASCLEPIADACEAE <i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala	Emética, diaforética, diurética, purgativa, resolútiva, retirada de berne	Raízes	Maceradas, infusão (pequenas quantidades)	Externo, interno (Tóxica)	Herbáceo
ASTERACEAE <i>Acanthospermum australe</i> (Loef)	Carrapicho-de-carneiro	Diaforética, emoliente	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	Marcela	Adstringente, antiespasmódica, antipirética, contra bronquite e enxaquecas, digestiva, diurética, estomáquica, sudorífera, tônica	Toda a planta, flores	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
ASTERACEAE						
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentrasto	Antidisenstérica, antiespasmódica, antipirética, anti-reumática, carminativa, diurética, resfriados	Folhas, flores	Decocção, infusão, compressas, fricções, extrato alcóólico	Externo, interno	Herbáceo
<i>Ambrosia polystachya</i> DC	Losna-branca	Depurativa, antipirética, vermífuga	Folhas	Decocção	Interno	Herbáceo
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-do-campo	Contra bronquite	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	Aperiente, colagôga, digestiva, diurética, emagrecedora, laxativa	Folhas	Decocção	Interno	Herbáceo
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Anti-séptica, contra hepatite e icterícia, colagôga, depurativa, diurética	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak	Língua-de-vaca	Antipirética	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Eclipta alba</i> Hassk	Erva-lanceta	Adstringente, antiasmática, depurativa	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Elephantopus mollis</i> H. B. K.	Fumo-bravo	Afrodisíaca, adstringente, antipirética, depurativa, diurética, enemagoga, tônica	Folhas, raízes	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Pincel	Antiasmática, antipirética, anti-séptica	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Erigeron bonariensis</i> L.	Buva	Anti-hemorroidal, diurética, vermífuga	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Cambará	Béquica, emoliente	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Mikania cordifolia</i> Willd	Cipo-cabeludo	Béquica, vulnerária	Folhas	Decocção, infusão, maceradas	Externo,	Trepador
<i>Porophyllum ruderale</i> (Sw) Gleason	Couvinha	Calmante, diaforética, vulnerária	Folhas	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Pterocaulon alopecureoides</i> (Lam) DC .	Barbasco	Diurética	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Puchlea quitoc</i> L	Quitoco	Carminativa	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	Antidisenstérica, aperiente, colagôga, estomáquica	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
ASTERACEAE						
<i>Tagetes minuta</i> L.	Rojão	Adstringente, anti-séptica, aperiente, diurética, vermífuga	Folhas	Decocção	Externo, interno	Herbáceo
<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Assa-peixe	Depurativa, diurética	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Vernonia polyanthes</i> Less	Assa-peixe	Diurética	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
BIGNONIACEAE						
<i>Memora glaberrima</i> Schum	Amarelinha	Adstringente	Casca	Decocção, infusão	Externo (limpeza de feridas e úlceras)	Arbustivo
<i>Pyrostegia venusta</i> (K.) Miers	Cipó-de-são-joão	Antidiarréica, tônica	Folhas	Decocção	Interno	Trepador
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham) Steud.	Caraíba	Diurética	Casca, entrecasca, folhas, madeira	Infusão	Interno	Arbóreo
BORAGINACEAE						
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	Antipirética, anti-séptica, aromática, béquica, emoliente	Folhas	Decocção, infusão, macerado	Externo	Herbáceo
BUDDLEJACEAE						
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq	Barbasco	Antiinflamatória, anti-séptica, emoliente	Folhas	Decocção, macerado	Externo	Herbáceo
CONVOLVULACEAE						
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sw.	Corde-de-viola	Purgativa	Tubérculos	Decocção	Interno	Trepador
CUCURBITACEAE						
<i>Luffa cylindrica</i> Roen	Bucha	Purgativa, vermífuga	Sementes	Decocção,	Interno	Trepador
CYPERACEAE						
<i>Cyperus ferrax</i> L. C. Rich.	Tiririca	Afrodisiaca, antiespasmódica, antipirética, enenagoga,	Bulbus	Infusão	Interno	Herbáceo
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	Afrodisiaca	Bulbus	Infusão em cachaça, suco batido em liquidificador	Interno	Herbáceo
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl	Capim-estrela	Diurética	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
EQUISETACEAE <i>Equisetum arvense</i>	Cavalinha	Anti-séptica vaginal, diurética, vulnerária	Parte aérea	Decocção (banho, lavagem)	Externo, interno	Herbáceo
EUPHORBIACEAE <i>Chamaecrista hirta</i> L.	Velame	Antiinflamatória, depurativa, diurética	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo	Herbáceo
<i>Croton glandulosus</i> (L.) Small	Velame	Adstringente	Toda a planta	Infusão	Externo	Herbáceo
<i>Euphorbia pilulifera</i> L.	Erva-de-sapo	Adstringente	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Joahnesia princeps</i> Vell.	Cutieira	Afecções escrofulosas e do fígado, drástica, hidragôga, purgativa (tóxica)	Sementes	Óleo das sementes	Interno	Arbóreo
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Antidiabética, antipirética, contra cálculos renais e icterícia, diurética	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Anti-hemorroidal, laxativa, inchaços, purgativa (tóxica)	Folhas, sementes	Decocção (banhos) óleo	Externo, interno	Arbustivo
LAMIACEAE <i>Hyptis suaveolens</i> Poit	Hortelã-do-campo	Antiespasmódica, béquica, diaforética	Folhas	Infusão	Interno	Herbáceo
<i>Leonotis nepetaefolia</i> R.Br.	Cordão-de-frade	Antiespasmódica, antipirética, anti-reumática, diaforética, diurética, tratamento de úlceras externas	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Macaé	Antigripal, antipirética, anti-reumática, béquica, diurética, hemostática, inchaços, traumatismos	Parte aérea	Decocção, emplasto, infusão, macerados	Externo, interno	Herbáceo
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntz.	Hortelã-do-campo	Antiespasmódica, aromática, carminativa	Folhas	Decocção	Interno	Herbáceo
LEGUMINOSAE <i>Bowdichia virgiloides</i> H.B.K.	Sucupira	Adstringente, antidiarréica, antipirética, anti-reumática, depurativa, diaforética, diurética, inflamação da garganta	Casca, sementes	Decocção, infusão, óleo das sementes	Externo, interno	Arbóreo
<i>Crotalaria micans</i> Link	Guizeiro	Emoliente	Folhas	Decocção, maceradas	Externo	Arbustivo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
LEGUMINOSAE						
<i>Desmodium barbatum</i> Kuntz	Barbadinho	Laxativa	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Carrapicho-beiço-de-boi	Antidiarréica, béquica	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill	Anileira	Antiespasmódica, anti-pirética, depurativa	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	Malícia	Diurética	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Trepador
<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira	Contra afecções da garganta e icterícia, colagôga, laxativa, resolutive	Toda a planta	Decocção, infusão	Gargarejos, interno	Escan-dente
<i>Rhynchosia minima</i> DC	Feijãozinho	Béquica	Toda a planta	Decocção	Interno	Trepador
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Greene	Fedegoso	Purgativa	Sementes	Decocção	Interno	Arbustivo
<i>Stylosanthes guianensis</i> Sw.	Alfafa-do-campo	Moléstias da pele (erupções, coceiras)	Folhas	Decocção, infusão	Externo	Herbáceo
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	Urinária	Antidiarréica, antipirética, purgativa	Toda a planta	Infusão	Interno	Herbáceo
LYTHRACEAE						
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq) Macbr.	Sete-sangrias	Diaforética, diurética, emoliente, hipotensor	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Cuphea mesostemum</i> Roehn	Pé-de-pinto	Diaforética, diurética, enenagoga	Toda a planta	Decocção	Interno	Herbáceo
<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	Diaforética, tratamento de varizes	Casca, folhas	Decocção,	Interno	Arbóreo
MALPIGHIACEAE						
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich ex A. Juss	Murici	Adstringente, antipirética, anti-sifilítica, diurética, (em doses altas pode ser tóxica)	Casca, folhas, frutos	Infusão, macerados	Interno,	Arbóreo
MALVACEAE						
<i>Sida carpinifolia</i> L.	Guanxuma	Béquica, emoliente	Folhas, flores	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Sida spinosa</i> L.	Relógio	Béquica, emoliente	Folhas, flores	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell	Guanxuma	Béquica, emoliente	Folhas, flores	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Urena lobata</i> L.	Malva-roxa	Antiinflamatória, béquica, diurética	Folhas	Decocção	Interno	Herbáceo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
MYRTACEAE <i>Campomanesia pubescens</i> (DC) Berg	Gabiropa	Adstringente, colagoga	Folhas, frutos	Infusão	Interno	Arbustivo
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Adstringente, afecções da boca e garganta, anti-diarréica, antidisentérica, estomáquica, leucorréias	Casca, folhas	Decocção, infusão	Externo, garga-rejos, interno	Arbóreo
PASSIFLORACEAE <i>Passiflora quadrangularis</i> L.	Maracujá	Calmante	Folhas	Decocção	Interno	Trepador
PLANTAGINACEAE <i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Adstringente, afrodisíaca, antipirética, anti-séptica, contra dor de garganta, depurativa, diurética, emética, tônica	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo, garga-rejos, interno	Herbáceo
PIPERACEAE <i>Piper elongatum</i> Vahl	Aperta-ruão	Antiblenorrágica, anti-diarréica, antidisentérica, balsâmica, diurética, hemostática, leucorréia	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
<i>Pothomorphe umbellata</i> Mig	Capeba	Anti-sifilítica, colagoga, esgotamento do fígado e do baço, estimulante, estomáquica	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Arbusto
POACEAE <i>Andropogon bicornis</i> L.	Rabo-de-raposa	Diaforética, diurética, contra dor de dente, emoliente	Raízes	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
<i>Eleusine indica</i> (L.) Goertn.	Capim-pé-de-galinha	Adstringente, anti-diarréica	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Imperata brasiliensis</i> Trim	Sapé	Diurética	Toda a planta	Decocção	Interno	Herbáceo
<i>Melinis minutiflora</i> Beauv	Capim-gordura	Antidisentérica, béquica	Raízes	Decocção	Interno	Herbáceo
<i>Sorghum halepense</i> (L.) Pers	Sorgo-de-alepe	Diaforética, diurética, contra dor de dente, emoliente	Raízes	Decocção	Externo, interno	Herbáceo
<i>Panicum maximum</i> Jacq	Colonião	Antiespasmódica	Raízes	Decocção	Interno	Herbáceo
POLYGALACEAE <i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro	Diurética, emética, expectorante, revulsiva	Raízes	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Continua)
POLYGONACEAE <i>Polygonum acuminatum</i> Bello	Erva-de-bicho	Anti-hemorroidal, vermífugo	Folhas	Decocção	Externo, interno	Herbáceo
<i>Polygonum hydropiperoides</i> Pursh	Erva-de-bicho	Anti-hemorroidal, anti-reumática, vermífuga	Toda a planta	Compressas, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Polygonum persicaria</i> L.	Erva-de-bicho	Anti-hemorroidal, vermífugo	Folhas	Decocção	Externo, interno	Herbáceo
ROSACEAE <i>Rubus brasiliensis</i> Mart	Amora-preta	Adstringente, antidiarréica, laxativa, antiespasmódica, diurética, emética	Folhas, frutos	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
RUBIACEAE <i>Spermocoe verticillata</i> L.	Vassoura-de-botão	Emética	Raízes	Infusão	Interno	Herbáceo
<i>Manettia ignita</i> Schum	Flor-de-santo-antônio	Emética	Raízes	Infusão	Interno	Trepador
RUTACEAE <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Ness	Mamica-de-porca	Contra dor de dentes e úlceras, emética, flatulência	Casca, folhas, raízes	Infusão	Interno	Arbóreo
SCROPHULARIACEAE <i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassoura-doce	Anti-hemorroidal, antidiabética, antiinflamatória, antipirética, béquica, enemagoga, expectorante	Parte aérea florida	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
SOLANACEAE <i>Datura stramonium</i> L.	Trombeta	Antiasmática, antiespasmódica, anti-reumática (tóxica)	Folhas, flores	Cigarro, decocção, infusão	Externo, interno (cigarro)	Arbustivo
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq	Joá-bravo	Erupções cutâneas (furúnculos)	Fruto	Fruto partido colocado sobre o local afetado	Externo	Herbáceo
<i>Solanum americanum</i> Mill.	María-preta	Anti-reumática, contusões, emoliente, erupções cutâneas, leucorréias, sedativa	Folhas	Decocção, infusão	Externo, interno	Herbáceo
<i>Solanum cernuum</i> Vell	Panacéia	Anti-reumática, contra moléstias da pele e do fígado, depurativa, diurética, hemostática	Folhas, flores, raízes	Decocção, infusão	Externo, interno	Arbustivo
<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hill.	Lobeira	Antidiabética, colagoga, diurética	Fruto	Cápsulas do pó do fruto	Interno	Arbustivo

Famílias / Espécies	Nomes comuns	Propriedades Terapêuticas	Parte Usada	Forma de Preparo	Uso	Porte da Planta (Conclusão)
SOLANACEAE <i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Afecções hepáticas, cicatrizante, diurética, emagrecedora	Folhas, frutos, raízes	Infusão	Externo, interno	Arbustivo
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam	Joá-de-capote	Diurética, moléstias da pele	Frutos	Frutos cozidos	Externo, interno	Herbáceo
STERCULIACEAE <i>Helicteres sacarolha</i> Juss	Saca-rolha	Adstringente, tônica	Folhas	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Guanxumaxoxa	Moléstias da pele	Toda a planta	Decocção, infusão	Externo	Herbáceo
<i>Waltheria americana</i> L.	Malva-branca	Depurativa	Parte aérea	Decocção	Interno	Herbáceo
STYRACACEAE <i>Styrax ferrugineus</i> Pohl	Benjoeiro	Anti-séptica, tratamento de úlceras externas	Raízes	Decocção	Externo	Arbustivo
TILIACEAE <i>Triunfetta semitriloba</i> Jacq	Carrapicho-de-calçada	Depurativa	Folhas	Decocção	Interno	Herbáceo
TURNERACEAE <i>Turnera ulmifolia</i> Bello	Chanana	Afrodisíaca, tônica	Toda a planta	Decocção, infusão	Interno	Herbáceo
TYPHACEAE <i>Typha angustifolia</i>	Taboa	Adstringente, desinfetante, diurética, secativa	Flores, rizomas	Decocção, infusão, pó das flores	Externo, interno	Herbáceo
VERBENACEAE <i>Lantana brasiliensis</i> LK.	Camará-branco	Béquica	Flores	Decocção	Interno	Arbustivo
<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho	Béquica, diurética	Folhas, flores, raízes	Decocção, infusão	Interno	Arbustivo
<i>Lantana lilacina</i> Desf	Camará-de-espinho	Béquica	Flores	Decocção	Interno	Arbustivo
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C. Rich) Vahl	Gervão	Adstringente, antiespasmódica, antipirética; anti-séptica, colagoga, contra dores no peito e no estômago, diurética, emoliente, estimulante, insônia	Parte aérea florida, raízes	Infusão	Interno	Herbáceo
<i>Verbena bonariensis</i> L.	Verbena	Béquica	Flores	Decocção	Interno	Arbustivo
ZINGIBERACEAE <i>Hedychium coronarium</i> Koen	Lírio-do-brejo	Afrodisíaca, béquica, drástica, excitante, purgativa, tônica	Flores	Decocção	Interno	Arbustivo

A propriedade terapêutica que mais vezes apareceu foi a diurética, 39 vezes. As espécies com maior número de indicações são *Achyrocline satureoides* e *Stachytarpheta cayennensis*, indicadas para onze enfermidades cada uma. Em 54 espécies, a parte usada são as folhas e, em 25, usa-se toda a planta. Outras partes têm uso menos freqüente. As principais formas de preparo são decocção e infusão, para uso externo ou interno. *Asclepias curasavica*, *Byrsonima verbascifolia*, *Datura stramonium*, *Joannesia princeps*, *Ricinus comunis* têm sido citadas como possuidoras de propriedades tóxicas, recomendando-se maiores cuidados com seu uso.

DISCUSSÃO

A utilização de um vegetal na terapia popular ocorre sem qualquer informação de cunho científico comprovado, sendo, na maioria dos casos, apenas por indicação de amigos e parentes. Não raro, um vegetal é usado em lugar de outro devido às semelhanças morfológicas ou, então, por ter o mesmo nome vulgar, sendo necessária uma maior conscientização da população, quanto aos sérios riscos, pelo uso indevido dos vegetais (Cervi et al., 1989). Esta conscientização deve ser estendida aos vendedores de ervas, pois estes são, na maioria dos casos, os receitadores, nos quais os compradores confiam, mas eles nem sempre conhecem realmente a nomenclatura dos vegetais.

Segundo Silva Filho & Brandão (1992), as formações antrópicas são, depois do Cerrado, as maiores fornecedoras de plantas utilizadas na medicina popular em Belo Horizonte. Por isso, 97 espécies são de plantas herbáceas consideradas invasoras, pois foram coletadas em uma área urbana que sofre ação antrópica constante.

Há necessidade de estudos, visando conhecer as substâncias químicas existentes em cada espécie e sua ação no organismo humano

(Gavilanes et al., 1981/1982), pois entre as plantas utilizadas como medicamentosas, existem espécies com alto grau de toxicidade (Grandi et al., 1989).

Outras espécies: *Urtica urens* (urtiga); *Symphytum officinale* (confrei); *Baccharis trimera* (carqueja); *Carica papaya* (mamão); *Lepidium pseudodidymum* (mentruz); *Citrus aurantium* (laranjeira); não são reconhecidamente tóxicas, mas existem casos de intoxicação causadas pelo uso destas plantas, principalmente em crianças (Cervi et al., 1989).

Embora nem todas as espécies citadas no parágrafo anterior constem deste trabalho, as informações sobre elas podem servir de alerta aos seus usuários. Uma planta que requer cuidados, quando do seu uso no tratamento de enfermidades, é a indicação de *Schinus terebinthifolius* contra afecções da pele (Pavetti et al., 1981/1982 e Laca-Buendia et al., 1992). Segundo Pio Corrêa (1984), esta espécie causa erupção cutânea semelhante à do sarampo. Além disso, no meio rural, ocorrem casos de pessoas que, ao passarem embaixo de uma árvore desta espécie, ficam com o corpo emolado.

Em vista disso, o uso de plantas no tratamento ou prevenção de enfermidades humanas deve ser orientado por pessoas que conhecem a composição química das espécies e seus efeitos no organismo, a fim de que sejam administradas em dosagens corretas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERG, M. E. van den; SILVA, A. H. L. Contribuição ao conhecimento da flora medicinal do Maranhão. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1, 1984, Belém. **Anais...** Flora e flores. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986a. p.119-125.
- BERG, M. E. van den; SILVA, A. H. L. Plantas medicinais do Amazonas. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1, 1984, Belém. **Anais...** Flora e flores. p.127-134.
- BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular dos cerrados mineiros.

Daphne, Belo Horizonte, v.3, n.4, p.11-20, out. 1993.

- BRANDÃO, M.; ZURLO, M.A. Plantas daninhas na alimentação humana. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p. 14-17, 1988.
- CERVI, A. C.; NEGRELLE, R. R. B.; SBALCHIERO, D. Espécies vegetais utilizadas na terapêutica popular no município de Curitiba, Paraná, Brasil. **Estudos de Biologia**, Curitiba, n. 23, p.5-42, out. 1989.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M. Frutos, folhas e raízes de plantas do Cerrado, suas propriedades medicinais, tendo como veículo a cachaça. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.173, p. 40-44, mar./abr. 1992.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais de uso popular. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.34-47, 1981/1982.
- GAVILANES, M. L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Plantas daninhas cujas raízes, bulbos e rizomas são empregados em medicina popular. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.14-19, jan. 1993.
- GRANDI, T. S. M.; TRINDADE, J. A. da; PINTO, M. J. F.; FERREIRA, L. L.; CATELLA, A. C. Plantas medicinais de Minas Gerais, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v.3, n.2, p.185-224, 1989.
- LACA-BUENDIA, J. P.; BRANDÃO, M.; OLIVEIRA, L. M. da S. Utilização dos frutos de *Schinus terebinthifolius* Raddi. (Anacardiaceae) na substituição da pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.). **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4, p.34-36, jul. 1992.
- MACEDO, J.F. **A importância de *Waltheria indica* L. (Sterculiaceae) para as comunidades de abelhas e vespas (Hymenoptera-Aculeata)**. Belo Horizonte: UFMG-ICB, 1995. 74p. Dissertação Mestrado.
- PAVETTI, C.; BASUALDO, I.; ORTIZ, M.; SORIA, N. Plantas nativas de uso em medicina popular em el Paraguay (parte I). **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.48-60, 1981/1982.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: IBDF, 1984. 6v.
- SILVA FILHO, P. V. da; BRANDÃO, M. Plantas medicamentosas de uso popular coletadas e comercializadas na região metropolitana de Belo Horizonte. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.39-53, jan. 1992.

FLÓRULA E FAUNA DOS CAMPOS DE VÁRZEAS DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ, MG

Mítzi Brandão, Hypérides Brandão e Paulo Brandão Dias Ferreira

SUMÁRIO: Apresenta-se a flórmula dos Campos de Várzeas do município de Santa Rita do Sapucaí, MG.

Palavras-chave: Campos de Várzeas; Santa Rita do Sapucaí; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: The floristic formation of the valley bottoms (holms) along the Sapucaí river, Santa Rita do Sapucaí Municipality, Minas Gerais State, Brazil and the avifauna occurring in the same region are discussed.

Key words: Valley bottoms; Santa Rita do Sapucaí; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Os Campos de Várzeas do vale do rio Sapucaí mostram-se periodicamente alagados no período das chuvas, e as lagoas intermitentes ali existentes apresentam uma rica flórmula, que, por sua vez, fornecem subsídio alimentar à fauna alada e terrestre próprias da região. Esta cobertura vegetal apresenta um conjunto de arbustos, subarbustos, ervas aquáticas e terrestres, que produzem bagas, cocas, cariópsis, núculas, drupas, aquênios, esquisocarpos, samarídeos, pixídios, legumes, entre outros tipos de frutos, cuja produção se altera durante o decorrer das estações, que aliada às folhas e às flores, compõe esse subsídio alimentar. O vale visitado por três anos consecutivos, no período de estio e no das águas, forneceu extensa listagem, contendo 63 famílias, 177 gêneros e 321 espécies (flora) e 39 famílias, 58 gêneros e 64 espécies (fauna).

MATERIAL E MÉTODO

O vale do rio Sapucaí foi visitado por três anos consecutivos no

período do estio e no das águas, coletando-se um farto material em floração e frutificação. O material colhido encontra-se depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Herbário PAMG/EPAMIG). As plantas estudadas encontram-se ordenadas de acordo com suas famílias e gêneros no Quadro 1.

Para o levantamento da fauna, foi empregada a metodologia clássica normalmente utilizada para essa finalidade, incluindo observações sobre canto, ruídos, pegadas, ninhos, tocas, fezes, penas, etc. As espécies encontradas estão ordenadas segundo suas famílias, gêneros e espécies (Quadro 2).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere à flora encontrou-se uma maior concentração de espécies floridas nos meses de dezembro a março, e uma menor concentração, de junho a agosto. O subsídio alimentar fornecido à fauna terrestre e alada mostra-se bem variado, com frutos bem diversificados.

Entre as espécies fornecedoras

de bagas comestíveis estão aquelas pertencentes aos gêneros *Schinus*, *Cordia*, *Heliotropium*, *Lantana*, *Clidemia*, *Rhynchanthera*, *Rubus*, *Solanum*, *Passiflora*, *Celtis* (Baumgratz, 1983/1985). Entre as que produzem núculas, encontram-se: *Polygonum*, *Rumex*, *Rhynchospora*, *Cyperus*, *Fimbristylis*, *Scleria*, etc. Com esquisocarpos, *Sida*, *Urena*, *Malvastrum*, *Sidastrum*, *Pavonia*; pixídios em *Portulaca*; cocas em *Diodia*, *Spermacoce*, *Richardia*; cápsulas em *Ludwigia*, *Oxalis*, *Polygala*, *Commelina*, *Talinum*, *Waltheria*, *Melochia*, *Murdannia*, *Tripogandra*, *Thalia*; aquênios em *Delilia*, *Melampodium*, *Boerhavia*, *Acanthospermum*, *Centhatherium*, *Cosmos*, *Wedelia* etc; e cariópses em *Andropogon*, *Coix*, *Digitaria*, *Echinochloa*, *Eleusine*, *Eragrostis*, *Leptochloa*, *Panicum*, *Paspalum*, *Hymenachne*, *Cynodon*, *Setaria* (Kissmann & Groth, 1991/1992 e Leitão Filho et al., 1975).

Ocorre uma maior demanda de frutos do tipo baga, esquisocarpo, cápsula e aquênio no verão/outono e maior concentração de ca-

¹ Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

QUADRO 1 - Plantas Ocorrentes nos Campos de Várzeas, Santa Rita do Sapucaí - MG

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
ACANTHACEAE		
<i>Thumbergia alata</i> Bojer	maria-sem-vergonha	1-12
ALISMATACEAE		
<i>Echinodorus guianensis</i> Mich.	chapéu-de-couro	1-06
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mich	chapéu-de-ouro	1-06
<i>Echinodorus paniculatus</i> Mich. et Corona.	chapéu-de-couro	1-06
AMARANTHACEAE		
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kunth.	apaga-fogo	1-12
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	apaga-fogo	1-12
<i>Alternanthera moquinii</i> (Webb et Moq.) Don	apaga-fogo	1-12
<i>Alternanthera philoxeoides</i> (Mart.) Griseb.	apaga-fogo	1-12
<i>Alternanthera sessilis</i> (L.) R. Br.	apaga-fog	1-12
<i>Amaranthus blitum</i> L.	caruru	1-12
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	caruru	1-12
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	caruru-de-espinho	1-12
<i>Amaranthus viridis</i> L.	caruru-de-porco	1-12
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	sempre-viva	1-12
ANACARDIACEAE		
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	aroeirinha	1-12
APIACEAE		
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Muell.	gertrudes	9-12
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Don.	Língua-de-tucano	9-12
<i>Eryngium pristis</i> Cham et Schl.	língua-de-tucano	9-12
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	chapéu-de-sapo	9-12
ARISTOLOCHIACEAE		
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	jarrinha	9-11
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart.	jarrinha	9-11
<i>Aristolochia brasiliensis</i> Mart.	jarrinha	9-11
ASCLEPIADACEAE		
<i>Asclepias currassavica</i> L.	oficial-de-sala	1-12
ASTERACEAE		
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefr.) O.Kuntze.	carrapicho-rasteiro	1-12
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	macela	

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
ASTERACEAE		
<i>Ambrosia polystachia</i> DC.		
<i>Baccharis brevifolia</i> DC.	alecrim-do-brejo	1-12
<i>Baccharis calvescens</i> DC.	alecrim-do-brejo	1-12
<i>Baccharis cognata</i> DC.	alecrim-do-brejo	1-12
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim-do-brejo	8-5
<i>Baccharis genistellioides</i> DC.	carqueja	8-6
<i>Bidens segetum</i>	picão	
<i>Centratherium punctatum</i> Cass.	cravorama	8-5
<i>Chaptalia nutans</i> (L.)Polak.	língua-de-vaca	
<i>Conyza bonariensis</i> (L.)Cronquist.	buva	1-12
<i>Cosmos caudatus</i> H.B.K.	aleluia	
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	fazendeiro	
<i>Emilia sonchifolia</i> L.	pincel	1-12
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.)Rafin.	capiçoba	8-4
<i>Erigerom maximum</i>	margaridinha	8-3
<i>Eupatorium amygdalinum</i> Lam.	mata-pasto	10-4
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	mata-pasto	10-4
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	mata-pasto	
<i>Eupatorium pauciflorum</i> H.B.K.	mata-pasto	8-4
<i>Franseria strigulosa</i> Rudd.	mata-pasto	8-3
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	picão-branco	
<i>Gnaphalium purpureum</i> (Lam.)Baker.	veludo	8-2
<i>Hypochaeris brasiliensis</i> Gris.	alface-brava	8-5
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.)Less.	erva-botão	8-5
<i>Melampodium divaricarum</i> DC.	fazendeiro	8-5
<i>Moquinia polymorpha</i> (Less.)DC.		
<i>Orthopappus angustifolium</i> (Sw.)Gleason.	erva-dura	8-12
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	losna-mansa	8-12
<i>Porophyllum lanceolatus</i> L.	rojão	1-12
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	rojão	1-12
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	fazendeiro	1-12
<i>Pterocaulon interruptus</i> DC.	basbasco	1-12
<i>Senecio brasiliensis</i> Less.	erva-lanceta	8-5
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	erva-lanceta	8-5
<i>Spilanthes acmella</i> L.	pimentinha	8-12
<i>Sonchus asper</i> L.	serralha-brava	8-12
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	serralha	8-12
<i>Tagetes minuta</i> L.	cravinho	8-12
<i>Taraxacum officinalis</i> Weber.	dente-de-leão	1-12
<i>Trixis antimenorrhoea</i> (Schrank.)Mart.	assanhada	8-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
ASTERACEAE		
<i>Vernonia cognata</i> Less.	assa-peixe roxo	8-12
<i>Vernonia glabrata</i> Less.	assa-peixe	8-12
<i>Vernonia scorpioides</i> Less.	enxuta	8-12
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	margaridinha	8-02
<i>Xanthium spinosum</i> (L.)DC.	carrapicho	8-3
<i>Youngia japonica</i> (L.)DC.	alfacinha	8-12
AZOLLACEAE		
<i>Azolla caroliniana</i> Willd.	azola	
BEGONIACEAE		
<i>Begonia acida</i> Vell.	azedo-do-brejo	8-5
<i>Begonia lobata</i> Schott.	begonia	8-5
BLECHNACEAE		
<i>Blechnum brasiliensis</i> L.	samambaia-dura	
<i>Blechnum occidentale</i> L.	samambaia-dura	
BORAGINACEAE		
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	erva-baleeira	1-12
<i>Heliotropium indicum</i> L.	escorpião	8-12
BRASSICACEAE		
<i>Brassicca rapa</i> L.	mostarda	8-12
<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	alfinetes	2-6
<i>Coronopus didymus</i> Sm.	mastruço	8-12
<i>Lepidium ruderalis</i> L.	mastruço	8-12
BUDDLEYACEAE		
<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq. ex Spreng.	basbasco	1-12
CAMPANULACEAE		
<i>Centropogon cornutus</i> Presl.	erva-de-beija-flor	8-12
<i>Syphocampylus macropodus</i> (Bilb.)G.Don.	erva-de-beija-flor	8-12
<i>Cleome affinis</i> DC.	mussambé	8-3
CAPPARACEAE		
<i>Cleome spinosa</i> L.	mussambé	8-3
CARYOPHYLLACEAE		
<i>Drymaria cordata</i> (L.)Willd.	mastruço-do-brejo	8-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
CARYOPHYLLACEAE <i>Stellaria media</i> (L.) Cyrill.	esperguta	8-12
CERATHOPHYLLACEAE <i>Cerathophyllum demersum</i> L.	erva-d'água	
CHENOPODIACEAE <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	erva-de-Santa-Maria	1-12
COMMELINACEAE <i>Commelina erecta</i> L. <i>Commelina virginica</i> L. <i>Murdannia nudiflora</i> (L.) Brenann. <i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handl.	mata-Brasil maria-mole marianinha trapoeraba	1-12 1-12 1-12 1-12
CONVOLVULACEAE <i>Dichondra microcalyx</i> (Hall.)Fabris. <i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Sch. <i>Ipomoea alba</i> L. <i>Ipomoea cairica</i> (L.)Sweet) <i>Ipomoea carnea</i> Jacq. <i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth. <i>Ipomoea purpurea</i> Lam. <i>Ipomoea quamoclit</i> L. <i>Merremia aegyptia</i> L.Urban <i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz er Pav.)O'Donnel	cobre-verde campainha campainha corda-de-viola erva-canudo campainha campainha esqueleto getirana getirana	8-4 8-4 8-4 8-4 8-4 8-4 8-4 8-4 8-4 8-4
CUCURBITACEAE <i>Cayaponia tayuya</i> Mart. <i>Echinocistius muricatus</i> L. <i>Lagenaria vulgaris</i> L. <i>Luffa aegyptiaca</i> Mill. <i>Mormodica charantia</i> L.	taiuá chuchu-de-espinho cabaceira bucha melão-de-São-Caetano	8-12 8-12 8-12 8-12 8-12
CYPERACEAE <i>Cyperus acicularis</i> (Schrad) Steud. <i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb) Hassl. <i>Cyperus compressus</i> L. <i>Cyperus distans</i> L. <i>Cyperus esculentus</i> L. <i>Cyperus ferax</i> L.C.Rich.	tiririca tiririca tiririca tiririca tiririca tiririca	1-12 1-12 1-12 1-12 1-12 1-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
CYPERACEAE		
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl.)Nees.	tiririca	1-12
<i>Cyperus giganteus</i> Vahl.	tiriricão	1-12
<i>Cyperus iria</i> L.	tiririca	1-12
<i>Cyperus lanceolatus</i> Poiret.	tiririca	1-12
<i>Cyperus luzulae</i> (L.)Retz.	tiririca	1-12
<i>Cyperus pohlii</i> (Nees)Steud.	tiririca	1-12
<i>Cyperus polystachyus</i> Rottb.	tiririca	1-12
<i>Cyperus prolixus</i> N.B.K.	tiririca	1-12
<i>Cyperus reflexus</i> Vahl.	tiririca	1-12
<i>Cyperus rotundus</i> L.	tiririca	1-12
<i>Cyperus sesquiflorus</i> (Tor.)Mattf.	tiririca	1-12
<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.	tiririca	1-12
<i>Cyperus virens</i> Michx.	tiririca	1-12
<i>Eleocharis elegans</i> (H.B.K.)Roem. et Schult.	tiririca	1-12
<i>Eleocharis filicumis</i> Kunth.		1-12
<i>Fimbristylis autumnalis</i> (L.) Roem et Schult.		1-12
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.)Vahl.	capim-navalha	1-12
<i>Fimbristylis miliaceae</i> (L.)Vahl.	capim-navalha	1-12
<i>Killinga brevifolia</i> Roth	capim-navalha	1-12
<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.)Button.	capim-navalha	1-12
<i>Rhynchospora nervosa</i> (Vahl.)Boeck.	capim-navalha	1-12
<i>Scleria latifolia</i> Sch.	capim-navalha	1-12
<i>Scleria mitis</i> Berg.	capim-navalha	1-12
<i>Scleria pterota</i> Presl.	capim-navalha	1-12
EUPHORBIACEAE		
<i>Chamaecyse hirta</i> (L.)Mill.	leiteira	8-12
<i>Chamaecyse hyssipifolia</i> (L.) Small.	leiteira	8-12
<i>Chamaecyse prostrata</i> (Ait)Small.	leiteira	8-12
<i>Croton glandulosus</i> (L.)Muell.	velame	5-4
<i>Croton lobatus</i> L.	café-bravo	5-3
<i>Croton lundianus</i> (F.Dried)	velame	5-12
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	leiteira	5-12
<i>Julocroton geraense</i> (Mill.)Wekter.	velame	5-12
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	quebra-pedra	5-12
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	5-12
<i>Ricinus communis</i> L.	mamona	5-12
HALORAGACEAE		
<i>Myriophyllum aquaticum</i> (Vell.)Verd.	pinheirinho	

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
HIDROCHARITACEAE		
<i>Elodea densa</i> (Pranch.)Carp.	erva-d'água	
HYPOXIDACEAE		
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	mariço	1-12
JUNCACEAE		
<i>Juncus dichotomus</i> Ell.	junco	8-12
<i>Juncus effusus</i> L.	junco	8-12
LAMIACEAE		
<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Hyptis lanceolata</i> Poit.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Hyptis lophantha</i> Mart.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Hyptis mutabilis</i> (A.Rich.)Briq.	hortelã-de-campo	1-12
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Leonitis nepetaefolia</i> (L.)Ait.	cordão-de-frade	1-12
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	macaé	1-12
<i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit.	hortelã-do-campo	1-12
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze.	betônica	1-12
<i>Stachys arvensis</i> L.		
LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE		
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.)Greene.	peninha	7-5
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Maerich.	peninha	7-5
<i>Chamaecrista patellaria</i> (DC) Greene.	peninha	7-5
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	erva-coração	7-5
<i>Senna alata</i> (L.)Roxby.,	dastrial	1-12
<i>Senna bicapsularis</i> (L.)Roxby.	fedegoso	1-12
<i>Senna obtusifolia</i> (L.)Irwin et Barnaby.	fedegoso	1-12
<i>Senna occidentalis</i> (L.)Link.	fedegosos	1-12
<i>Senna tora</i> (L.)irwin et Barnaby	fedegoso	1-12
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE		
<i>Aeschynomene elegans</i> Sch et Cham.	carrapicho	8-12
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir)DC.	carrapichinho	8-12
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	carrapicho	8-12
<i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw.		8-12
<i>Crotalaria incana</i> L.	guiseiro	1-12
<i>Crotalaria micans</i> Link.	guiseiro	1-12
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	guiseiro	1-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
LEGUMINOSAE-FABOIDEAE		
<i>Crotalaria vespertilio</i> L.		
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.)DC.	carrapicho	1-12
<i>Desmodium barbatum</i> (L.)Benth.	barbadinho	1-12
<i>Desmodium incanum</i> DC.	carrapicho	1-12
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.)DC.	carrapicho	1-12
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	anil	8-2
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	anil	8-2
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	urinária	8-2
LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE		
<i>Mimosa invisa</i> Mart.	arranha-gato	1-12
<i>Mimosa pudica</i> L.	dorme-maria	1-12
<i>Mimosa rixosa</i> L.	arranha-gato	1-12
<i>Mimosa sensitiva</i> Benth.	arranha-gato	1-12
LILIACEAE		
<i>Nothoscordon borbonicum</i> Kunth.	alho-bravo	8-5
LYTHRACEAE		
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.)Macbr.	sete-sangrias	8-5
<i>Cuphea calophylla</i> Cham et Schl.	sete-sangrias	8-5
<i>Cuphea mesostema</i> Koehne	sete-sangrias	8-5
MALVACEAE		
<i>Abutilon fluviatile</i>	lanterninha	8-12
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	guanxuma	8-12
<i>Malvastrum americanum</i> (L.)Tour.	vassourão	1-12
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.)Gaertn.	vassourão	1-12
<i>Pavonia communis</i> St.Hil	malva-de-espinho	1-12
<i>Sida carpinifolia</i> L.	vassoura	1-12
<i>Sida cordifolia</i> L.	vassoura	1-12
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	vassoura	1-12
<i>Sida rhombifolia</i> L.	vassoura	1-12
<i>Sida santarammensis</i> H. Monteiro	vassoura	1-12
<i>Sida urens</i> L.	vassoura	1-12
<i>Sida viarum</i> St. Hil.	vassoura	1-12
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell.	vassoura	1-12
<i>Urena lobata</i> L.	vassoura	1-12
MARANTHACEAE		
<i>Thalia geniculata</i> L.	caeté	8-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
MELASTOMATACEAE		
<i>Clidemia hirta</i> (L.) Don.		2-6
<i>Leandra scabra</i> DC.		2-6
<i>Tibouchina multiflora</i> Gardn.	quaresmeira-do-brejo	2-6
MENISPERMACEAE		
<i>Cissampelos glaberrima</i> St.Hil.	cipó-de-cobra	12-3
MOLLUGINACEAE		
<i>Mollugo verticillata</i> L.	erva-coração	1-12
NYCTAGINACEAE		
<i>Boernavia diffusa</i> L.	erva-tostão	8-12
ONAGRACEAE		
<i>Ludwigia elegans</i> (Camb.) Hara.	cruz-de-malta	8-5
<i>Ludwigia latifolia</i> (Benth.) Hara.	cruz-de-malta	8-5
<i>Ludwigia longiflora</i> (DC.) Hara		8-5
<i>Ludwigia myrtiflora</i> (L.) Hara		8-5
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poit.) Hara	cruz-de-malta	8-5
<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) Hara.	cruz-de-malta	8-5
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara.	cruz-de-malta	8-5
OSMUNDACEAE		
<i>Osmunda palustris</i> Schrad.	samambaia-do-brejo	
OXALIDACEAE		
<i>Oxalis corniculata</i> L.	trevo	1-12
<i>Oxalis corymbosa</i> DC.	trevo	1-12
<i>Oxalis latifolia</i> Kunth.	trevo	1-12
<i>Oxalis refracta</i> St. Hil.	trevo	1-12
PASSIFLORACEAE		
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	maracujá	8-12
PHYTOLLACACEAE		
<i>Phytollaca americana</i> L.	caruru-de-pombo	8-12
PIPERACEAE		
<i>Piper aduncum</i> L.	aperta-ruão	10-12
<i>Pothomorphe umbellata</i> Miq.	caapeba	10-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
PLANTAGINACEAE		
<i>Plantago major</i> L.	tanchagem	1-12
<i>Plantago tomentosa</i> L.	tanchagem	1-12
POACEAE		
<i>Coix lacrima-jobi</i> L.	conta-de-nossa-senhora	8-2
<i>Cynodon dactylon</i> (L.)Pers.	grama	8-2
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	capim-colchão	8-2
<i>Echinochloa colonum</i> (L.)Link.	capim-arroz	8-2
<i>Echinochloa cruz-galli</i> (L.)Beauv.	capim-arroz	8-2
<i>Echinochloa polystachya</i> (H.B.K.)Hicht	canarana	8-2
<i>Hymenachne amplexicaulis</i> (Rudge)Nees.		8-2
<i>Leptochloa virgata</i> Beauv.	capim-roxo	8-2
<i>Panicum repens</i> L.	capim-torpedo	8-2
<i>Panicum rivulare</i> Trin.		8-2
<i>Paspalum conspersum</i> Schrad.	capim-milhã	8-2
<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.	capim-milhã	8-2
<i>Paspalum notatum</i> Flugge.	grama-de-jardim	8-2
<i>Paspalum repens</i> Berg.	canarana	8-2
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	milhã	8-2
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.)Hubb. Hubbard.	capim-nata;	
<i>Setaria poiretiana</i> (Schultz) Kunth.		
<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.)Roem et Schl.	capim-de-boi	8-2
PIPERACEAE		
<i>Piper klotzkyanum</i> Kunt.	ruão	1-12
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	ruão	1-12
<i>Piper nodosum</i>	ruão	1-12
POLYGALACEAE		
<i>Polygala lancifolia</i> St. Hil.	gelol	8-12
<i>Polygala paniculata</i> L.	barba-de-São-Pedro	1-12
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	gelol	8-12
POLYGONACEAE		
<i>Polygonum acre</i> L.	erva-de-bicho	1-12
<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	erva-de-bicho	1-12
<i>Polygonum capitatum</i> Buch-Ham.	cabecinha	1-12
<i>Polygonum convolvulus</i> L.	cataia	1-12
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	erva-de-bicho	1-12
<i>Polygonum punctatum</i> Elliot.	erva-de-bicho	1-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Continua)
POLYGONACEAE		
<i>Polygonum spectabile</i> Mart.	erva-de-bicho	1-12
<i>Rumex crispus</i> L.	azêda-da-horta	8-4
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	Azêda-da-horta	8-4
PONTEDERIDACEAE		
<i>Eichhornia azurea</i> (Swartz.)Kuntz.	aguapé	8-2
<i>Eichhornia crassipes</i> (Mart.)Solms.	aguapé	8-2
<i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz et Pav.		8-2
<i>Pontederia cordata</i> L.		
PORTULACACEAE		
<i>Portulaca oleracea</i> L.	beldroega	1-12
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	maria-gorda	1-12
ROSACEAE		
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	amora-brava	6-4
<i>Rubus erythrocladus</i> Mart.	amora-brava	6-4
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	amora-brava	6-4
<i>Rubus urticifolius</i> Poirét.	amora-brava	6-4
RUBIACEAE		
<i>Diodia alata</i> Nees et Mart.		1-12
<i>Diodia teres</i> Walt.		1-12
<i>Spermacoce capitata</i> Ruiz et Pav.	falsa-poaia	1-12
<i>Spermacoce densiflora</i>	falsa-poaia	1-12
<i>Spermacoce latifolia</i> Schum.	falsa-poaia	1-12
<i>Spermacoce hirta</i> L.	falsa-poaia	1-12
<i>Spermacoce verticillata</i> L.	falsa-poaia1	1-12
<i>Manettia ignita</i> Schum.	cardeal	1-12
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.	estralador	1-12
SCROPHULARIACEAE		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassoura doce	1-12
<i>Verbascum trapsus</i> L.	basbasco	8-12
SMILACACEAE		
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	japecanga	12-4
SOLANACEAE		
<i>Acnistus arborescens</i> (L.)Schl.	fruta de galo	8-4
<i>Cestrum corymbosum</i> Schl.	coerama-amarela	8-2
<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz et Pav.	coerana	8-12

Família/Espécies	Nome Popular	Floração /Frutificação (Conclusão)
SOLANACEAE		
<i>Datura stramonium</i> L.	estramonium	8-12
<i>Nicandra physaloides</i> (L.) Pers.	balãozinho	8-12
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Joá	6-5
<i>Solanum americanum</i> L.	erva-moura	6-5
<i>Solanum eryanthum</i> D. Don.	capoeira-branca	6-5
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	capoeira-branca	6-5
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	joá-de-capote	6-5
<i>Solanum variabile</i> Mart.	joá	6-5
<i>Solanum viarum</i> Dunal.	joá	6-5
<i>Cestrum corymbosum</i> Schl.	coerana-amarela	8-2
<i>Cestrum bracteatum</i>	coerana	8-2
STERCULIACEAE		
<i>Waltheria americana</i> L.	vassoura	1-12
TILIACEAE		
<i>Corchorus hirtus</i> L.	vassoura	8-12
<i>Triumfetta bartramia</i> K.	carrapicho-de-bola	1-12
TYPHACEAE		
<i>Typha dominguensis</i> L.	taboa	8-2
<i>Typha subulata</i> Crespo & Pers.	taboa	8-2
ULMACEAE		
<i>Trema micrantha</i> (L.)	taboa	8-2
<i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	grão-de-gato	1-12
URTICACEAE		
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Gaud.	urtigão	8-12
<i>Urea baccifera</i> (L.) Gaud.	urtigão	8-4
VERBENACEAE		
<i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	pau-de-vida	8-128
<i>Lantana camara</i> L.	camará-de-espinho	1-12
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	camará-roxo	1-12
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C. Rich.)	gervão	1-12
<i>Verbena bonariensis</i> L.	erva-ferro	8-6
<i>Verbena litoralis</i> H.B.K.	erva-caetano	8-12
ZINGIBERACEAE		
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig.	lírio-do-brejo, mariazinha	1-12

QUADRO 2 - AVIFAUNA

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Continua)
ACCIPITRIDAE		
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	
<i>Buteo Gallus meridionalis</i>	Gavião-casaco-de-couro, caboclo	
ALCEDINIDAE		
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	
ARDEIDAE		
<i>Egretta tula</i>	Garça-branca-pequena	
<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande	
ANATIDAE		
<i>Dentrocoryna viduata</i>	Irerê	
BUCCONIDAE		
<i>Nystalus chacuru</i>		
CARIAMIDAE		
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	
CATHARTIDAE		
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-comum	
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	
CAPRIMULGIDAE		
<i>Nyctidromus sp.</i>	Curiango	
COLUMBIDAE		
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão	
<i>Columba speciosa</i>	Pomba-trocal	
<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante, amargosa	
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	
<i>Leptotila sp.</i>	Juriti	
CUCULIDAE		
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	
Subfamília COEREBINAE		
<i>Coereba flavola</i>	Cambacica, caga-sebo	

riópsis, núcula e coca no outono/inverno.

Na área estudada, ocorrem vários trechos da Mata Ciliar em fase de regeneração, contendo, além das espécies próprias, plantas sucessórias como *Vernonia polyanthes* Less., *Vernonia westiniana* Less., *Vernonia scorpioides* (Lam.) Pers. (assa-peixe); *Aloysia virgata* (Ruiz et Pav.) A. Juss. (abelheira); *Trema micrantha* (L.) Blume (candiúba); *Acnistus arborescens* (L.) Schl. (grão-de-galo); *Acacia plumosa* Lowe (espinheira); *Pterogyne nitens* Tul. (amendoim); *Cestrum corymbosum* Schl. (coerana-amarela); *Cytharexylum myrianthum* Cham (pau-de-viola); *Rapanea ferruginea* (Ruiz et Pav.) Mez. (caparoca); entre outras que também contribuem com seus frutos para a manutenção da flora terrestre e alada local.

Concorrendo para a regeneração da mata, as inundações periódicas, embora favoreçam a fertilidade natural desses solos, contribuem para a infestação de plantas daninhas, cujas sementes são conduzidas e dispersas pelas águas (Mascarenhas et al., 1996). Essas plantas daninhas contribuem, por sua vez, com um bom acervo de frutos comestíveis, tanto para os pássaros como para outros animais.

Muitas aves alimentam-se desses frutos, como: sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), corruira-do-brejo (*Certiaxis cinamonea*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), sanhaço (*Traupis sayaca*), papa-capins (*Sporophila nigricollis*), rolinha-fogo-apagou (*Scardafella squammata*), periquito (*Brotogeris chiriri*), alma-de-gato (*Piaya cayana*), rolinha (*Columbina talpacoti*), anú-preto (*Crotophaga ani*), anú-branco (guira-guira), ma-riá-branca (*Xormis cinerea*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), tiziu (*Volatinia jacarina*), canário-da-terra (*Sicanis flaveola*), saracura-três-potes (*Aramides cayanae*), frango-d'água (*Gallinula chloropus*), codorna

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Continua)
CORVIDAE		
<i>Cyanocorax</i> sp.	Gralha	
Subfamília EMBERIZINAE		
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico-tico-rei, galinho-da-serra	
<i>Sporophila nigricollis</i>	Pretinho	
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleira	
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	
<i>Sicalis luteola</i>	Tipio, canário-do-campo	
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	
Subfamília CARDINALINAE		
<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	
<i>Passerina brissonii</i>	Azulão (informação)	
FALCONIDAE		
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-coleira	
<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	
FURNARIIDAE		
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	
FRINGILLIDAE		
Subfamília CARDUELINAE		
<i>Carduelis magellanicus</i>	Pintassilgo	
HIRUNDINIDAE		
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	
Subfamília ICTERINAE		
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	
<i>Agelaius ruficapillus</i>	Do-ré-mi	
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim-do-brejo	
JACANIDAE		
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	
MIMIDAE		
<i>Mimus sartuninus</i>	Sabiá-do-campo, arrebita-rabo	

(*Nothura maculosa*), garça-branca (*Casmerodius albus*), garça-miúda (*Egletta thula*), biguá (*Phalacrocorax olivaceus*), sara-cura (*Aramides saracura*), quero-quero (*Verellus chilensis*), carcará (*Polyborus plancus*), tuim (*Fordus* sp.), maritaca (*Aratinga aurea*), trinca-ferro (*Saltator maximus*), siriri (*Myzetetes similis*), pintassilgo (*Spinus magellanicus*), sanhaço-azul (*Thraupis episcopus*), tico-tico (*Zonotrichia capensis*), pássaro-preto (*Gnorimopsar cisopi*) e estrelinha (*Poecilurus lineola*).

Mamíferos como a raposa (*Susycion thous*), preá (*Cavia* sp.), capivara (*Hydrocharris hydrocharris*) (*Agoutis paca*), quati (*Nazua pazua*), tatu-galinha (*Dasybus* sp.), coelho-do-mato (*Sylviragus brasiliensis*), também utilizam esse rico ecossistema para a sua sobrevivência.

Nas lagoas ainda podem ser encontrados peixes como: lambari, canivete, piaba, mandi, bagre, cascudo, traíra, curimatá e dourado, que também se aproveitam dos frutos e sementes produzidos nas margens.

Muitas flores, de corolas tubulosas e infundibuliformes, recebem visitas de beija-flores, aves ligadas aos gêneros *Phaetormis*, *Eupetomena*, e *Amazia*. Outros tipos recebem visitas da *Apis mellifera*, abelha européia introduzida no Brasil, e de muitas outras espécies nativas pertencentes aos gêneros *Melipona*, *Tetragona*, *Geotrigona*, *Tetragonisca* e *Friseomelita* (Brandão et al., 1985). Entre os pequenos animais que também usufruem desse ecossistema, encontram-se lagartixas, calangos, capivaras, pererecas, rãs, sapos de vários gêneros, ratos, camundongos, capivaras, tatus e várias espécies de cobras.

Dentre os elementos da fauna, foram encontradas espécies ligadas às famílias Ardeidae, Anatidae, Cathartidae, Falconidae, Rallidae, Cariamidae, Columbidae, Psita-

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	(Conclusão)
PICIDAE		
<i>Calaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	
PHALACROCORACIDAE		
<i>Phalacrocorax brasilanus</i>	Biguá	
PSITACIDAE		
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Maracanã	
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-do-encontro-amarelo	
<i>Forpus sp.</i>	Tuim	
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-da-cabeça-amarela	
RALLIDAE		
<i>Aramides cajanea</i>	Frango-d'água	
<i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água	
STRIGIDAE		
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	
TINAMIDAE		
<i>Nothura sp.</i>	Codorna	
THRAUPINAE		
<i>Thraupis sayara</i>	Sanhaço	
TROCHILIDAE		
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesourão	
TROGLODYTIDAE		
<i>Troglodytes aedon</i>	Cambaxirra	
TYRANNIDAE		
<i>Gubernetes yetapa</i>	Tesoura-do-brejo	
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira	
<i>Knipolegus lophotes</i>	Maria-preta-de-topete	
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentevizinho	
<i>Tyrannus malancholicus</i>	Suiriri, siriri	
TURDINAE		
<i>Turdus rufiventis</i>	Sabiá-laranjeira	
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranqueiro	
<i>Turdus amaurochalonus</i>	Sabiá-poca	

cidae, Cuculidae, Picidae, Strigidae, Caprimulgidae, Apodidae, Trochilidae, Bucconidae, Tyranidae, Coreidae, Troglodytidae Turdidae, Coerebidae, Thrandidae, Fringillidae, Tinamidae, Mimidae, Icteridae, Charadriidae, Emberizinae (avifauna) (Andrade, 1992, Dunning, 1946, Frente et al., 1970, Sick, 1985, Storer, 1979, Iheringer, 1968 e Levantamento..., 1979).

Brandão et al. (1993), ao estudarem a flórua da Lagoa dos Mares em Pedro Leopoldo, MG, apresentaram 92 espécies nos Campos de Várzeas do município sob enfoque; muitas são comuns ao trabalho ora apresentado. Mascarenhas et al. (1995), quando do estudo de plantas raramente mencionadas como daninhas em várzeas, citam 28 espécies que também se encontram inclusas no presente trabalho.

A presença de Poáceas, Fabáceas, Asteráceas e Cyperáceas como elementos frequentes nesse tipo de formação, é confirmada por Mascarenhas et al. (1992). Os autores também citam muitas espécies comuns aos dois municípios. Muitas delas freqüentes neste tipo de área, também ocorrem em outros pontos do país (Mascarenhas et al., 1996).

Brandão & Silva Filho (1995), ao estudarem a composição florística de campos semelhantes, em Barão de Cocais, também mencionam espécies comuns ao município de Santa Rita do Sapucaí, MG.

Brandão & Gavilanes (1995) confirmam a presença das inúmeras Convolvuláceas, citadas como espécies frequentes em outros municípios do Estado.

Muitas das espécies encontradas são referidas por Leitão Filho et al. (1975), Lorenzi (1982), Kissmann (1991) e Kissmann & Groth (1991/1992) para esses mesmos ambientes. Entretanto, não é citado seu uso como subsídio alimentar para a fauna.

CONCLUSÃO

Foram coletadas 321 plantas, pertencentes a 63 famílias e 177 gêneros, distribuídas pelos campos e lagoas do município de Santa Rita do Sapucaí, MG. Mencionam-se ainda dados sobre suas fenologias e seus respectivos nomes populares.

A avifauna apresentou até o momento cerca de 39 famílias com 58 gêneros e 64 espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M.A.D. **Aves silvestris**. Belo Horizonte: Conselho Internacional para a Preservação de Aves, 1992. 176p.
- BAUMGRATZ, J.F.A. Morfologia dos frutos e sementes de melastomatáceas brasileiras. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 27, p.113-155, 1983/1985.
- BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L.; FERREIRA, P.B.D. Comunidades antrópicas como fontes de néctar e pólen. Belo Horizonte: EPAMIG, 1985. 32p. (EPAMIG. Documentos, 25).
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Convolvulaceae de Minas Gerais: acréscimos às listagens de J.I. de A. Falcão (1969, 1970). **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p. 5-13, jul. 1995.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F.; CUNHA, L.H.S. Flórua da Lagoa dos Mares, no município de Pedro Leopoldo, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p. 47-52, abr. 1993.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. da. Município de Barão de Cocais, MG: composição florística dos campos de várzeas. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.3, p. 78-83, jul. 1995.
- DUNNING, J.S. **South american birds: a photographic aid to identification**. Newtown Square, Pennsylvania: Harrowood Books, 1946. 351p.
- FUENTE, F.R. de la et al. **World of wildlife: animals of South American**. London: Orbis Publishing, 1970. 304p.
- IHERINGER, R.V. **Dicionário dos animais do Brasil**. Brasília: UnB, 1968. 790p.
- KISSMANN, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991. t.1.: Plantas inferiores e monocotiledôneas.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1992. t.2. e 3: Plantas dicotiledôneas.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1975. 597p.
- LEVANTAMENTO preliminar da fauna de vertebrados: Reserva do Tumba. Belo Horizonte: MBR, 1979. 79p. **Relatório Final**.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas no Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 524p.
- MASCARENHAS, M.H.T.; LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; LARA, J.F.R. Plantas daninhas raramente mencionadas como infestantes de várzeas em Minas Gerais - Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p.72-78, jan. 1995.
- MASCARENHAS, M.H.T.; LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; LARA, J.F.R. Poáceas, Fabáceas, Asteráceas e Ciperáceas infestantes de Várzeas em Minas Gerais - Brasil. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.4 p.37-43, Jul. 1992.
- MASCARENHAS, R.E.B.; MULLER, N.R.M.; MODESTO JUNIOR, M.DE S. **Levantamento florístico da regeneração natural em área de várzea do Rio Guamá, estado do Pará**. Belém: EMBRAPA-CPATU, 1996. 30p. (EMBRAPA-CPATU. Boletim de Pesquisa, 163).
- SICK, H. **Ornitologia brasileira: uma introdução**. Brasília: UnB. 1985. 2v.
- STORER, T. I.; USINGER, R.L. **Zoologia geral**. 5.ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1979. 757p.

ESPÉCIES DE *MACHAERIUM* PERS. (LEGUMINOSAE – PAPILIONOIDEAE) DA ESTAÇÃO BIOLÓGICA DE CARATINGA (EBC)¹

Carlos Victor Mendonça Filho e Pedro Ivo Soares Braga

SUMÁRIO: Foi realizado um levantamento das espécies de *Machaerium* Pers. da Estação Biológica de Caratinga (EBC), área de mata semidecídua localizada ao leste de Minas Gerais, Brasil. Foram amostradas oito espécies: *M. aculeatum* Raddi, *M. brasiliense* Vog., *M. caratinganum* Kuhl. & Hoehne, *M. condensatum* Kuhl. & Hoehne, *M. floridum* var. *parviflorum* (Benth.) Hoehne, *M. hirtum* (Vell.) Stellfeld., *M. ternatum* Kuhl. & Hoehne e *M. uncinatum* (Vell.) Benth. São apresentadas descrições, ilustrações e chave para identificação das espécies, com base principalmente em caracteres vegetativos.

Palavras-chave: Leguminosae; *Machaerium*; Taxonomia; Flora; Minas Gerais; Brasil.

SUMMARY: A survey of the species of *Machaerium* Pers. Which occur at The Biological Station of Caratinga, an area of semideciduous forest in the East of Minas Gerais State, Brazil, was carried out. A total of 8 species were collected: *M. aculeatum* Raddi, *M. brasiliense* Vog., *M. caratinganum* Kuhl. & Hoehne, *M. condensatum* Kuhl. & Hoehne, *M. floridum* var. *parviflorum* (Benth.) Hoehne, *M. hirtum* (Vell.) Stellfld., *M. ternatum* Kuhl. & Hoehn. E *M. uncinatum* (Vell.) Benth. Descriptions, drawings and a key based mainly on vegetative characters are given.

Key words: Leguminosae; *Machaerium*; Taxonomy; Flora; Minas Gerais; Brazil.

INTRODUÇÃO

Estudos florísticos e fitossociológicos realizados na Estação Biológica de Caratinga (EBC) indicaram a presença de 51 gêneros e 99 espécies da família Leguminosae (Mendonça Filho, 1996). O gênero *Machaerium* Pers. foi bem representado e devido à maior complexidade taxonômica foi selecionado para o presente estudo.

Machaerium pertence à subfamília Papilionoideae e a tribo Dalbergieae. Sua distribuição é tipicamente neotropical, abrangendo o Sul do México, América Central e do Sul, com apenas uma espécie se estendendo à costa oeste da África (Rudd, 1977). Apresenta grande

afinidade com *Dalbergia* (Carvalho, 1989), mas a presença de uma ala reticulada, apical no fruto, distingue claramente os dois gêneros (Lima, 1989/1990). A ampla variação do comprimento da ala, relacionada com o tipo de dispersão de diásporos (Lima, 1991), tem sido utilizada para manter *Drepanocarpus* como sinônimo de *Machaerium* (Baretta-Kuipers, 1971). Bentham (1860, 1862) agrupou as espécies de acordo com a forma e o padrão de venação dos folíolos e segundo a presença ou não de estípulas espinescentes.

A monografia mais recente sobre *Machaerium*, que trata de 121 espécies, foi feita por Hoehne (1941), apresentando chaves de identifi-

cação e ilustrações. Entretanto, muitos problemas taxonômicos ficaram sem solução. Rudd (1984) apresenta um histórico do gênero desde o seu estabelecimento por Persson, em 1807. No Brasil, Bastos (1987) realizou um estudo sistemático de dez espécies da Amazônia; Lewis (1987) fez um levantamento de 18 espécies da Bahia; Barroso (1962/1965) levantou 20 espécies para o Rio de Janeiro e Sartori (1994) estudou 16 espécies ocorrentes em São Paulo. Embora Hoehne (1941) cite 26 espécies para Minas Gerais, é necessário um estudo sistemático atualizado.

Este trabalho tem como objetivo realizar um estudo detalhado das

¹Aceito para publicação em 14 de abril de 1996.

espécies de *Machaerium* de uma área do leste mineiro, atualizando suas descrições, ilustrações e distribuição geográfica e apresentando uma chave para a identificação das espécies.

MATERIAL E MÉTODO

A EBC é um remanescente de mata semidecídua localizada ao leste de Minas Gerais. Situa-se no vale do rio Manhuaçu, bacia do rio Doce, a 19° 50'S e 41° 50'W (Silva,

1993) e a 400 km de Belo Horizonte (Fig. 1).

O clima é sazonal, apresenta um período seco com temperaturas médias mensais de 15°C a 20°C, de abril a setembro, e um período chu-

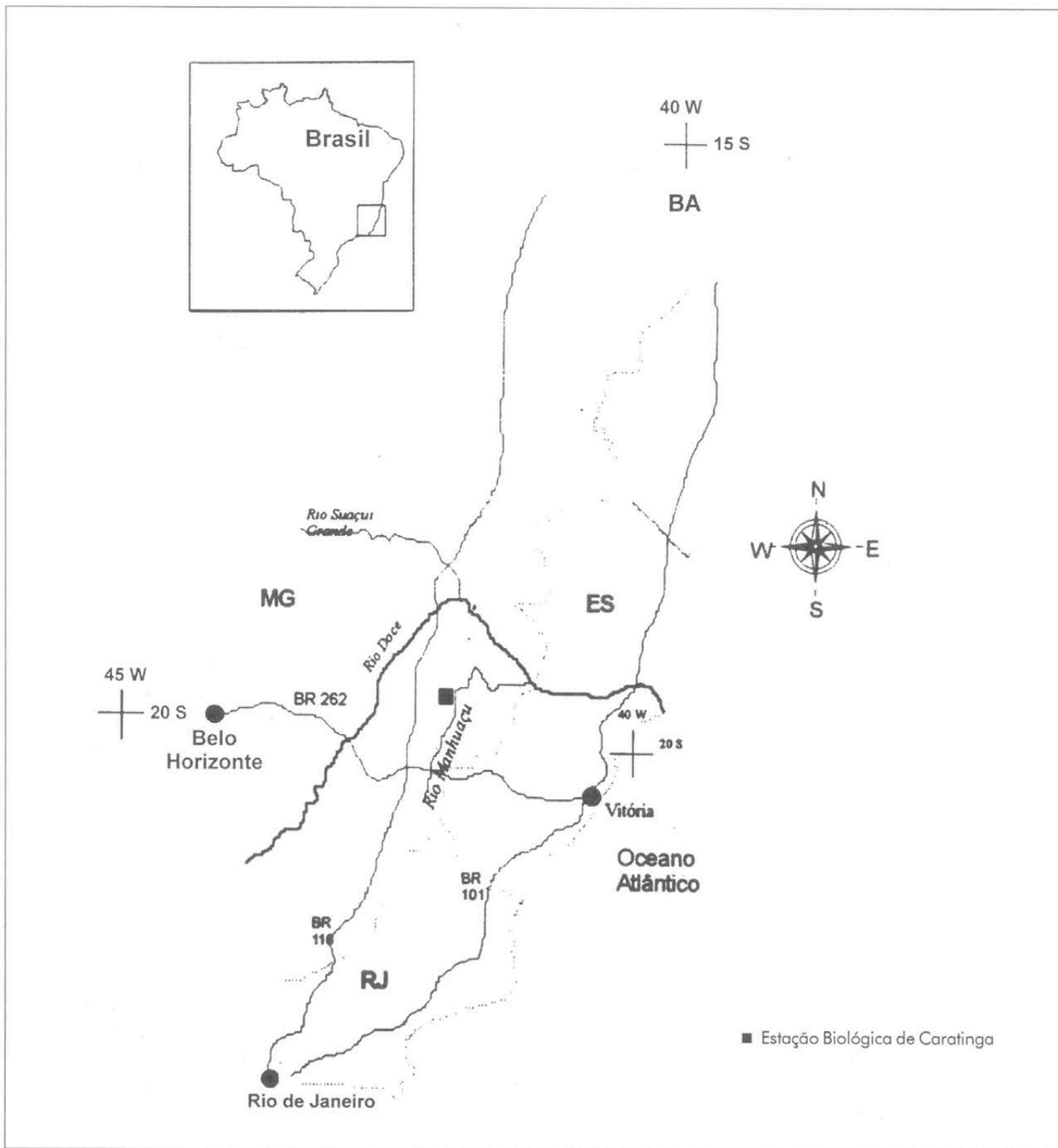


Figura 1 - Localização da Estação Biológica de Caratinga, Caratinga-MG
 FONTE: Fundação Biodiversitas.

voso com temperaturas médias mensais de 20°C a 22°C, de outubro a março (Silva, 1993). A precipitação média anual varia de 1.000 a 2.000mm. O relevo é montanhoso, com altitudes que variam de 400 a 680m.

Foram analisados os espécimes provenientes de coletas aleatórias próprias e os coletados em estudos de florística e fitossociologia realizados na EBC, nas subáreas do Matão, Sapo e Jaó, nos limites da fazenda Montes Claros. O material foi processado segundo os métodos usuais em botânica e incorporado ao herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais (BHCB).

Para identificação das espécies, foram enviadas exsicatas para o especialista Haroldo Cavalcante de Lima, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e realizadas consultas a outros herbários e bibliografia específica. As descrições das espécies foram concentradas principalmente em caracteres vegetativos. Para mensuração das estruturas, considerou-se a primeira medida como sendo o comprimento e a segunda, a largura. As medidas de inflorescência incluíram a raque e o pedúnculo. Os caracteres das espécies foram descritos segundo Radford et al. (1974).

Foram utilizadas as seguintes abreviaturas: ca. = cerca, EBC = Estação Biológica de Caratinga, est. = estéril, Faz. = Fazenda, fl. = flores, fr. = frutos e s.n° = sem número. Após a descrição das espécies, dispostas em ordem alfabética, segue-se uma discussão taxonômica e apresentam-se dados de distribuição geográfica, hábitat e estado fenológico, obtidos em etiquetas de exsicatas do herbário BHCB e da literatura consultada.

As descrições das espécies que apresentaram apenas material estéril ou reprodutivo incompleto foram complementadas com base no exa-

me de exsicatas de outras localidades de Minas Gerais, de preferência próximas da EBC, depositadas no herbário BHCB. Para citação do material, seguiu-se a ordem: Estado, localidade, nome e número do coletor e estado fenológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chave para identificação das espécies

1. Folíolos oblongos ou lineares, ápice obtuso
 2. Árvores
 3. Folíolos lineares, venação craspedódroma; fruto (3-) 5-6,5 cm comp.*M. hirtum*
 3. Folíolos oblongos, venação broquidódroma; fruto cerca 3,5 cm comp.*M. floridum* var. *parviflorum*
 2. Líanas
 4. Folhas com raque puberulenta, folíolos adultos expandidos até 0,5cm larg., base cuneada; frutos amarelados, quando herborizados*M. uncinatum*
 4. Folhas com raque tomentosa, folíolos adultos expandidos até 1cm de larg., base oblíqua, frutos amarronzados, quando herborizados*M. aculeatum*
1. Folíolos elípticos, ápice agudo ou acuminado
 5. Venação craspedódroma
 6. Folhas 7-9(-11)-folioladas; ramos com acúleos retos, ca. 8mm comp.; mais de 20 pares de nervuras secundárias....*M. condensatum*
 6. Folhas 3-5(-7)-folioladas; ramos com acúleos recurvados, ca. 2mm comp.;

12-20 pares de nervuras secundárias....
.....*M. caratinganum*

5. Venação broquidódroma

7. Folhas trifolioladas
.....*M. ternatum*

7. Folhas com mais de 7 folíolos
.....*M. brasiliense*

Machaerium aculeatum Raddi., Mem. Soc. Ita. Moden. 18: 598. 1820.

Tipo: Blanchet, "Agro Bahiense (Bois 22)".

Liana, secção transversal achatada. Ramos puberulentos, lenticelados, amarronzados. Estípulas puberulentas, transformadas em acúleos recurvados, 2-4 X ca. 1mm na base. Folhas 27-45 folioladas: raque tomentosa, castanha, (5-)7-11 (-15)cm comp.; pecíolo (0,2-)0,5-0,8cm comp.; folíolos oblongos, cartáceos, 0,6-1(-1,5) X 0,3-1cm, ápice obtuso, base oblíqua, face abaxial e adaxial glabrescentes; venação craspedódroma, nervuras secundárias salientes. Inflorescência paniculada (-5)10-15(-25)cm comp.; raque ferrugíneo-tomentosa. Flores pediceladas, 10-12(-15)mm comp.; bractéolas obovadas, ferrugíneo-tomentosa, ca. 3 X 4mm; cálice glabrescente, violáceo, ca. 5 X 4mm, lacínios obtusos; vexilo cordado, reflexo, emarginado, lilás, ca. 8 X 6-7mm; alas do tamanho do vexilo, 3-4mm larg.; carena ca. 6 X 5mm; estames monadelfos, encurvados, 6-10mm comp.; ovário alvo-lanoso. Fruto não-observado.

Esta espécie difere de *Machaerium hirtum* (Vell.) Steffeld, espécie de hábito arbóreo, acúleos lineares, folíolos mais estreitos e com alas e carena do mesmo tamanho. O núcleo seminífero de *M. aculeatum* Raddi apresenta estrias curvilíneas, sendo esta mais uma característica que separa essas duas espécies.

Distribuição geográfica: PE, BA, MG e RJ (Benthams, 1862 e Lewis, 1987).

Hábitat: matas secundárias e encostas de capoeiras.

Fenologia: floração: abril; frutificação: julho (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, Matão: Mendonça Filho et al. 38, fr.; Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce: Mendonça Filho 274, fl.

***Machaerium brasiliense* Vog.,
Linnaea 11 (1837).**

Tipo: Luschnatch, "legit pr. Rio de Janeiro" (Fig. 2).

Árvores, até 15m de altura. Ramos roliços, lenticelados, glabros a ferrugíneo-tomentosos. Estípulas membranáceas, decíduas. Folhas 7-11 (-13)-folioladas; raque ferrugíneo-puberulenta a glabra, (4-)8-10(-17)cm comp.; pecíolo 1,5-2,5(-3)cm comp.; folíolos elípticos, cartáceos a subcoriáceos, (2-)3,5-7(-10) X 2-3cm, ápice acuminado, base arredondada, face abaxial ferrugíneo-tomentosa na nervura principal, face adaxial glabra; venação broquidódroma, nervuras terciárias reticuladas. Inflorescência racemosa (2,5-)3,5-5(-8)cm comp.; raque ferrugíneo-tomentosa. Flores subsésseis, ca. 7-9mm comp.; bractéolas filiformes, decíduas, ferrugíneo-tomentosas, 2-3mm comp.; cálice ferrugíneo-tomentoso, ca. 4 X 3mm; lacínios agudos; vexilo orbicular, ferrugíneo-tomentoso por fora, 7-8 X 5-6mm; alas e carena 7-8mm comp.; dorsovilosas, carena mais larga que as alas; estames diadelfos, vexilar livre, 6-7mm comp.; ovário ferrugíneo-tomentoso, estipe proeminente. Fruto 5-7 X ca. 1,4cm, glabrescente, ligeiramente encurvado, amarronzado, quando herborizado, ala reticulada.

Essa espécie tem uma grande afinidade com *M. triste* Vog., planta de hábito escandente, apresentando gavinhas caducas, com

acúleos de base larga e caracteres reprodutivos bastante similares. O estudo da variação no hábito dessas e de outros pares de espécies de *Machaerium* é importante para auxiliar na delimitação dos taxa.

Distribuição geográfica: MG, SP, RJ (Hoehne, 1941).

Hábitat: matas secundárias e áreas descampadas.

Fenologia: até o momento não foram coletados materiais férteis na EBC (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros: Mendonça Filho et al. 64, est. - Belo Horizonte, campus UFMG: Oliveira s/n, fl.- Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce: Lombardi 302, fr.

***Machaerium caratinganum*
Kuhlmann & Hoehne, Arq. Bot.
Estado S. Paulo, ser. nov. 1: 30
(1938).**

Tipo: Ism. Kuhlmann 67, Fazenda Mafra, Caratinga, Minas Gerais (Fig. 2).

Liana, caule achatado, escamoso, acinzentado. Ramos glabros, lenticelados. Estípulas transformadas em acúleos recurvados, 1-2mm comp. Folhas 3-5(-7)-folioladas; raque puberulento, 7-13cm comp.; pecíolo 2-3,5(-4)cm comp.; folíolos elípticos, cartáceos, (3-)5-6,5(-11,5) X (1,5-)2,5-3cm, ápice acuminado, base arredondada, faces abaxial e adaxial glabrescentes, margem espessada, discolor; venação craspedódroma. Flores não observadas. Fruto 4,5-6 X ca. 1,3cm, glabrescente, encurvado, amarronzado quando maduro, ala reticulada.

Apesar do pequeno número de coleções de material reprodutivo depositado em herbários, não há problemas na delimitação dessa espécie. A margem espessada e discolor dos folíolos e os acúleos recurvados são caracteres úteis para sua identificação por meio de material vegetativo. Hoehne (1941)

indica que as flores são roxas e amareladas no centro. Campos s/nº é a primeira coleta de fruto dessa espécie.

Distribuição geográfica: MG

Hábitat: matas secundárias e bordas de mata.

Fenologia: frutificação: fevereiro (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, Matão: Mendonça Filho et al. 43, est.; Dionísio: Campos s. nº, fr.

***Machaerium condensatum*
Kuhlmann & Hoehne, Arq. Bot.
Estado S. Paulo, ser. nov. 1: 31.
1938.**

Tipo: J.G Kuhlmann 56. "Estrada que vai de Caratinga a Bom Jesus, Minas Gerais" (Fig. 2).

Liana, caule achatado, recoberto de placas escamosas esbranquiçadas, quando adulto. Ramos cilíndricos, lenticelados, glabros ou ferrugíneo-puberulentos. Estípulas transformadas em acúleos recurvados ca. 8 X 4mm. Folhas 7-9(-11)-folioladas; raque puberulenta 6-7(-10)cm comp.; pecíolo 3,5-5,5cm comp.; folíolos elípticos, discolors, oliváceos, 4,5-7,5 X (-2)2,5-3,5(4,5)cm, ápice agudo a acuminado, base cuneada, face abaxial ferrugíneo-tomentosa, principalmente na nervura principal, face adaxial glabra; venação craspedódroma, mais de 20 pares de nervuras secundárias, distantes entre si ca. de 1mm, nervuras terciárias inconspícuas. Inflorescência paniculada, 4-7cm comp.; raque ferrugíneo-tomentosa; flores subsésseis, 8-12mm comp.; bractéolas oblongas, ferrugíneo-tomentosas, 2-3 X ca. 1,5mm; cálice ferrugíneo-tomentoso, ca. 4 X 3mm, lacínios agudos; vexilo cordado, orbicular; emarginado, amarelo, 6-8 X ca. 7mm; alas do comprimento do vexilo, 1,5-3mm larg.; carena 5-6 X 3-4mm; estames monadelfos,

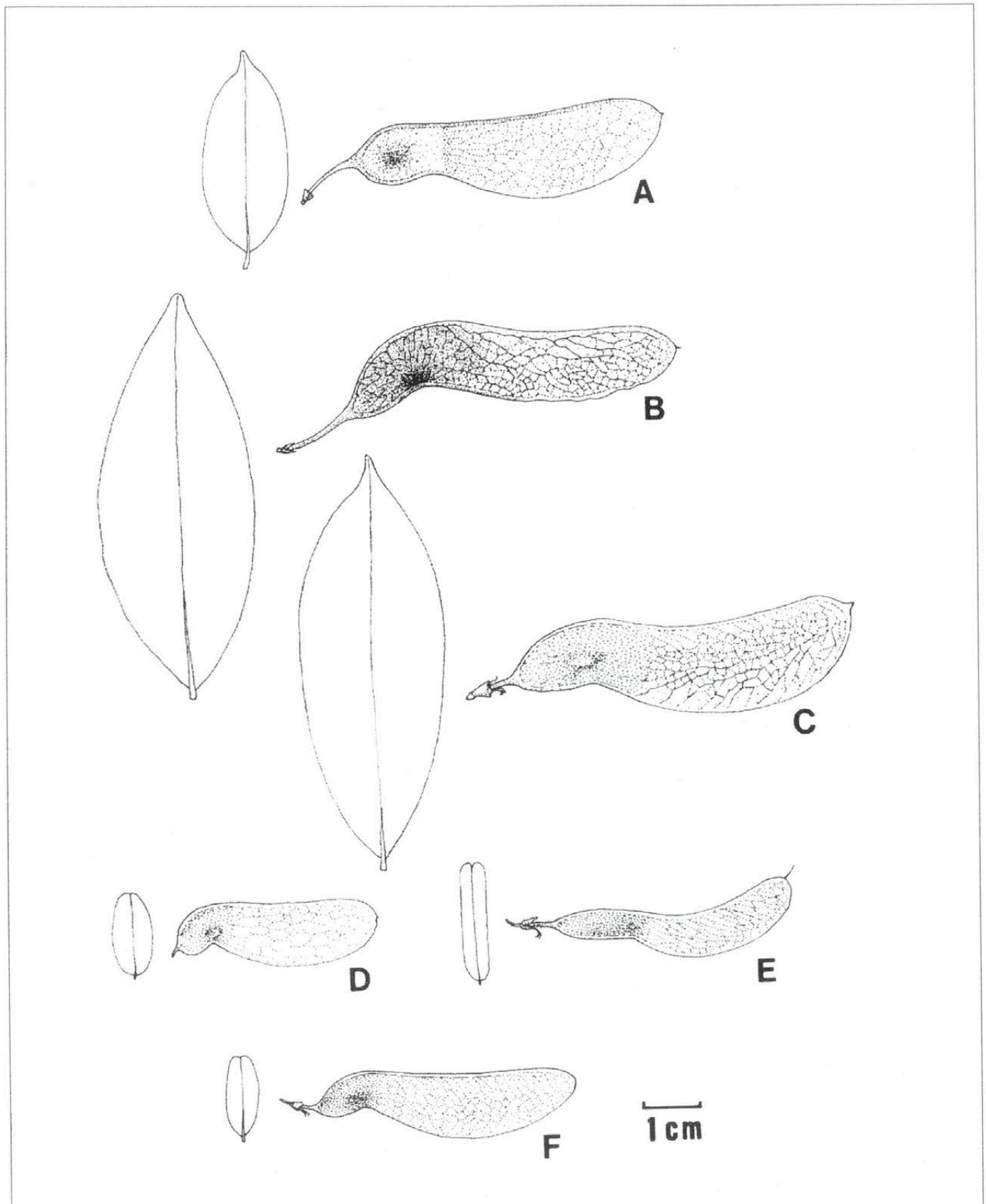


Figura 2 - Espécies de *Machaerium* Pers.

NOTA: A - *Machaerium brasiliense*, Lombardi et al. 302; B - *M. caratinganum*, Campos s/n; C - *M. condensatum*, Mendonça et al. 263; D - *M. floridum* var. *parviflorum*, Spósito 34; E - *M. hirtum*, Lopes & Andrade, 341; F - *M. uncinatum*, Lopes & Andrade, 100.

encurvados, glabros, 6-9mm comp.; ovário ferrugíneo-tomentoso. Fruto 5,5-6 X ca. 1,5 cm, glabro, levemente recurvado, pardacento quando maduro, ala às vezes pintalgada de creme, reticulada.

Acúleos robustos, bem como a forma e o padrão de venação dos folíolos caracterizam bem *M. condensatum* em estado vegetativo. Mendonça Filho et al. 263 é a primeira coleta de fruto dessa espécie.

Distribuição geográfica: BA (Lewis, 1987), MG.

Hábitat: matas secundárias, bordas de mata.

Fenologia: floração: agosto a outubro; frutificação: outubro a novembro (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros: Lopes & Andrade 463, fl.; Matão: Mendonça Filho 176, fl.; Sapó Mendonça Filho & Silveira-Neto 237, fr.; Jaó: Mendonça Filho et al. 263, fr.

***Machaerium floridum* var. *parviflorum* (Benth.) Hoehne, Fl. Brasílica 25(3), n° 128:69. 1941.**

Sintipo: RJ, Corcovado, Martius, Herb. Fl. Bras. 158 (K!-2); Guillemins/n (K!) (Fig.2).

Árvore, ca. 15m. Tronco reto, casca acinzentada, lenticelada. Ramos glabros, lenticelados. Estípulas transformadas em acúleos, retas, 4-10 X ca. 1mm. Folhas (9-)11-23-folioladas; raque puberulenta, 3-8cm comp.; folíolos oblongos, cartáceos (0,8-)1,5-2 (-2,5) X (0,3-)0,5-1cm, ápice obtuso, emarginado, base arredondada a oblíqua, cuneada no folíolo terminal, face abaxial alva a ferrugíneo-puberulenta, principalmente na nervura principal, face adaxial glabra; venação broquidódroma. Flores não-observadas. Fruto ca. 3,5 X 1cm, glabrescente, formando ângulo reto na região seminífera, ala pardacenta, nervuras reticuladas.

Bentham (1862) observou a existência de afinidade de *M. floridum* (previamente como *Drepanocarpus floridus*), com *M. nyctitans* (Vell.) Benth. e *M. scleroxylon* Tul., o que foi observado também por Hoehne (1941). *M. nyctitans* é diferente por apresentar folíolos maiores, inflorescência densamente ferrugíneo-tomentosa e frutos também maiores, apresentando ala com nervuras reticuladas, proeminentes. *M. scleroxylon* apresenta, como principais diferenças, o tronco desprendendo placas alongadas e estreitas (Pickel, 1962), folíolos com nervuras secundárias proeminentes, arcuadas em direção ao ápice, além da ala reticulada como em *M. nyctitans*. Essas espécies em conjunto com outras da seção oblonga necessitam de maiores estudos sobre suas afinidades taxonômicas. Spósito 34 é a primeira coleta de fruto da var. *parviflorum*.

Distribuição geográfica: MG e RJ (Bentham, 1859/1862, Hoehne, 1941).

Hábitat: matas secundárias, clareiras.

Fenologia: frutificação: março a junho; dispersão: no final da estação seca (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, beira do rio Manhuaçu: Spósito 34, fr.; Matão, próximo ao laboratório de campo: Mendonça Filho et al. 153, fr.; estrada Ipanema-fazenda Montes Claros: Mendonça Filho et al. 247, fr.

***Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld, Trib. Farm. Curitiba 12:132. 1944.**

Tipo: Prancha original nos arquivos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Holótipo. (Carauta, 1973) (Fig. 2).

Árvore de até 10m de altura. Caulé roliço, com cicatrizes de acúleos decíduos. Ramos puberulentos, marrons. Estípulas transformadas em acúleos, com 2-7(-8) X 2-4mm na base. Folhas 25-61-folioladas; raque ferrugíneo-puberulenta, (5,5-)6,5-

10,5(-14)cm comp.; pecíolo 0,5-0,8(-1,2)cm comp.; folíolos lineares, cartáceos, (0,7-)1-2,2 X 0,3-0,5cm, ápice obtuso, emarginado, base oblíqua, raramente cuneada, faces abaxial e adaxial glabrescentes; venação craspedódroma. Inflorescência paniculada, 2,5-8(-23,5)cm comp.; raque ferrugíneo-tomentosa. Flores pediceladas, 8-12(-17)mm comp.; bractéolas côncavas, puberulentas, ca. 2 X 1,5mm; cálice glabrescente, violáceo, com sulcos longitudinais, 4-7 X 3-5mm, lacínios obtusos; vexilo cordado, reflexo, emarginado, lilás, alvo no centro, 8-13 X 7-10mm, alvoseríceo externamente; alas e carena 8-13 X 2-5mm; estames monadelfos a isodidelfos, encurvados, glabros, ca. 1,2cm comp.; ovário ferrugíneo-tomentoso, disco nectarífero proeminente. Fruto (3-)5-6,5 X 0,6-1(-1,4)cm, reto ou ligeiramente encurvado; núcleo seminífero, glabrescente, amarronzado, discolor em relação à ala glabra, pardacenta, reticulada.

Lima (1995) considerou *M. angustifolium* Vog. um sinônimo de *M. hirtum* (Vell.) Stellfeld, ao verificar a semelhança de seus caracteres com os de *Nissolia Hirta*, evidenciados na estampa de Velloso, na Flora Fluminense. Dwyer (1965) citado por Lima (1995) considerou *M. angustifolium* Vog. um sinônimo de *M. isadelphum* (E. Mey) Amshoff, uma espécie encontrada desde o México até o Suriname, Brasil, Peru e Bolívia. Segundo Lima (1995), na descrição apresentada por Dwyer, há dados de uma árvore e de uma liana, devendo, portanto, ser feito um exame dos tipos de *M. isadelphum*, para verificar essa sinonímia com precisão.

Fernandes et al. (1987) estudaram as relações tróficas envolvendo galhas de *Anadiplosis* sp. (Diptera; Cecidomyiidae) em *M. hirtum* (previamente como *M. aculeatum* Raddi). O estudo das relações planta-hospedeiro, que são bastante

específicas, pode auxiliar a delimitar algumas espécies de *Machaerium* (Mendonça Filho & Fernandes, 1992).

Distribuição geográfica: AM, BA, ES, MG, RJ, SP (Bentham, 1859/1862 e Lewis, 1987, como *M. angustifolium* Vog.; Hoehne, 1941, Barroso, 1965 e Sartori, 1994, como *M. aculeatum* Raddi.)

Habitat: matas secundárias e áreas descampadas.

Fenologia: floração: fevereiro a abril; frutificação: abril (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, no caminho para o Rafael: Lopes & Andrade 743.; Mata do Jaó: Mendonça Filho 214, fl.-Manhuaçu, próximo à fazenda Montes Claros: Mendonça Filho & Lemos-Filho 241, fl.

***Machaerium ternatum* Kuhlmann e Hohnne, Arq. Bot. Est. S. Paulo, ser. nov. 1: 35.1938.**

Tipo: Pessoal do Serviço Florestal s/n "Rio de Janeiro, matas da Gávea e Tijuca."

Liana, caule achatado, áspero, escamoso, acinzentado. Ramos glabros, às vezes ferrugíneo-puberulentos, lenticelados, com cicatrizes de folhas decíduas, apresentando gavinhas com acúleos recurvados, ca. de 1mm de comp. Estípulas triangulares, decíduas. Folhas trifolioladas; raque glabrescente, enegrecida, discolor em relação aos ramos, (5-)8-14cm comp.; pecíolo 5-8,5(-9,5)cm comp.; folíolos elípticos, cartáceos a subcoriáceos, (5,5-)8-13 X (2-)3-5,5(9,5)cm, ápice agudo a acuminado, base arredondada, raramente cuneada, face abaxial glabrescente, face adaxial glabra; venação broquidódroma. Flores e frutos não-observados.

A presença de gavinhas com acúleos recurvados e de folhas trifolioladas caracterizam bem a

espécie, que não apresenta problemas de delimitação taxonômica e é abundante na EBC.

Distribuição geográfica: MG e RJ (Hoehne, 1941).

Habitat: mata secundária.

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, Matão: Mendonça Filho et al. 71, est.; Mendonça Filho et al. 72, est.

***Machaerium uncinatum* (Vell.) Benth., Comm. Leg. Gen: 34. 1837.**

Tipo: Prancha original nos arquivos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Holótipo. (Carauta, 1973) (Fig. 2).

Caule roliço ou achatado, escamoso na base, áspero, lenticelado. Ramos glabros ou seríceos, lenticelados, castanhos. Estípulas transformadas em acúleos recurvados, ca. 3 X 1mm. Folhas 19-33-folioladas; raque ferrugíneo-puberulenta, 4-9cm comp.; pecíolo 0,5-1,5cm comp.; folíolos oblongos, cartáceos, 0,6-1 (-1,5) X 0,3-0,5cm, emarginado, base cuneada, superfície abaxial glabrescente, superfície adaxial glabra; venação craspedódroma, nervuras secundárias salientes ou imersas no mesófilo. Flores não-observadas. Fruto 3-5 X ca. 1cm, glabro, ala amarelada quando herborizada, nervuras reticuladas.

Espécie semelhante a *M. aculeatum* Raddi quando em estado vegetativo, apresenta folíolos adultos mais largos. Ambas são abundantes na EBC.

Distribuição geográfica: MG, RJ, e SP (Hoehne, 1941 e Barroso, 1965).

Habitat: matas secundárias, clareiras e bordas de mata.

Fenologia: frutificação: março a agosto (Mendonça Filho, 1995).

Material examinado: MINAS GERAIS: Caratinga, fazenda Montes Claros, Matão: Mendonça Filho et al. 34, est.;

Mata do Jaó: Lopes & Andrade 100, fr; Lopes & Andrade 513, fr.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem a Haroldo Cavalcante de Lima, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo auxílio na identificação das espécies; à Dra. Velva E. Rudd, pelos comentários; aos professores João Renato Stehmann e Júlio Lombardi, pelas críticas e sugestões; a Leonardo Silva e companheiros de equipe, pela ajuda nos trabalhos de campo; a Eduardo Marcelino, pela infra-estrutura na EBC; aos revisores e ao CNPq pela bolsa de iniciação científica e financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARETTA-KUIPERS, T. An investigation in to the generic limits of *Dalbergia* and *Machaerium* (Papilionaceae). **Acta Botanica Neerlandica**, v.20, n.6, p.655-622, 1971.
- BARROSO, G.M. Leguminosas da Guanabara. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.18, p.109-177, 1962/1965.
- BASTOS, M. de N. do C. Contribuição ao estudo sistemático de algumas espécies do gênero *Machaerium* Persoon (Leguminosae-Papilionioideae) ocorrentes na Amazônia brasileira. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Botânica, v.3, n.2, p.183-278, dez.1987.
- BENTHAM, G. Dalbergieae. In: Martius, C.F.P. de; EICHLER, A.G.(Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, 1859/1862. v.15, part. 1, p.217-306.
- BENTHAM, G. Synopsis of Dalbergieae a tribe of Leguminosae. **Journal of the Proceedings of the Linnean Society**, London, p. 1-134, 1860. Supplement 4.
- CARAUTA, J.P.P. The text of Vellozo's Flora Fluminensis and its effective date of publication. **Taxon**, Utrecht, v.22, n.2/3, p. 281-284, 1973.
- CARVALHO, A.M.V. de. **Systematic studies of the genus Dalbergia Lf. in Brazil**.

- Reading: University of Reading, Inglaterra, 1989. Tese Doutorado.
- FERNANDES, G. W.; MARTINS, R.P.; TAMEIRÃO NETO, E. Food web relationships involving *Anadiplosis* sp. galls (Diptera: Cecidomyiidae) on *Machaerium aculeatum* (Leguminosae). **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v.10, n.2, p.117-123, dez.1987.
- HOEHNE, F.C. Leguminosas Papilionadas: gêneros *Machaerium* e *Paramachaerium*. **Flora Brasílica**. São Paulo: Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio, 1941. v. 25, fasc.3, p.1-100.
- LEWIS, G.P. **Legumes of Bahia**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1987. 369 p.
- LIMA, H.C. de. Leguminosas da Flora Fluminensis – J.M. da C. Vellozo: lista atualizada das espécies arbóreas. **Acta Botanica Brasílica**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 123-146, 1995.
- LIMA, H.C. de. Tribo Dalbergieae (Leguminosae Papilionoideae): morfologia dos frutos, sementes e plântulas e sua aplicação na sistemática. **Arquivos do Jardim Botânica do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 30, n.1-42, 1989/1990.
- MENDONÇA FILHO, C.V. **Braúna, Angico, Jacarandá e outras leguminosas de Mata Atlântica**: Estação Biológica de Caratinga, Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996. 100 p.
- MENDONÇA FILHO, C.V. **Fenologia de leguminosas arbóreas da Estação Biológica de Caratinga, Caratinga-MG**. Belo Horizonte: UFMG, 1995. Tese Mestrado.
- MENDONÇA FILHO, C.V.; FERNANDES, G.W. Evolution of *Machaerium*: preliminary evidences from phylogeny; insect galls, and chemistry. In: INTERNATIONAL LEGUME CONFERENCE, 3, 1992, Kew. **Abstracts...** Royal Botanic Gardens, 1992.
- PICKEL, B.J. A Caviúna legítima do Brasil. **Arquivos de Botânica do Estado São Paulo**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 237-239, 1962.
- RADFORD, A.E.; DICKISON, W.C.; MASSEY, J.R.; BELL, C.R. **Vascular plant systematics**. New York: Harper & Row, 1974. 891 p.
- RUDD, V.E. The genus *Machaerium* (Leguminosae) in Mexico. **Boletín de la Sociedad Botánica de Mexico**, v.37, p. 119-146, 1977.
- RUDD, V.E. Studies in *Machaerium* (Leguminosae) V: history and fossil names. **Phitologia**, Huntsville, Tx, v. 62, n. 4, p. 277-302, 1984.
- SARTORI, A.L.B. **O gênero *Machaerium* Pers. (Leguminosae-Papilionoideae-Dalbergieae) no Estado de São Paulo**. Campinas: UNICAMP, 1994. Tese Mestrado.
- SILVA, L.V. da C. e. Comparação fitossociológica entre duas amostragens numa área de clareira em anos consecutivos, Estação Biológica de Caratinga, MG. **Acta Botanica Brasílica**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 119-127, dez.1993.

Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.

A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.

No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.

Assim, como Daphne representa uma planta que ressurge do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroa dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.



Apoio